



***PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO - PPC
MEDICINA***
ARACAJU - 2025

UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ÁREA DE MEDICINA

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE MEDICINA

Aracaju
2025

FICHA TÉCNICA

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina

Universidade Tiradentes – Campus Farolândia

Elaboração:

Prof. Dr.. Dalmo Correia Filho – Coordenador do Curso de Medicina

Núcleo Docente Estruturante (NDE):

Prof. Dr. Bruno Barreto Cintra

Profa. Dra. Maria Fernanda Malaman

Profa. Me. Leda Maria Delmondes Freitas Trindade

Profa. Isadora Franca de Almeida Oliveira Guimarães

Revisão Institucional:

Prof^ª. Dra. Adriana de Oliveira Guimarães – Coordenador Pedagógico (Medicina)

Profa. Dra. Michelline Roberta Simões do Nascimento – Gerente de Avaliação e Acreditação

Profa. Esp Nailcia Marthie Marques dos Santos – Pedagoga da Pró-Reitoria de Graduação

Prof. Dr. José Adailton Barroso da Silva - Procurador Institucional

Última revisão: 01/07/2025

“Honeste Vivere, Alterum Non Laedere, Sum Cuique Tribuere”

“Viver honestamente, não ofender ninguém, dar a cada um o que lhe pertence”

Eneu Domício Ulpiano

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
1. CONTEXTO INSTITUCIONAL.....	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES.....	10
1.2 CAMPI DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	10
1.3. CONCEPÇÃO DA INSTITUIÇÃO	13
1.4. ORGANOGRAMA DA INSTITUIÇÃO	18
2. CONTEXTO DO CURSO	19
2.1. DADOS FORMAIS DO CURSO.....	19
2.1.1. IDENTIFICAÇÃO	19
2.1.2. REGIME ACADÊMICO	19
2.1.3 LEGISLAÇÕES E NORMAS QUE REGEM O CURSO.....	20
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	21
3.1. CONTEXTO EDUCACIONAL E SOCIAL	21
3.1.2. Perfil Epidemiológico, Demográfico e Indicadores de Saúde da Região	22
3.1.3 Aspectos Epidemiológicos e de Saúde	26
3.1.3.1 Mortalidade.....	26
3.1.4 Níveis de Atenção.....	27
3.1.5. O município de Aracaju	29
3.1.5.1. Dados Históricos e Ambientais	29
3.1.5.2. Dados Socioeconômicos	30
3.1.5.2.1. Trabalho e Renda	30
3.1.5.2.2. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)	31
3.1.5.2.3. Educação.....	32
3.2 O CURSO DE MEDICINA E AS DEMANDAS EFETIVAS DO MUNICÍPIO DE ARACAJU	33
3.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	36
3.3.1 Objetivo geral.....	36
3.3.2 Objetivos Específicos	36
3.3.3 Competências a serem desenvolvidas.....	37
3.4 COMPROMISSO SOCIAL	37
4. PERFIL DO EGRESSO	39
4.1 Competências e habilidades esperadas	40
4.2 Atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)	41
4.3 Compromisso ético e responsabilidade social.....	41
4.4 Estratégias para alcance do perfil do egresso.....	41
4.5 Articulação com o Sistema Único de Saúde Local e Regional	42
4.6 Inserção do Curso na Rede de Saúde.....	43
4.7 Vinculação com o SUS.....	44
4.8 Formação Médica Contínua	44
4.9 Desenvolvimento de Competências	46
5. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	60

5.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)	61
5.2. Outras metodologias de ensino-aprendizagem.....	64
5.3 Princípios da Avaliação no Curso de Medicina	65
5.4 Instrumentos e critérios de avaliação.....	66
5.5 Feedback e acompanhamento do desempenho discente.....	68
5.6 Acompanhamento e apoio ao estudante.....	69
5.7 Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF).....	70
5.8 Atividades extensionistas desenvolvidas	72
6. UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	73
7. ESTRUTURA CURRICULAR.....	74
7.1 Organização do curso	76
7.2 Matriz Curricular.....	84
7.3 Organização das etapas formativas, módulos temáticos, atividades integradas e desenvolvimento de competências	88
8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	101
8.1 Estrutura geral do Internato Médico.....	102
8.2 Competências a serem desenvolvidas no internato médico.....	103
8.3 Organização dos módulos de internato médico.....	104
8.4 Estágios Nacionais e Internacionais/ Mobilidade Estudantil.....	123
8.5 Avaliação do Internato Médico	124
8.6 Supervisão e Acompanhamento Pedagógico do Internato.....	125
9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	128
10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	129
11. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA EM SAÚDE	131
11.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	131
11.3. Corpo Docente.....	140
11.3.1. Titulação do Corpo Docente	140
11.3.4. Experiência Profissional do Corpo Docente.....	142
11.3.5. Experiência no Exercício da Docência do Ensino Superior	143
11.3.6. Desenvolvimento Docente.....	144
11.3.7. Relação Do Corpo Docente	145
11.5. Produção Científica, Cultural Ou Tecnológica	148
11.6. Supervisão e Apoio pelo Docente.....	150
11.6.2. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente	150
11.7. Avaliação Institucional e Gestão da Qualidade.....	153
11.7.1. Avaliação Institucional	153
11.7.2. Gestão da Qualidade.....	156
11.8. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	157
11.8.1. Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão.....	158
11.8.2. Programas, Projetos, Atividades de Iniciação Científica	159
11.8.3 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.....	160
11.8.4 Interação Entre Teoria e Prática.....	162

12. FORMAS DE INGRESSO AO CURSO	165
12.1. Processo Seletivo Convencional.....	165
12.2 Realização das Provas	165
12.3 Critério de Classificação	165
12.4 Resultado	166
12.5 Admissão e Matrícula.....	166
13. POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE	167
13.1 Ouvidoria.....	168
13.2 Monitoria.....	168
13.3 Programa de Apoio Pedagógico.....	168
13.3.1 Núcleo de apoio Pedagógico e Psicossocial – NAPPS	168
13.3.2 Programa de Inclusão.....	169
13.3.4 Política de Publicações Acadêmicas	170
13.3.5 Política de Estágio.....	170
13.3.6 Programa de Gestão de Aprendizagem	170
13.3.7 Estratégias de Estímulo à Permanência.....	172
13.3.8 Organização Estudantil.....	173
13.3.9 Programa de Mentoria	174
13.3.10 Diretoria de Egressos.....	174
13.3.11 Formas de Acesso ao Registro Acadêmico.....	175
14. PROGRAMAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM, MÓDULOS CURRICULARES	175
14.1. Conteúdos Curriculares: Adequação e Atualização.....	175
14.2. Dimensionamento da Carga Horária dos Componentes Curriculares	176
14.3. Adequação, Atualização e Relevância do Acervo Bibliográfico	176
15. INFRAESTRUTURA.....	182
15.1 Estrutura física do Curso de Medicina	182
15.2 Centro de Simulação Realística	185
15.3 Biblioteca e acervo bibliográfico	186
15.4 Plataformas digitais e tecnológicas.....	188
15.5 Sistemas acadêmicos e administrativos.....	190
15.6 Acessibilidade e inclusão	191
15.7 Segurança e bem-estar	192
15.8 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP).....	192
15.9 Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)	192
15.10 Biotério.....	193
15.11 Planos de Ensino e Aprendizagem	193
16. Referências Bibliográficas.....	194
17. Anexos.....	197
17.1. ANEXO 01: MANUAL DE AVALIAÇÃO.....	197
17.2. ANEXO 02: REGULAMENTO DO INTERNATO MÉDICO.....	197
17.3. ANEXO 03: REGULAMENTO DO TCC.....	197

17.4. ANEXO 04: RELAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA.....	197
17.5. ANEXO 05: PDI.....	197
17.6. ANEXO 06: PLANOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM - PEAS.....	197

APRESENTAÇÃO

O projeto político-pedagógico é mais do que uma formalidade instituída: é uma reflexão sobre a educação superior, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade. O projeto político-pedagógico é uma aproximação maior entre o que se institui e o que se transforma em instituinte. Assim, a articulação do instituído com o instituinte possibilita a ampliação dos saberes.

Ilma. Passos Alencastro Veiga

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um importante instrumento que reflete a identidade do curso, explicita sua concepção e define os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa; os princípios educacionais, vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem e as características necessárias para o cumprimento dos seus propósitos e intencionalidades.

Este PPC é resultante da participação do corpo docente do curso, representado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), e encontra-se articulado às bases legais, cujo entendimento está pautado na concepção de formação profissional que favorece o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da Medicina nos dias atuais, como a capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizada à dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, além dos avanços científicos e tecnológicos.

Pautado nas premissas descritas e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina (*Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014 do Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior do Ministério da Educação*) e (*Resolução CNE/CES 3, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2022, que altera os arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014*), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) e alinhado às necessidades socioeconômicas, políticas e educacionais da cidade de Aracaju e do Estado Sergipe, o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais, tais como objetivos, perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, ementas, bibliografia, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos. Neste documento, são contemplados os critérios indispensáveis à formação de um médico dotado das competências e habilidades essenciais para o exercício profissional, frente ao contexto socioeconômico cultural e político da região e do país, considerando experiências de aprendizagem que promovam formação crítica, ética e reflexiva dentro dos mais distintos cenários de atuação.

Desse modo, este PPC apresenta um currículo que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de traduzir a filosofia organizacional e pedagógica da unidade acadêmica, suas diretrizes, as estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazo.

As propostas conceitual e metodológica adotam como ponto de partida a noção de situação, entendida como um conjunto de cenários em que há a construção do perfil do médico em formação, a partir da aprendizagem significativa, a qual está pautada na promoção do conhecimento e produção de sentidos. Tal proposta está em conformidade com os princípios da UNESCO, isto é, educar para fazer, aprender, sentir e ser. Além disso, busca-se a construção de uma visão da realidade onde atuará o futuro profissional com o compromisso de transformar a realidade positivamente, baseadas em mudanças de atitude.

O processo pedagógico se afirma, portanto, à medida que se alinha a prática educativa à necessidade intrapsíquica de transformação pessoal para melhor atuar como profissional médico. O PPC, nesta concepção, refere-se a todo o contexto do processo de educação, que vai além de conteúdo, metodologia e técnicas de ensino-aprendizagem e considera a indissociabilidade entre a prática educativa e sua teorização. Com essa configuração, pretende-se estabelecer a interlocução entre o pensar e o fazer, numa proposta de aprender fazendo e sentindo, comprometendo-se e realizando.

Fundamentalmente, as práticas de saúde estão de acordo com os princípios das diretrizes políticas de universalidade, integralidade, equidade e resolubilidade das ações, pertinentes ao texto institucional para a reestruturação dos serviços. Os egressos devem ser elementos comprometidos com a promoção, proteção, manutenção, recuperação e reabilitação, nos níveis de atenção primária, secundária e terciária à saúde.

Assim, há uma formulação de modelo que propicia ao discente a construção do conhecimento, aliando-se a fundamentação teórica à prática no contexto de ensino, sua inserção na realidade pessoal e compartilhada e à possibilidade de investigação e pesquisa nos diversos campos da atenção à saúde. Nesse contexto, o curso de medicina almeja atender a uma demanda que se torna mais significativa quando se observam os cenários descritos neste documento, e que expressam a realidade do estado. Em vista disso, o curso de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), se compromete a oferecer uma formação com qualidade acadêmica, relevância social e inserção no processo de resgate do binômio educação-saúde, como pilares essenciais para a construção da cidadania.

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

Nome da Mantenedora:

Sociedade de Educação Tiradentes S.A. (SET).

Endereço da Mantenedora:

Av. Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. CEP: 49032-490 Aracaju -SE.

Tel.: (079) 3218-2133

Nome da IES:

Universidade Tiradentes – UNIT

Endereço da IES:

Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. CEP: 49032-490

Aracaju/SE.

Tel.: (079) 3218-2134

Endereço eletrônico: <http://www.unit.br>

E-mail: medicina@unit.br

1.2 CAMPI DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

A Universidade Tiradentes (UNIT), mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S.A. (SET), é uma instituição privada de ensino superior, integrante do Sistema Federal de

Ensino, reconhecida por sua excelência acadêmica, inovação educacional e compromisso com a transformação social na região Nordeste.

Fundada pelo Professor Jouberto Uchôa de Mendonça, a SET nasceu inspirada na crença de que a educação é uma ferramenta essencial para a transformação de vidas e da sociedade. Seu ideal está refletido na frase que norteia sua missão até os dias atuais: **"Educar é acreditar no ser humano."**

Atualmente, a SET administra a Universidade Tiradentes em Sergipe (UNIT/SE), o Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT-PE) e a Faculdade Tiradentes de Goiana (FITS Goiana/PE). Além disso, a mantenedora atua na modalidade de Educação a Distância (EaD), com polos em diversos estados do Nordeste brasileiro, como Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Bahia, ampliando o acesso à educação superior.

A missão institucional da UNIT é: Inspirar as pessoas a ampliar horizontes.

A visão institucional é adaptada às realidades regionais:

UNIT Sergipe: Ser até 2026 a universidade do Nordeste desejada pelo mercado e pela comunidade acadêmica, referência em qualidade, inovação e empregabilidade.

UNIT Pernambuco/FITS Goiana: Ser até 2026 uma instituição de referência no ensino superior privado em Pernambuco, promovendo experiências memoráveis para a comunidade acadêmica e educação de excelência com foco na aprendizagem e empregabilidade.

Os valores fundamentais que norteiam as ações da instituição são: ética, inovação, responsabilidade social, cooperação, humildade e valorização do ser humano.

A trajetória da UNIT na formação médica começou em 2010, com a implantação do curso de Medicina no campus Farolândia, consolidando uma sólida história no ensino médico superior. Em 2021/2, expandindo sua missão social e acadêmica, a instituição iniciou o curso de Medicina também no campus Estância/SE, atendendo às demandas locais de formação de médicos generalistas, críticos e comprometidos com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em continuidade ao seu projeto de expansão da educação médica de qualidade, a Sociedade de Educação Tiradentes implantou, em 2022/2, o curso de Medicina da Faculdade Integrada Tiradentes (FITS) no município de Goiana/PE, reafirmando seu compromisso com a formação de profissionais de saúde no Nordeste brasileiro.

Em 2015.02 o Curso de Medicina da Unit – Campus Farolândia graduou sua primeira turma, e em 2025.01 graduou a 17ª turma. De 2015 até 2025.01 praticamente 1.122 médicos

foram graduados pela Universidade Tiradentes. Atualmente o curso de Medicina campus Farolândia possui 1241 discentes matriculados da 1ª à 12ª etapas.

Atualmente, a UNIT/SE oferta mais de 40 cursos de graduação presenciais, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Na área da saúde, destacam-se os cursos de Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Farmácia, Biomedicina, Psicologia, Educação Física e Fisioterapia, evidenciando o compromisso da instituição com a formação interdisciplinar e a construção de práticas colaborativas em saúde, alinhadas às necessidades do sistema de saúde brasileiro.

Além disso, a Universidade mantém programas de pós-graduação *stricto sensu* avaliados pela CAPES, com mestrados e doutorados nas áreas de Biociências e Saúde (conceito 6), Engenharia de Processos (conceito 6), Educação (conceito 5), Direitos Humanos (conceito 4) e Renorbio (conceito 6).

A Biblioteca Central Jacinto Uchôa funciona no Campus Farolândia, conta com um acervo aberto de 122.000 exemplares de livros, periódicos nacionais e internacionais, ampla área para estudos em grupo e individual, cabines de áudio e vídeo para consultas e computadores para com acesso à Internet.

Em seu acervo digital, dispõe de títulos de livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento. Possui acervo digital com interface intuitiva, de fácil utilização e ferramentas exclusivas que facilitam a leitura, além de solução digital de *e-books* com amplo acervo multidisciplinar, formado pelas principais editoras de livros técnicos e científicos: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva. Biblioteca inclusiva que possui equipamentos e softwares para atender a demanda de cegos e com baixa visão, a saber: Lupa; *Jaws* (síntetizador de voz); *Open Book* (converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.); Ampliador de tela *ZoomText*; Síntetizador de voz para o leitor de tela NVDA. Conta ainda com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, na qual são disponibilizados livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY, para as pessoas com deficiência visual.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) também compõe a estrutura da UNIT, cujo propósito é promover ciência e inovação através da pesquisa, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços técnicos. O ITP dispõe de laboratórios de pesquisa, que contam com a participação de pesquisadores e técnicos qualificados. Como resultado do trabalho desenvolvido pelo referido Instituto, destaca-se a orientação de alunos de iniciação científica,

mestrado e doutorado, o registro de patentes e o estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais.

Para potencializar o processo de internacionalização, a Universidade Tiradentes firmou, em 2015, parceria com a *University of Massachusetts*, sediada em Boston – EUA, a fim de promover o desenvolvimento de pesquisas, incentivar a mobilidade estudantil, propiciar a troca de conhecimento científico, bem como facultar aos estudantes vivências internacionais motivadoras e formadoras de profissionais qualificados e capacitados para enfrentar os desafios do mundo globalizado. Tal parceria visa apoiar alunos, professores e pesquisadores das duas IES que busquem aperfeiçoar conhecimentos por meio de uma experiência internacional, multicultural e através de programas de mobilidade acadêmica.

Pensando na necessidade de estimular a inovação tecnológica e o empreendedorismo nos seus estudantes e corpo docente, foi criado o *Tiradentes Innovation Center em 2019*, que propõe impactar a comunidade por meio da difusão da cultura empreendedora e inovadora. O referido centro, localizado no campus Farolândia, foi idealizado para gerar, lapidar ideias, estimular o empreendedorismo local, inspirar pessoas, repensar a educação, fortalecer e aperfeiçoar o mercado regional, além de colaborar com o futuro das profissões.

Para atender às necessidades de todos os recursos disponibilizados, a Universidade Tiradentes mantém um amplo quadro de colaboradores, distribuídos em diversos departamentos e setores. Todo esse capital humano atua empenhado em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da IES, visando sempre o desenvolvimento regional.

Dessa forma, a Universidade Tiradentes reafirma sua missão de formar médicos e profissionais da saúde capazes de atuar de maneira crítica, ética e transformadora, fortalecendo o desenvolvimento social e a qualidade da atenção à saúde no Brasil.

1.3. CONCEPÇÃO DA INSTITUIÇÃO

As bases que dão sustentação à criação da Universidade Tiradentes baseiam-se na percepção dos seus idealizadores, Jouberto Uchôa de Mendonça e Amélia Maria Uchôa, em proporcionar oportunidades de estudo, com qualidade, para a população sergipana. Esta premissa se confunde com a história do próprio Professor Uchôa que, apesar de ser filho de uma merendeira e um motorista da rede pública, ter trabalhado como vigia e servente, conseguiu

por meio dos estudos, se tornar um bacharel em ciências jurídicas, uma pós-graduado em administração e, atualmente é o reitor desta Universidade.

Inicialmente, a instituição focou nos cursos das áreas de Humanas e Exatas. Na sequência, começam as primeiras iniciativas para a estruturação dos vários laboratórios, necessários para as diversas áreas da saúde e o estabelecimento de convênios com instituições que viabilizaram a implantação dos cursos de Ciências Biológicas, Fisioterapia, Biomedicina, Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

A criação desses cursos trouxe inúmeros benefícios para a população do estado, não só porque a partir de então se ampliou a formação de profissionais da saúde, mas porque possibilitou a celebração de parcerias municipais e estaduais que resultaram em melhorias dos equipamentos de saúde e do atendimento à população.

A complexidade dos problemas relacionados à atenção à saúde e à crescente demanda de médicos na região nordeste sensibilizou a Universidade Tiradentes a pensar na implantação de um curso de Medicina. Para tanto, o primeiro passo foi identificar as reais condições de vida e saúde da população de Aracaju, para que a partir de então houvesse insumos concretos para a implantação de um curso voltado para as necessidades locais.

Em seguida, buscou-se entender as orientações das diretrizes curriculares nacionais publicadas em 2001, a fim de optar por uma metodologia de ensino diferenciada e centrada no estudante. Finalmente, observou-se a necessidade de planejar uma nova estrutura para abrigar o curso, capacitação dos professores e gestores, focados na nova metodologia de ensino.

Assim sendo, o curso de Medicina da UNIT foi criado com o propósito de contribuir com:

- A mudança do paradigma da formação médica para que as necessidades de saúde da população sejam tomadas como o ponto de partida e não como o ponto de chegada;
- O aprimoramento da formação médica e a necessidade de proporcionar maior experiência prática médica durante o processo de formação;
- A melhoria da rede de saúde do município de Aracaju, tanto por meio da realização de investimentos em infraestrutura, como em capacitações e programas de educação continuada;
- O desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa e de extensão que venham a beneficiar a população e fortalecer o SUS.

1.3.1 MISSÃO E VISÃO DA INSTITUIÇÃO

Missão

A missão e a concepção personificam as intenções e a vocação da Universidade Tiradentes (UNIT) e devem estar impregnadas em todas as ações a serem empreendidas pelos atores institucionais nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, permeando os planejamentos e políticas, com vistas à consecução dos objetivos declarados. Serão divulgadas insistentemente para que sejam absorvidas pelo corpo social da Instituição, pois congregam, em sua essência, os objetivos e princípios maiores que regem a Universidade. Cabe aos gestores do curso, programa, projeto ou setor concretizar as declarações de intencionalidade assumidas pela IES, através de sua Missão e Concepção, intrinsecamente associadas à Missão da Mantenedora. Diante desses pressupostos, a UNIT tem como missão:

“Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social”.

Visão

Ao definir a sua identidade, dada por sua missão, a Universidade Tiradentes almeja a sua Visão de futuro:

Manter a liderança entre as instituições privadas no Estado de Sergipe, ampliando a participação no mercado através do reconhecimento da qualidade e excelência dos nossos serviços educacionais, seguindo os indicadores de qualidade do MEC”.

Esse desejo coletivo da instituição a ser alcançado no futuro será o resultado do esforço dedicado em cumprir seu papel junto à sociedade, antecipando e atendendo necessidades que se renovam, se transformam e se ampliam. Portanto, exigem, sobretudo, novos saberes, novos olhares, sem, no entanto, abandonar as exigências de responsabilidade socioambiental e respeito à diversidade, para que seja possível uma convivência social mais igualitária, responsável e justa.

1.3.2 VALORES E PRINCÍPIOS DA INSTITUIÇÃO

Fazem parte dos valores da UNIT:

Valorização do ser humano: As pessoas são o nosso maior patrimônio e o motivo do nosso sucesso.

Humildade: Todos são iguais e merecem respeito, independente de hierarquia.

Cooperação: Ninguém faz nada sozinho. Unidos somos melhores e poderemos alcançar metas mais ousadas.

Ética: Modelo de conduta humana guiando o comportamento individual para não comprometer o benefício coletivo.

Inovação: Capacidade de inovar e empreender para competir no mercado.

Responsabilidade Social: Metas empresariais devem estar em consonância com o desenvolvimento sustentável da sociedade, respeito às diferenças, busca por uma sociedade mais justa, garantia de preservação dos recursos naturais e culturais para a evolução e manutenção dos que virão.

Na Universidade Tiradentes, os valores são praticados a partir do entendimento de que as pessoas são o maior patrimônio e o motivo do sucesso da Instituição. Todos são iguais e merecem respeito, independentemente de hierarquia, do incentivo ao esforço coletivo, busca-se atingir os objetivos da Instituição, norteado por um modelo de conduta humana que guia o comportamento individual para não comprometer o benefício coletivo.

Além disso, a instituição estimula a capacidade de inovar e empreender de forma socialmente responsável, em consonância com o desenvolvimento sustentável, respeito às diferenças, busca por uma sociedade mais justa, com a garantia e preservação dos recursos naturais e culturais.

Esses princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

Autonomia universitária; Fomento à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Gestão participativa e eficiente; Pluralidade de ideias; Compromisso com a qualidade da oferta educacional; Interação constante com a comunidade; Inserção regional, nacional e internacional; Respeito à diversidade e direitos humanos; Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

Nas palavras do sábio jurista romano Eneu Domício Ulpiano, os valores e princípios da UNIT estão resumidos na seguinte frase: “*Honeste Vivere, Alterum Non Laedere, Sum Cuique Tribuere*”, cuja tradução significa “Viver honestamente, não ofender ninguém, dar a cada um o que lhe pertence”.

1.3.3 OBJETIVOS E FINALIDADES DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Tiradentes (UNIT) tem, como objetivo precípua, se caracterizar como instituição de ensino superior comprometida com a difusão, aplicação do conhecimento e do

saber, promoção do desenvolvimento de competências por meio da formação superior inicial e continuada, integral e de excelência. Almeja-se o desenvolvimento regional para a ampliação da cidadania, preservação da dignidade humana, difusão da cultura, desenvolvimento econômico e social e a preservação do meio ambiente natural e urbano.

Por **difusão e aplicação do conhecimento e do saber e desenvolvimento de competências** compreende-se o exercício pleno do conceito de Universidade, que promove a educação em seu sentido amplo, por meio das ações de ensino (competências), da investigação (pesquisa enquanto princípio educativo que estimule o espírito investigativo dos alunos, a busca de informação em fontes diversificadas para a expansão e a consolidação da aprendizagem, assim como pesquisa enquanto geração de conhecimento por meio das práticas de iniciação científica) e da extensão (aplicação da ciência e tecnologia em favor da coletividade e do desenvolvimento regional).

Por **formação inicial** depreende-se que o ensino de graduação estabelece as bases para o exercício profissional e deve propiciar um conjunto de conhecimentos, habilidades e competências suficientes para o ingresso de seus discentes no mercado de trabalho e para a construção de respostas qualificadas às demandas com que se depara na atividade profissional.

Por **formação continuada** constata-se que a qualificação profissional e pessoal constitui um processo permanente de busca de conhecimentos e técnicas, que devem ser oportunizadas também pela Universidade, por intermédio de ações voltadas para a oferta de cursos e programas de pós-graduação e de aperfeiçoamento/extensão, além de outros eventos.

Por **formação integral** configura-se o processo educacional que se estrutura na articulação entre as dimensões conceitual/atitudinal/procedimental, pautadas no domínio e utilização do conhecimento e na qualificação tecnológicas aliadas à sólida formação humanista e cultural que qualifique os educandos para a análise da realidade. Complementarmente, a formação integral abrange a aquisição e compreensão de princípios éticos e de responsabilidade social inerente à atuação compromissada com o aprimoramento social.

Por **formação de excelência** infere-se a convergência de esforços para o oferecimento de condições adequadas ao pleno processo educacional, bem como para a construção criativa e criteriosa de novas formas de pesquisa/investigação e de intervenção na realidade.

Mais especificamente, no artigo 2º do seu estatuto, a Universidade Tiradentes se compromete a:

I - Formar profissionais e especialistas em nível superior;

- II - Promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações; e
- III - Participar do desenvolvimento socioeconômico do Brasil, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

Para tanto, ela se propõe a:

- I - Ministrar cursos de graduação, pós-graduação e extensão;
- II - Realizar pesquisa, estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo e criativo;
- III - Estender o ensino e a pesquisa à comunidade, com a promoção de cursos de extensão e serviços especiais;
- IV - Proporcionar o intercâmbio e a cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais.

1.4. ORGANOGRAMA DA INSTITUIÇÃO

A Administração Superior consta de instâncias executivas e de caráter consultivo, normativo e deliberativo, elencadas a seguir.

Instâncias de Caráter Executivo:

Reitoria

Pró-Reitoria de Graduação e Extensão

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor Administrativo e Financeiro

Pró-Reitor de Marketing, Comercial e Relacionamento

Coordenação do Curso

Instâncias de Caráter Consultivo, Normativo e Deliberativo:

Conselho Superior de Administração (CONSAD)

Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE)

Colegiado de Curso

Instâncias Consultivas:

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED)

Instâncias de assessoramento da Administração Superior:

Assessoria Jurídica (ASSJUR)

Ouvidoria

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Órgãos suplementares completam as necessidades da organização administrativa da instituição:

Comissão de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI (COLAPS)

Comissão de Ética em Pesquisa (CEP)

Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)

Coordenação de Laboratórios

Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros (DAAF)

UNIT Fidelização

UNIT Carreiras

UNIT Internacionalização

2. CONTEXTO DO CURSO

2.1. DADOS FORMAIS DO CURSO

2.1.1. IDENTIFICAÇÃO

A. Nome do Curso: Curso de Graduação em Medicina

B. Habilitação: Médico

C. Endereço de Funcionamento:

Avenida Murilo Dantas, nº 300 – Farolândia CEP: 49032-490

Aracaju – Sergipe

D. Modalidade do Curso: Graduação presencial

E. Número de vagas anuais: 260 vagas anuais

2.1.2. REGIME ACADÊMICO

- **Carga horária total:** 8.040 horas
- **Turno de funcionamento:** Integral

- **Tempo mínimo e máximo de integralização:**

Duração mínima de 6 (seis) anos ou 12 (doze) semestres.

Duração máxima de 9 (nove) anos ou 18 (dezoito) semestres

A. **Regime de matrícula:** Semestral

2.1.3 LEGISLAÇÕES E NORMAS QUE REGEM O CURSO

A base legal para oferta do curso de Medicina tem sua sustentação na legislação específica e nos atos legais dela, a saber:

Constituição Federal de 1988.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei 9.394/96).

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (Conversão da MPv nº 147, de 2003) que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e confere outras providências.

Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina;

Resolução CNE/CES 3, de 3 de novembro de 2022, que altera os arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014.

Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795/1999, no Decreto nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP nº 2/2012.

Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto nº 7.746, de 05/06/2012, na Instrução Normativa nº 10, de 12/11/2012 e no Decreto nº 9.178, de 23/10/2017.

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, o qual originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.

Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDIF), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico do Curso de Medicina e normas institucionais.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. CONTEXTO EDUCACIONAL E SOCIAL

O curso de Medicina de Aracaju da Universidade Tiradentes em Sergipe (UNIT) nasceu no início deste novo século, em meio a evolução vivenciada tanto na saúde, como na educação médica brasileira. Naquele momento, consolidava-se o SUS, um sistema baseado na premissa de que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. O país deixava para trás um modelo de assistência médica com foco apenas na doença e no seu tratamento e começava a pensar na prevenção das doenças, promoção da saúde e na reabilitação dos pacientes. O foco se volta para a atenção básica, onde o médico de família passa a ser capaz de resolver grande parte dos problemas da comunidade. A saúde pública ganha a sua importância e se torna protagonista nas ações governamentais. Paralelamente a isto, na educação médica, iniciam-se os questionamentos aos princípios propostos por Flexner no início do século XX, tais como o ensino médico hospitalocêntrico, centrado nas doenças e no tratamento, com pouca preocupação acerca das questões de saúde pública.

Além disto, no Canadá e na Holanda, entusiastas do ensino começam a criar formas de mudar a realidade das salas de aula para tentar torná-las mais ativas e significativas, com o objetivo de adequar este processo às características desta nova geração de estudantes. Enfim, um cenário de profundas transformações e mudanças de paradigmas que não permitia a um novo curso de Medicina simplesmente reproduzir o modelo já existente.

Neste panorama, inspirado nas diretrizes curriculares nacionais de 2001 e contagiado pela força motivadora das metodologias ativas de ensino, a Universidade Tiradentes propõe um curso de Medicina com duas importantes características: organização da matriz curricular privilegiando as metodologias ativas de ensino e a integração do estudante à realidade do Sistema Único de Saúde desde as primeiras semanas de aula.

O projeto pedagógico (PPC) construído coletivamente pelos professores membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) deste curso de Medicina, seguiu-se os princípios do aprendizado baseado em problemas (ABP) ou “problem based learning” (PBL), com a

estruturação da dinâmica das sessões tutoriais e a utilização de outras metodologias ativas de ensino. As necessidades e demandas de saúde da população, assim como a estruturação da rede de atenção à saúde do SUS do município de Aracaju passam a ser fatores norteadores do PPC. Em 2014, após a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais, deflagradas pela “Lei dos Mais Médicos” (Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013), o projeto foi revisado e o NDE incorporou, tanto as orientações acerca dos estágios do internato e do perfil do egresso, como reforçou a relação do curso com as necessidades de natureza cultural, demográfica, geográfica, sociocultural e epidemiológica da população local, explicitadas através da plena integração com o sistema de saúde local e regional; da proposição de ações de valorização acadêmica da prática comunitária e de apoio ao fortalecimento da rede regional de saúde.

Todas estas variáveis que influenciam o projeto pedagógico do curso de Medicina da Universidade Tiradentes podem ser melhor compreendidas ao se conhecer melhor a informações acerca do município de Aracaju e do estado de Sergipe.

3.1.2. Perfil Epidemiológico, Demográfico e Indicadores de Saúde da Região

A reforma sanitária brasileira mudou o paradigma da atenção à saúde, pois a partir do momento que o SUS foi criado, buscou-se pensar na prevenção das doenças, promoção da saúde, valorização dos aspectos biológicos, psíquicos e sociais do adoecimento humano. Diante do exposto, Sergipe precisou se atualizar frente a essa nova realidade nacional.

Preocupado em adequar a realidade regional ao SUS, em 2008, Sergipe promoveu uma profunda “Reforma Sanitária e Gerencial”. Na ocasião, aprovou-se um pacote de leis que repaginou a administração pública no estado, com a definição do seu papel como produtor de serviço complementar aos municípios, indutor de políticas e coordenador de sistema, assentados sobre os princípios e diretrizes norteadoras do SUS. Tal reforma foi sustentada por um conjunto de leis, das quais se destacam: Lei Nº 6.299 - institui o Prog. Est. de Parcerias Público Privadas de Sergipe (PROPPPSE). Lei Nº 6.300 - cria o Conselho Estadual de Saúde. Lei Nº 6.303 - dispõe sobre o Fundo Estadual de Saúde. Lei Nº 6.341 - dispõe sobre o Contrato Estatal de Serviços. Lei Nº 6.345 - dispõe sobre a organização e funcionamento do SUS em Sergipe. Lei Nº 6.346 - dispõe sobre a criação da Fundação de Saúde Parreiras Horta (FSPH). Lei Nº 6.347 - dispõe sobre a criação da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS). Lei Nº 6.348 - dispõe sobre a criação da Fundação Estadual de Saúde (Funesa).

Uma das providências basilares da reforma em Sergipe foi a definição de um “padrão de integralidade” para o SUS estadual, com listas públicas de acesso aos serviços, sem intermediação política. Também foram definidas e formalizadas as responsabilidades de cada ente federado na gestão compartilhada do sistema de saúde, com a assinatura de um expediente denominado Contrato de Ação Pública (CAP), o qual colaborou com a abertura de intenso debate sobre a judicialização da saúde. Após criação do CAP, ficou estabelecido o que o SUS de Sergipe iria ofertar, bem como as responsabilidades dos municípios, Estado e União para a manutenção do “padrão de integralidade”.

A reforma em questão institui um marco legal e normativo, organizado em Redes de Atenção à Saúde (RAS), cujas premissas são o cuidado integral do paciente, conforme os serviços disponíveis em cada região.

Para viabilizar a reforma sanitária estadual, o governo precisou implementar uma série de estratégias, tais como: reorganização do controle social; criação de três fundações estaduais; regulamentação da Emenda Constitucional 29; reforma administrativa e gerencial; intensificação de ações de formação e educação permanente em saúde. Nesse sentido, foram criados modelos jurídico-institucionais para o gerenciamento da rede de serviços de saúde e colegiados interfederativos. Ademais, regulamentou-se para funcionar como instâncias de pactuação e consenso na operacionalização da rede de serviços. Assim, a partir de consensos interfederativos e dos Contratos de Ação Pública que passaram a ser firmados entre o Estado e municípios, estabeleceram-se as responsabilidades, os direitos, as obrigações, e o financiamento da rede de serviços.

Além disso, o estado foi dividido em 7 microrregiões da saúde, consoante se observa na figura 01.



Figura 01: Mapa da Saúde de Sergipe. Atualizado: 12 de fevereiro de 2025
Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe (2025)

A Reforma Sanitária e Gerencial do SUS, em Sergipe, destacou o seu papel de principal protagonista na gestão do sistema, enquanto provedor dos serviços complementares, estabelecendo um marco para a saúde pública. Como consequência, tornou-se viável a descentralização dos serviços, respeitando-se a capacidade financeira dos municípios e do próprio Estado. O foco da demanda passou a ser os usuários dos serviços de saúde, na busca de ofertar ações baseadas nos princípios e diretrizes que norteiam o SUS.

Como consequência, há uma oferta limitada de serviços intra e inter-regionais, acarretando a alta rotatividade de pessoal especializado, bem como significativa dependência dos provedores privados.

Ainda que o SUS estabeleça que cabe ao Estado oferecer diretamente os serviços de saúde e só contratar, de forma complementar, o setor privado, em Sergipe, a necessidade do referido setor é preponderante. Tal situação limita a capacidade do estado de regular a oferta de serviços e de harmonizar tarifas de referência.

Quanto à distribuição territorial, cerca de 80% da atenção especializada de média complexidade e 90% de alta se concentram na capital, fonte da Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe. Essa situação gera déficits de atenção à população afastada de Aracaju.

No estado sergipano, 66 dos 75 municípios contam, exclusivamente, com serviços de atenção primária, de forma que os acordos no âmbito do Colegiado Interfederativo Regional (CIE) buscam garantir a atenção especializada para todos os habitantes, por meio de uma distribuição mais equânime e solidária da oferta, principalmente para os municípios menores. Existem especialidades médicas, como ginecologia e obstetrícia, cujas consultas realizadas foram de apenas 20% das previstas no pacto, conforme assevera a Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe.

De acordo com a Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria nas condições de vida e no acesso a serviços de saúde. Tal situação observa-se praticamente em todos os estados do Nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe, que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional conforme se observa na figura 02.

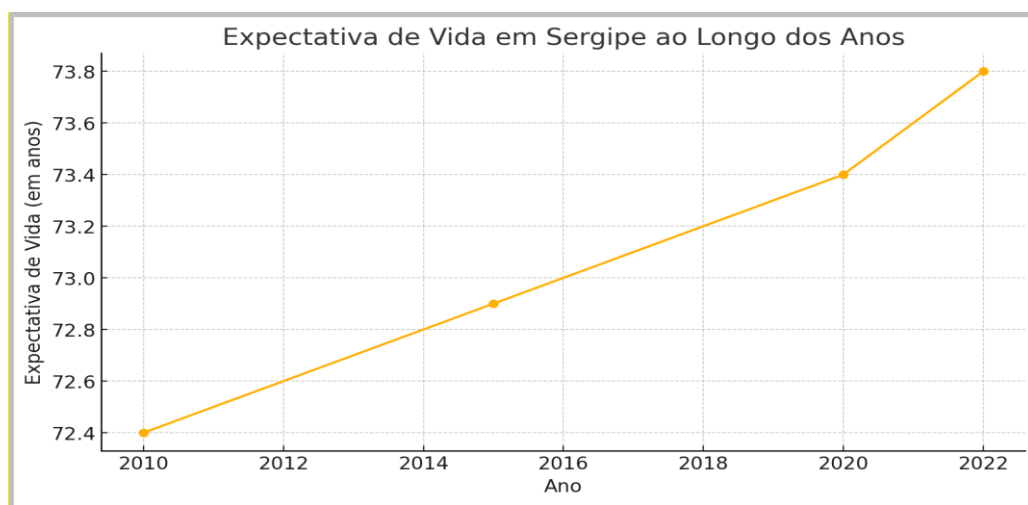


Figura 02: Gráfico mostrando a evolução da esperança de vida ao nascer, no estado de Sergipe.

A população de Aracaju, em 2024, atingiu um total de 672.614 habitantes, com uma densidade demográfica de 3.691,02 hab./km². Quanto à população por sexo predomina a feminina, 51,2% (IBGE 2020) e Homens: 48,8% (IBGE 2020). Como ocorre nas capitais, há predomínio da população urbana sobre a rural.

Diante de tal cenário, manter e melhorar ainda mais os índices apresentados torna-se um desafio para os administradores municipais e para o governo estadual. Assim, identifica-se

que o estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde, o que torna imprescindível a necessidade de profissionais capacitados para exercer a função da medicina.

3.1.3 Aspectos Epidemiológicos e de Saúde

A Lei 8.080/90 destaca como um de seus princípios *“a utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática”* (BRASIL, 1990). Neste sentido, o perfil epidemiológico referente à natalidade, mortalidade, morbidade, agravos de notificação compulsória e outros eventos de interesse à saúde, é fundamental para auxiliar no planejamento, na tomada de decisão e na adoção de medidas necessárias para a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população.

Com a transição epidemiológica, alterações têm sido observadas nos padrões de morbidade e mortalidade, havendo a substituição gradual das doenças infecciosas e parasitárias e das deficiências nutricionais, pelas doenças crônico-degenerativas e aquelas relacionadas às causas externas.

3.1.3.1 Mortalidade

O perfil de mortalidade no estado de Sergipe reforça a importância da formação médica voltada para a atenção integral e a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Conforme apresentado na Tabela 1, as principais causas de óbitos no estado são as doenças do aparelho circulatório, especialmente o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e o Acidente Vascular Cerebral (AVC), seguidas pelas neoplasias malignas e pelo diabetes mellitus. As causas externas, como homicídios e acidentes de trânsito, também impactam significativamente a mortalidade estadual, principalmente entre jovens adultos. Esse perfil epidemiológico é semelhante ao observado em outros estados do Nordeste e em países em desenvolvimento, reforçando a necessidade de formação de profissionais capacitados para atuar de maneira preventiva, resolutiva e humanizada no manejo dessas condições, com ênfase na Atenção Primária à Saúde. Neste contexto, o curso de Medicina da Universidade Tiradentes - campus Aracaju estrutura suas práticas pedagógicas considerando essas realidades epidemiológicas, preparando médicos críticos e socialmente comprometidos com a melhoria dos indicadores de saúde regionais e nacionais.

Tabela 01 : Principais causas de mortalidade em Sergipe – 2022

Causa de morte	Número de óbitos	Taxa por 100 mil habitantes
Infarto Agudo do Miocárdio (IAM)	788	33,70
Acidente Vascular Cerebral (AVC)	335	14,33
Neoplasias (tumores)	1.761	75,31
Diabetes Mellitus	887	37,93
Homicídios	715	30,58
Acidentes de Trânsito	391	16,72
Suicídios	153	6,54
Causas Externas (total)	1.788	12,32% (proporcional)

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe – Relatório de Indicadores de Saúde, 3º Quadrimestre de 2022.

3.1.4 Níveis de Atenção

Segundo o departamento de Atenção Básica/MS, o estado de Sergipe possui distribuído o teto, o número de implantados e a proporção de cobertura populacional estimada das equipes de Saúde da Família, agentes comunitários de saúde, equipes de saúde bucal e NASF - Núcleo de Atenção à Saúde da Família.

Aracaju possui 45 unidades básicas de saúde (UBS), que fazem parte da Rede de Atenção Primária (REAP) do município. Essas unidades oferecem os serviços essenciais do Sistema Único de Saúde (SUS) para a população, sendo a principal porta de entrada para o atendimento.

Aracaju possui duas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) que compõem a Rede de Urgência e Emergência (REUE) do município, a UPA Fernando Franco e a UPA Nestor Piva. Ambas funcionam 24 horas por dia e atendem casos de urgência, sendo a Rede de Atenção Primária (Reap) responsável pelas UBSs e outros serviços de saúde do município.

Aracaju tem 6 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Dentre estes, 4 funcionam 24 horas (CAPS III Liberdade, CAPS III Jael Patrício, CAPS III David Capistrano e CAPS AD III Primavera- que oferece atendimento especializado para problemas de álcool e outras drogas). Existe também o CAPS AD Vida, para crianças e adolescentes, e o CAPS D. Ivone Lara, que atende crianças e adolescentes com sofrimento psíquico grave em horário comercial. Em casos de urgência, há o serviço de Urgência Clínica e Mental no Hospital São José.

As UBSs concentram 141 equipes de Saúde da Família que prestam atendimento à população. Entre janeiro de 2022 a março de 2023 foram realizados 1.083.398 atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde da capital sergipana.

Em Sergipe a coordenação é composta por apoiadores técnicos para cada região de Saúde, e absorve as áreas Técnicas da Saúde da Pessoa Idosa, Saúde do Homem, Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade, Saúde do Adolescente e monitora os programas abaixo:

- **Programa Saúde na Escola (PSE)** - a adesão ao PSE nos municípios sergipanos foi de 100%, no ano de 2015.

- **Programa Academia da Saúde** - estratégia de promoção à saúde e produção do cuidado para os municípios brasileiros. Seu objetivo é promover práticas corporais e atividade física, alimentação saudável, educação em saúde, entre outros.

- **Programa “Mais Médicos” (PMM)** - é parte de um amplo esforço do Governo Federal, com apoio de estados e municípios, para a melhoria do atendimento aos usuários do SUS. Além de levar mais médicos para regiões onde há escassez ou ausência desses profissionais, o programa prevê, ainda, mais investimentos para construção, reforma e ampliação de UBS (Unidades Básicas de Saúde), através do REQUALIFICA UBS, além de novas vagas de graduação e residência médica.

- **Programa Previne Brasil** - programa do Ministério da Saúde que traz um novo modelo para o financiamento da Atenção Primária no Sistema Único de Saúde (SUS). No segundo quadrimestre do Previne Brasil, Aracaju alcançou um índice de 7,52, demonstrando um notável avanço em relação ao mesmo período do ano anterior, que foi de 5,71. Esse salto representou um crescimento de 32% em apenas um ano. Entre as capitais do Nordeste, Aracaju se destacou ao ocupar o 3º lugar no ranking de melhores colocados. Essa conquista é ainda mais notável quando se observa que a capital sergipana ultrapassou a média do Nordeste, que foi de 6,9 no segundo quadrimestre. O destaque também pode ser identificado no posicionamento nacional. Aracaju ficou em 9º lugar entre todas as capitais do Brasil. Para além disso, ao se considerar o tamanho da população das capitais, Aracaju ocupa o 1º lugar entre as capitais na faixa populacional de 600 mil a 700 mil habitantes.

- **Telessaúde** - visa aperfeiçoar os processos de trabalho em saúde através de um gerenciamento refletido criticamente por meio da Educação Permanente / Educação Continuada e Educação Profissional. Apresenta uma proposta de aproximação da formação acadêmica no contexto prático da realidade dos serviços de saúde, que permite a qualificação do cuidado e ordenamento da rede assistencial, à medida que ocorre o matriciamento, a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais, sendo produtor de autonomia e gerador de capacidade dialógica para o SUS. O Estado de Sergipe conta atualmente com 145 pontos implantados e abrange os 75 municípios.

3.1.5. O município de Aracaju

3.1.5.1. Dados Históricos e Ambientais

De acordo com a Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/sergipe/aracaju.pdf>), a história da capital de Sergipe, Aracaju - antigo povoado Santo Antônio de Aracaju - é uma das mais inusitadas. Sua fundação ocorreu inversamente ao convencional. Ou seja, não surgiu de forma espontânea como as demais cidades, foi planejada especialmente para ser a sede do Governo do Estado. Passou à frente de municípios já estruturados, principalmente São Cristóvão, do qual ganhou a posição de capital.

Acredita-se que uma capelinha, a Igreja de Santo Antônio, erguida no alto da colina, tenha sido o início da formação do arraial que se transformaria depois na capital do Estado. Ela surgiu de uma colônia de pescadores que pertencia juridicamente a São Cristóvão. Seu nome é de origem tupi, e, segundo estudiosos da língua indígena, significa cajueiro dos papagaios. Por ter o privilégio de estar localizado no litoral e ser banhado pelos rios Sergipe e Vaza-Barris, o pequeno povoado foi escolhido pelo presidente da província, Inácio Joaquim Barbosa, para ser a sede do Governo. Deixou para trás, além de São Cristóvão, grandes cidades como Laranjeiras, Maruim e Itaporanga d'Ájuda.

Inácio Barbosa assumiu o governo em 1853 com o desejo de fazer prosperar ainda mais a província. Ele sabia que o desenvolvimento do Estado dependia de um porto para facilitar o escoamento da produção. Apesar de várias cidades no Estado estarem desenvolvidas econômica e socialmente, faltava essa facilidade. O presidente contratou o engenheiro Sebastião José Basílio Pirro (homenageado com nome de rua em Aracaju) para planejar a cidade, que foi edificada sob um projeto que traçou todas as ruas em linha reta, formando quarteirões simétricos que lembravam um tabuleiro de xadrez. Com a pressa exigida pelo Governo, não houve tempo para que fosse feito um levantamento completo das condições da localidade, criando erros irremediáveis que causam inundações até hoje.

O projeto da cidade se resumia em um simples plano de alinhamentos de ruas dentro de um quadrado com 1.188 metros. Estendia-se da embocadura do Rio Aracaju (que não existe mais), até as esquinas das avenidas Ivo do Prado com Barão de Maruim, e a Rua Dom Bosco (antiga São Paulo).

A cidade cresceu inflexível dentro do tabuleiro de xadrez. Aterrou vales e elevou-se nos montes de areia. Foram feitas desapropriações onerosas e desnecessárias, para que o projeto mantivesse a reta. A única exceção foi uma alteração imposta pelo próprio presidente, permitindo que a Rua da Frente ganhasse uma curva, criando a bela avenida que margeia o rio Sergipe. As terras de Aracaju originaram-se das sesmarias, doadas a Pero Gonçalves por volta de 1602. Compreendiam 160 quilômetros de costa, que iam da barra do Rio Real à barra do Rio São Francisco, onde em todas as margens do estuário não existia uma vila sequer. Apenas eram encontrados arraiais de pescadores.

Há notícias de que às margens do Rio Sergipe, em 1669, existia uma aldeia chamada Santo Antônio do Aracaju, cujo capitão era o indígena João Mulato. Quase um século depois, essa comunidade encontrava-se incluída entre as mais importantes freguesias de Nossa Senhora do perpétuo Socorro do Tomar do Cotinguiba.

3.1.5.2. Dados Socioeconômicos

3.1.5.2.1. Trabalho e Renda

Em 2015, 38,7% da população do município de Aracaju declararam estar ocupados durante a semana, por estarem trabalhando. O rendimento nominal mensal per capita dos aracajuanos foi menor que meio salário mínimo para 35,8% da população. O salário médio mensal dos trabalhadores formais no município em 2015 foi de 3,1 salários mínimos. Neste mesmo ano, o PIB per capita de Aracaju foi de R\$24.769,38 e o total de receitas realizadas foi de R\$758.402.000,00. Os dados mais recentes disponíveis sobre o PIB per capita do estado de Sergipe são de 2022, quando alcançou R\$25.401,43. O Produto Interno Bruto (PIB) de Aracaju tem demonstrado um crescimento consistente, mantendo a capital sergipana na primeira posição do estado em termos de geração de riqueza, com destaque para a economia baseada no setor de serviços e administração pública, conforme dados de 2020 e 2021 que indicam concentrações de 36,2% e 35,5% do PIB de Sergipe, respectivamente.

A taxa de desemprego em Sergipe atingiu o menor valor da sua série histórica, registrando 8,1% no segundo trimestre de 2025, de acordo com dados da PNAD Contínua do IBGE. Essa queda representa uma melhoria significativa no mercado de trabalho do estado, com a taxa sendo a menor já observada desde o início da pesquisa em 2012, e um decréscimo de 1,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e de 1,7 ponto percentual em comparação com o mesmo período do ano passado. A taxa de Sergipe está abaixo da média nacional, que foi de 10,3% no segundo trimestre de 2024.

3.1.5.2.2. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M)

No que se refere à capital do Estado, o acumulado de 2002/2010, série oficial disponível para todos os estados brasileiros, mostra que a taxa de crescimento da economia sergipana foi de 44,4%, a quarta maior da região. A eficiente relação emprego/renda também está refletida nos dados econômicos de Aracaju. No último relatório divulgado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), a cidade aparece com o maior Índice de Desenvolvimento Municipal (IFDM) entre as capitais do Nordeste e na nona posição em nível nacional. Isto aparece refletido no próprio PIB/Per capita do município em 2012.

O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de Aracaju, com base nos dados mais recentes, atingiu o valor de 0,702 em 2012, sendo o 4º melhor do Nordeste na época. Esses números refletem um desenvolvimento positivo, embora a capital sergipana tenha apresentado um crescimento populacional mais tímido do que outras regiões da área metropolitana. O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) Sergipe em 2021 foi de 0,316, sendo o sétimo maior do Brasil (0,531) e quinto maior do Nordeste (0,393) conforme figuras 03 e 04.

Anos	IFDM Educação	IFDM Saúde	IFDM Emprego e Renda	IFDM Consolidado
2011	0,6449	0,7992	0,8221	0,7554
2012	0,6542	0,8082	0,8028	0,755
2013	0,6689	0,8157	0,7326	0,7391
2014	0,6778	0,8115	0,7691	0,7525
2015	0,6766	0,811	0,5967	0,6948
2016	0,6812	0,8108	0,664	0,7187

Fonte: Sistema FIRJAN

Figura 03: Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM

Alto	Superiores a 0,8 pontos
Moderado	Entre 0,4 e 0,6 pontos
Baixo	Inferiores a 0,4 pontos

Fonte: Sistema FIRJAN

Figura 04: Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal - IFDM

3.1.5.2.3. Educação

Na cidade de Aracaju, existe um sistema municipal de ensino que organiza a educação municipal. Este sistema municipal de ensino de Aracaju foi instituído pela Lei n. 2.582, de 8 de janeiro de 1988 (Aracaju, 1998) e estabelece, no artigo 3º, como órgão executivo desse sistema, a Secretaria Municipal de Educação, e, no inciso IV desse mesmo artigo, a incumbência de “coletar, analisar e disseminar informações sobre educação”.

Com base na redefinição de competências estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996, a Rede Municipal de Ensino de Aracaju deixou de oferecer o ensino médio, passando a responder pela oferta da educação infantil e do ensino fundamental, este em regime de colaboração com o Estado.

Os dados de movimento e rendimento escolar, utilizados pela Secretaria Municipal de Educação, são extraídos, em grande parte, do Censo Escolar preenchido anualmente pelas escolas. Essas informações, ainda que insuficientes para consubstanciar a elaboração de políticas públicas, apresentam taxas de aprovação, reprovação, distorção idade-série que podem ser consideradas na elaboração das políticas de educação.

Analisando o indicador de expectativa de anos de estudo para a população sergipana em idade escolar, entre 2000 e 2010, ela mostrou um aumento e passou de 8,79 anos para 9,76 anos. Esta informação indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos.

Em 2022, da população em Sergipe com 18 anos ou mais de idade, a proporção de pessoas que tinham nível superior completo representava 13% do total. Naquele ano, 1.634.445 habitantes estavam dentro dessa faixa etária, mas apenas 218.255 relataram terem concluído o ensino superior (Figura 05).

Sergipe	Total	Homens	Mulheres	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
	1634445	764960	869484	399900	233771	2221	993817	4469
Sem instrução e fundamental incompleto	655867	335568	320300	145860	97193	734	410294	1748
Fundamental completo e médio incompleto	240237	116957	123280	52805	34655	291	151657	776
Médio completo e superior incompleto	520086	231828	288258	126821	77205	879	313556	1531
Superior completo	218255	80608	137646	74414	24718	317	118310	413

Figura 05: Educação: Resultados Preliminares da Amostra.
Fonte: Censo IBGE 2022

Segundo o levantamento, a proporção de pessoas com nível superior no estado é mais alta entre a população parda: 54% tinham nível superior completo.

Desagregando as informações sobre nível de instrução por sexo, nota-se que as mulheres tinham, em 2022, em média, melhor nível de instrução do que os homens no estado. Do universo de pessoas com nível superior completo em Sergipe, 64% eram mulheres e 36%, homens.

3.2 O CURSO DE MEDICINA E AS DEMANDAS EFETIVAS DO MUNICÍPIO DE ARACAJU

O curso de Medicina da UNIT foi pensado e construído a partir das demandas efetivas da comunidade de Aracaju e tem, como principais características, a integração com o sistema de saúde local e regional, com ações de valorização acadêmica da prática comunitária e de apoio ao fortalecimento da rede regional de saúde.

O eixo principal do curso baseia-se no Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família (PIESF) que representa a imersão do nosso estudante de Medicina, do primeiro ao oitavo período do curso, na rede municipal de atenção à saúde do SUS. Através deste programa, o estudante conhece e atua, sempre sob supervisão de um preceptor, em todos os cenários relacionados à gestão, atenção, promoção à saúde e prevenção de doenças, ao nível da atenção básica. Além disto, o estudante conhece todos os equipamentos de saúde disponíveis no município e nos seus arredores, para que possa ter pleno domínio da rede de atenção à saúde do

SUS e poder compreender, não somente a dinâmica do sistema de referência e contra referência, mas, principalmente, o funcionamento do sistema de saúde no qual ele deverá se inserir. Além disso, cada aluno frequenta a mesma unidade básica de saúde nos primeiros 4 anos do curso, exatamente para que ele tenha a real possibilidade de conhecer o território onde irá atuar, conhecer a população e entender as suas demandas, acompanhar a evolução e os desfechos das ações adotadas e, porque não, poder contribuir para a melhoria da realidade por ele vivenciada. Do quinto ao oitavo períodos, concomitantemente ao PIESF, o estudante passa a vivenciar a prática da medicina ambulatorial, tanto no centro de especialidades médicas da instituição, voltado para o atendimento de pessoas com baixo poder aquisitivo, como em outros cenários de prática credenciados pela rede do SUS. Neste momento, o acadêmico do curso de Medicina tem a oportunidade de reforçar seus conhecimentos e habilidades de semiologia e propedêutica e de vivenciar a prática com médicos especialistas na atenção secundária à saúde. Na última fase do curso, durante o internato, o estudante retorna à atenção básica para realizar seu treinamento em serviço de Medicina de Família e Comunidade. Desta forma, o curso de Medicina da UNIT almeja conseguir que o seu estudante:

- Conheça, de verdade, a realidade da atenção à saúde da população da região e entenda a importância do seu papel neste processo;
- Se sensibilize com a realidade vivenciada pelos usuários do sistema e perceba o impacto das ações do profissional médico, não só no cuidado à saúde, mas também na vida das pessoas;
- Saiba como conduzir o cuidado à saúde das pessoas, conhecendo todas as potencialidades da rede, os equipamentos de saúde disponíveis e as linhas de cuidado definidas;
- Perceba a mudança do paradigma ocorrida na saúde e na educação médica com a criação do SUS e com as diretrizes curriculares nacionais de 2014.

Em suma, as estratégias que o curso adotou para atingir os objetivos supracitados são:

☐ Locação de uma carga horária semanal destinada ao PIESF, da primeira à oitava etapas;

Adoção de portfólio como uma das ferramentas para a realização da avaliação processual no PIESF, ressaltando as vivências do estudante na atenção primária, o seu desempenho no campo de prática e a sua atuação nas ações diagnósticas e de intervenção junto à comunidade; Organização das demais unidades curriculares de acordo com os temas que os estudantes vivenciarão na comunidade a cada semestre. Por exemplo, no primeiro período, os estudantes começam a conhecer a atenção primária, passam a se integrar às rotinas da unidade,

participam de uma equipe de saúde de família, conhecem o sistema de acolhimento do SUS e acompanham visitas domiciliares. Simultaneamente a estas atividades do PIESF, os estudantes aprendem a desenvolver habilidades de comunicação (Habilidades de Comunicação, Habilidades Clínicas), a fazer a anamnese e o exame clínico geral (Habilidades Clínicas), informática e tecnologia da informação (Habilidades de Informática 1). Além disso, discutem questões relevantes para a formação médica (Módulo Temático de Introdução à Medicina), a evolução da saúde pública no Brasil e os aspectos relacionados à concepção, criação e funcionamento do SUS (Módulo Temático de Abrangências de Ações de Saúde). Na segunda etapa, os estudantes discutem a estrutura, a função e a semiologia dos principais sistemas orgânicos, enquanto que no PIESF eles acompanham as políticas de controle de hipertensão e diabetes. Na terceira etapa, o foco das atividades do PIESF passa para as políticas de atenção à saúde da criança, do adolescente e do idoso. Nos módulos temáticos, as situações-problema acompanham os objetivos do PIESF, promovendo a discussão de situações relacionadas à saúde dos indivíduos nas correspondentes fases da vida. Na quarta etapa, os temas dos módulos temáticos estão relacionados às neoplasias, saúde da mulher e doenças resultantes da agressão do meio ambiente; na quinta os estudantes focam na saúde da mulher. Na sexta, sétima e oitava etapas, os módulos temáticos discutem saúde mental; sistemas locomotor, respiratório e circulatório; urgência e emergência. No PIESF o estudante conhece todos os equipamentos voltados para a atenção da saúde mental, reabilitação ortopédica, neurológica, cardiorrespiratória e a rede de urgência e emergência.

Segundo os dados publicados em 2025 sobre a Demografia Médica no Brasil, o país dispõe de 597.428 médicos, destes 59,9% são especialistas e 40,1% generalistas, com uma razão especialistas/generalistas de 1,5%. Na distribuição de médicos por 1000 habitantes por regiões, a região nordeste é a segunda com menor número de médicos/habitantes. Ainda segundo a mesma demografia médica, o estado de Sergipe com uma população de 2.291.077 habitantes, possui 6.022 médicos, sendo 50,8 mulheres e 49,2 homens, bem como 58,5% especialistas e 41,5% generalistas, com 0,38 médicos por 1000 habitantes nos demais municípios do estado, fato que ressalta significativamente a necessidade de médicos para dos 75 municípios do estado, excetuando-se a capital.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

3.3.1 Objetivo geral

Formar médicos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, com sólida formação científica, técnica e ética, capazes de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da vida e a promoção da saúde integral do ser humano. O curso visa formar profissionais aptos a intervir nas realidades locais, regionais e nacionais de saúde, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e pautados nas necessidades da sociedade.

3.3.2 Objetivos Específicos

- Promover o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem a atenção integral à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.
- Estimular o raciocínio clínico, a tomada de decisões baseadas em evidências científicas e a prática da medicina centrada na pessoa.
- Formar médicos com sólida base técnica, científica e ética para a prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de doenças prevalentes e condições emergentes de saúde.
- Desenvolver a capacidade de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ênfase na Atenção Primária, respeitando a integralidade do cuidado.
- Incentivar a prática da educação em saúde, a promoção da qualidade de vida e a redução dos riscos e agravos à saúde.
- Estimular a prática investigativa e a produção de conhecimento através da iniciação científica e da pesquisa aplicada.
- Fortalecer o compromisso com os princípios do SUS, a equidade no acesso à saúde e o enfrentamento das iniquidades sociais.
- Preparar o estudante para o trabalho multiprofissional e interdisciplinar em saúde, desenvolvendo competências comunicativas e colaborativas.
- Fomentar a responsabilidade social, a ética profissional e o respeito à diversidade humana, cultural e social.
- Estimular a formação continuada e a educação permanente em saúde como instrumento de atualização e qualificação profissional.

- Incluir a abordagem dos Cuidados Paliativos no processo de formação, capacitando o futuro médico a atuar na promoção do conforto, alívio da dor e suporte integral a pacientes com doenças ameaçadoras da vida e suas famílias, em todas as fases do cuidado de acordo com a nova resolução CNE/CES nº 3 de 20 de junho de 18 de agosto de 2020.

3.3.3 Competências a serem desenvolvidas

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014), o curso de Medicina da Universidade Tiradentes busca o desenvolvimento de competências essenciais em seus estudantes, abrangendo:

Atenção à saúde: formação para o cuidado integral do indivíduo, da família e da comunidade em todos os níveis de atenção, com ênfase na promoção, prevenção, tratamento e reabilitação da saúde.

Tomada de decisões: capacitação para adotar condutas clínicas e terapêuticas fundamentadas em princípios éticos, evidências científicas e no contexto social e cultural dos pacientes.

Comunicação: desenvolvimento de habilidades de comunicação efetiva com pacientes, familiares, comunidades e equipes multiprofissionais, respeitando a diversidade cultural e social.

Liderança e gestão: estímulo ao trabalho em equipe, liderança ética, gestão de recursos em saúde e atuação em processos de organização dos serviços.

Educação permanente: formação de médicos autônomos e comprometidos com a aprendizagem contínua e a atualização científica ao longo da vida profissional.

Essas competências guiam toda a estrutura curricular e as atividades formativas do curso, consolidando o compromisso da instituição com a excelência acadêmica, a responsabilidade social e a defesa intransigente da vida e da dignidade humana.

3.4 COMPROMISSO SOCIAL

Responsabilidade social é um reflexo da forma como a gestão estabelece relação ética e transparente entre a instituição e o público com o qual ela se relaciona. Também resulta no

estabelecimento de metas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservação dos recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeito à diversidade e promoção na redução das desigualdades sociais.

A consciência das necessidades da região em que está inserida propiciará que o curso de Medicina da UNIT em Aracaju busque ações que visem melhorar a qualidade de vida dessas comunidades, integrando atividades de saúde para população e indivíduos, aprendizagem e condução de pesquisa em saúde.

Nessa direção, preocupada com o desenvolvimento regional, em atendimento ao disposto na nova legislação educacional vigente e consciente do seu papel junto à sociedade, a UNIT formulou sua política de responsabilidade social (UNIT Social), cujas diretrizes estão reproduzidas a seguir.

- Fomento ao desenvolvimento de ações com vistas à educação ambiental e à conscientização sobre a importância da sustentabilidade da sociedade e do meio em todas as suas vertentes (ambiental, econômica e social).
- Fortalecimento do Programa de Saúde da Família e Medicina Comunitária e da Família Através, através da integração com o SUS.
- Promoção de ações voltadas para questões referentes à cultura afrodescendente e indígena, a exemplo de seminários, palestras, inserção modular no currículo e Atividades de Extensão.
- Fomento às ações acadêmicas para o reconhecimento e a aceitação das diferenças étnicas, culturais, opção sexual, credo e direitos humanos.
- Reforço à política de assistência e atendimento estudantil.
- Desenvolvimento de ações conjuntas com a sociedade para promover a inclusão social de alunos durante a vida acadêmica, e ao iniciar as atividades profissionais.
- Promoção da melhoria do desempenho dos estudantes com comprovadas lacunas de conhecimentos por meio de oficinas e cursos de nivelamento voltados para o uso da modalidade formal escrita da língua portuguesa, interpretação de textos, operações matemáticas e raciocínio lógicos, os quais visam potencializar a aprendizagem dos estudantes, decorrentes de dificuldades observadas na sua formação anterior ao ingresso na Instituição.

Ressalta-se, ainda, que o curso de Medicina da UNIT em Aracaju também valoriza o conhecimento e a vivência dos problemas de saúde da comunidade local, através de três iniciativas:

Avaliação processual de todas as unidades curriculares do PIESF através da elaboração de Portfólio, contendo as impressões e reflexões dos momentos vivenciados e das experiências adquiridas junto à comunidade local, tanto no ambiente da Unidade Básica de Saúde, como em meio ao seu território.

Apresentação e publicação das experiências, trabalhos e resultados de projetos de diagnóstico e de intervenção relacionados aos problemas de saúde da comunidade local, através de um evento semestral denominado SimPIESF (Simpósio do Programa de Integração à Estratégia de Saúde da Família). Nesse evento, serão realizadas apresentações orais e na forma de painéis, relacionadas às vivências dos problemas de saúde da população do seu território. Na oportunidade, dividirão com todos os projetos desenvolvidos e aplicados nas respectivas comunidades, sob a orientação e o direcionamento dos seus professores e preceptores. Estes últimos, além de coautores do projeto, serão coautores das publicações advindas dessas experiências, além de auxiliarem o curso participando como avaliadores dos demais trabalhos. Nesse sentido, estudante e preceptor terão a sua experiência e convívio na comunidade local valorizados, desenvolvimento de projetos e aprimoramento dos seus currículos.

Estímulo ao estudante para desenvolver o seu trabalho de conclusão do curso (TCC), baseado nos problemas de saúde da comunidade do território conhecido pelo discente, vivenciados durante as suas atividades do PIESF.

4. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Medicina da Universidade Tiradentes será um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo, com sólida formação científica, técnica e ética. Deverá ser capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com foco na Atenção Primária e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), respeitando os princípios da integralidade, equidade e universalidade.

O perfil do egresso está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014) e incorpora a abordagem de Cuidados Paliativos como competência essencial, conforme a Resolução CNE/CES nº 3/2022. Também dialoga com as orientações da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), que preconiza a formação médica baseada em competências, voltada para a responsabilidade social e para o enfrentamento dos principais problemas de saúde da população, bem como com

as diretrizes da *World Federation for Medical Education* (WFME), que propõem padrões globais de qualidade, competência e compromisso ético-social na formação médica.

Desta forma, o curso reafirma o compromisso da Universidade Tiradentes com a formação de médicos preparados para atuar de forma crítica, competente e socialmente comprometida, alinhando-se aos princípios legais e éticos que norteiam a educação médica no Brasil.

4.1 Competências e habilidades esperadas

O egresso deverá:

- Atuar com responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.
- Desenvolver a prática médica centrada na pessoa, respeitando as diversidades sociais, culturais, étnicas e econômicas.
- Exercer a medicina com base no conhecimento científico, técnico e ético, fundamentado em evidências atualizadas.
- Comunicar-se de forma eficaz com pacientes, familiares, equipes de saúde e comunidade.
- Trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar, exercendo liderança ética e colaborativa.
- Realizar ações de promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação de doenças.
- Atuar com competência em situações de urgência, emergência e cuidados paliativos, promovendo conforto, alívio da dor e qualidade de vida.
- Desenvolver a capacidade de gestão em saúde, incluindo o planejamento e a organização dos serviços de saúde.
- Aplicar os princípios da educação permanente em saúde, reconhecendo a necessidade de atualização contínua na prática médica.

A proposta metodológica do curso contempla a formação crítica e reflexiva do estudante diante dos contextos sociais, políticos e culturais do SUS. As metodologias ativas

favorecem o desenvolvimento de competências que permitem ao futuro médico atuar com sensibilidade às questões humanas, fortalecendo a atenção humanizada, a escuta qualificada e a corresponsabilidade pelo cuidado, em consonância com a Política Nacional de Humanização e os princípios atualizados da Lei Orgânica da Saúde.

4.2 Atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)

O egresso estará preparado para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com domínio das diretrizes e princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS): integralidade, equidade e universalidade. Deverá compreender a importância da Atenção Primária como porta de entrada preferencial do sistema, articulando-a de maneira efetiva com os níveis secundário e terciário de atenção. Estará apto a trabalhar em equipes multiprofissionais, a planejar e executar ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento oportuno, reabilitação e cuidados paliativos. Além disso, o egresso será capacitado para participar da gestão dos serviços de saúde, da formulação de políticas públicas e da defesa do direito à saúde, com base em uma perspectiva crítica e transformadora da realidade social.

4.3 Compromisso ético e responsabilidade social

O egresso será um profissional médico pautado em princípios éticos, de responsabilidade social, respeito aos direitos humanos e promoção da cidadania. Seu compromisso será com a vida, a dignidade da pessoa humana e a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. Estará apto a atuar com sensibilidade às diversidades culturais, étnicas, raciais, de gênero e socioeconômicas, reconhecendo e enfrentando as desigualdades que impactam a saúde.

Deverá exercer a prática médica com empatia, integridade, transparência e respeito à autonomia dos pacientes, em consonância com os princípios bioéticos e com os preceitos estabelecidos no Código de Ética Médica, conforme a Resolução CFM nº 2.217/2018 e suas atualizações.

O egresso também deverá assumir postura crítica, reflexiva e proativa frente às necessidades emergentes da sociedade, incorporando o conceito de Educação Permanente em Saúde como prática contínua de aprimoramento profissional e compromisso com a excelência no cuidado.

4.4 Estratégias para alcance do perfil do egresso

O desenvolvimento do perfil do egresso será garantido por meio da organização curricular orientada por competências, da integração entre conhecimentos básicos e clínicos desde as etapas iniciais do curso, e da inserção precoce e progressiva do estudante nos serviços de saúde. A estrutura curricular adota além do PBL outras metodologias ativas de ensino-aprendizagem, centradas no estudante, promovendo a formação crítica, reflexiva e humanizada.

O curso prevê a articulação constante entre ensino, serviço e comunidade, com destaque para o Programa de Integração Ensino Serviço e Família (PIESF), que propicia o contato permanente dos estudantes com a realidade social e sanitária local, desde a primeira etapa. A formação é fortalecida ainda pela realização de estágios supervisionados do 9º ao 12º período (internato médico), ambulatorios, atividades de extensão universitária, monitorias acadêmicas, ligas acadêmicas, iniciação científica, e pela promoção da educação permanente em saúde.

Em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, o curso assegura a integralização de, no mínimo, 10% da carga horária total em atividades extensionistas, possibilitando a interação dos estudantes com a sociedade, a aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos reais e a formação cidadã comprometida com a transformação social. A oferta de estágios nacionais e internacionais complementa essa formação, ampliando as perspectivas culturais, técnicas e científicas dos futuros médicos.

Empregabilidade, inovação e internacionalização são requisitos extremamente valorizados quando do dimensionamento de ações, objetivando aprimorar a qualidade acadêmica dos diversos cursos da Universidade Tiradentes – UNIT. Especificamente quanto a empregabilidades a UNIT recebeu no ano em curso o selo de instituição comprometida emitido pela Associação Brasileira Mantenedoras de Ensino Superior - ABMES que reconhece o elevado alcance de empregabilidade de seus egressos.

4.5 Articulação com o Sistema Único de Saúde Local e Regional

O curso de Medicina da UNIT-SE está totalmente articulado com o SUS Local e Regional, através de parceria firmada por acordo de cooperação com a Secretaria Municipal da Saúde do município de Aracaju, para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e

comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste contrato, existe uma definição clara dos atores institucionais participantes, com regulamentação das atividades de ensino, de pesquisa, de atenção à saúde e da atividade de ação comunitária.

Além disto, a UNIT mantém acordos de parceria e cooperação com:

- Equipamentos estaduais de saúde, através da Fundação Hospitalar de Saúde/Secretaria do Estado da Saúde de Sergipe;
- Com a secretaria municipal de saúde dos municípios de Socorro e de Estância; e
- Com hospitais conveniados com o SUS, como a Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia (FBHC), Hospital e Maternidade Santa Isabel, Sociedade Hospitalar São José.

Estas parcerias da UNIT-SE, além de serem fundamentais para proporcionar aos estudantes os cenários de prática necessários para sua formação, elas resultam em algumas melhorias para a comunidade, seja devido à realização de melhorias da infraestrutura dos equipamentos de saúde, ou seja, pela qualificação da rede básica dos serviços de saúde, resultante das pactuações celebradas através dos vários convênios e parcerias.

4.6 Inserção do Curso na Rede de Saúde

Do ponto de vista pedagógico, o curso oferece, aos estudantes, oportunidades de ensino-aprendizagem na rede de saúde e na comunidade, através das atividades de Integração do Ensino em Saúde da Família, desenvolvidas pelas unidades curriculares (PIESF I a VIII), do 1º ao 8º período, na rede de atenção básica do município. Tal inserção do curso na rede acontece semanalmente, de forma planejada e integrada com as demais unidades curriculares do semestre, com uma carga horária mínima de 3h e 30 min. por semana, num total de 20 semanas por semestre.

De forma que o estudante apresenta um papel ativo na medida em que, sempre sob supervisão direta de um professor ou um preceptor, ele conhece os equipamentos de saúde, participa da rotina da unidade básica de saúde, acompanha os processos de acolhimento e gestão da UBS, integra uma equipe de medicina de família e comunidade para a realização de visitas domiciliares, participar dos atendimentos médicos, elabora e aplica projetos de diagnóstico e intervenção, e faz reflexões sobre as suas vivências e experiências na atenção básica.

Deve-se ressaltar que durante os quatro primeiros anos do curso, o estudante é alocado na mesma unidade básica de saúde para poder se integrar, de fato, à rotina do local e, ao mesmo tempo, construir uma relação ótima de respeito, colaboração, troca de experiências e

conhecimentos entre ele e a equipe de saúde. Além disso, tal fato deverá permitir que o estudante acompanhe as famílias de um determinado território de forma longitudinal, com possibilidade de desenvolver uma relação importante junto aos pacientes.

Ainda na fase do internato, que corresponde ao estágio obrigatório do curso de Medicina, os estudantes participarão de dois estágios específicos de Medicina de Família e Comunidade, desenvolvidos na mesma rede de atenção básica do município e com carga horária total correspondente a 16,7% de toda a carga horária do internato de Medicina.

4.7 Vinculação com o SUS

A vinculação com o SUS ocorre tanto ao nível institucional, como ao nível pedagógico. A UNIT-SE mantém acordos de parcerias com as secretarias municipais de Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e Estância com objetivo de oficializar sua vinculação com o SUS e definir, de forma clara, seu papel junto à rede pública de saúde.

Pedagogicamente, tal vinculação acontece através do eixo principal do curso, denominado Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família (PIESF). Esse programa é caracterizado por 8 unidades curriculares que acontecem do 1º ao 4º ano do curso, e que se traduz na inserção do estudante na rede municipal de atenção básica do SUS. Ademais, durante o internato de Medicina, os estudantes realizarão dois estágios específicos de Medicina de Família e Comunidade, também na rede de atenção básica do SUS.

A diversificação de cenários de prática, com ênfase na atenção primária e na Estratégia da Saúde Família, deverá contribuir para o entendimento mais adequado do sistema de referência e contrarreferência, essencial para a atenção à saúde com qualidade e resolutividade. A interação entre os gestores dos sistemas educacionais e do SUS deverá permitir a criação de condições para o aproveitamento de ambos os sistemas, na perspectiva de garantir melhor qualidade técnica e conceitual para a atenção aos indivíduos e à população, beneficiando o processo de ensino-aprendizagem.

4.8 Formação Médica Contínua

O curso de Medicina da UNIT em Aracaju foi concebido de forma a oferecer às suas estudantes experiências de aprendizagem claramente definidas em cada estágio da sua

formação, de maneira a demonstrar envolvimento e autonomia crescentes na atenção à saúde, desde o início da graduação.

No primeiro período, também denominado primeira etapa, o estudante começa a ser apresentado aos conceitos básicos em Medicina, tanto do ponto de vista morfológico e funcional, como do ponto de vista ético, semiológico e da concepção do Sistema Único de Saúde implantado no seu país. Ao mesmo tempo em que o discente começa a ser treinado para desenvolver habilidades clínicas, de informática e de comunicação, ele se ambienta à estrutura e ao funcionamento do corpo humano; toma conhecimento dos princípios e da legislação do SUS, conhece a organização funcional de uma unidade básica de saúde e começa a entender, na prática, os conceitos de território, cartografia e rede de saúde.

Na segunda etapa, o estudante se aprofunda no conhecimento da estrutura e da função dos sistemas orgânicos; começa a entender os mecanismos de agressão e defesa do corpo humano; inicia o aprendizado das práticas laboratoriais, desenvolve as habilidades relacionadas à comunicação por LIBRAS e à semiologia da pele, cabeça, pescoço, tórax e abdome; passa a conhecer e a atuar nos programas de atenção à hipertensão arterial sistêmica e ao diabetes mellitus, junto à Atenção Básica do município.

Na terceira etapa, o acadêmico de Medicina continua desenvolvendo habilidades clínicas e laboratoriais, enquanto passa a discutir os principais ciclos de vida que são vivenciados, na prática, através do desenvolvimento de atividades didáticas nas unidades básicas de saúde, durante os momentos de atenção à saúde das crianças, adolescentes e idosos.

Na quarta etapa, o foco passa a ser as neoplasias, a saúde da mulher e as doenças resultantes da agressão ao meio ambiente, cujas temáticas são discutidas nos módulos temáticos e vivenciadas no PIESF. Nesse momento, o estudante também passa a aprender os conceitos básicos de farmacologia e terapêutica.

No quinto período, o estudante discute questões relacionadas à epidemiologia das doenças, vivencia a questão da tuberculose e da hanseníase na atenção básica e discute nos módulos temáticos os conceitos de dor, febre, inflamação e infecção. O aluno completa o seu treinamento nas habilidades clínicas e inicia a vivência na medicina ambulatorial

No sexto período, tanto nos módulos temáticos, como no PIESF, o tema principal é a saúde mental e o estudante continua sua vivência ambulatorial.

No sétimo período, os temas passam a ser sistema locomotor, sistema nervoso e tórax, com discussões teóricas e práticas, sendo que no PIESF os estudantes vivenciarão os aspectos

da reabilitação ortopédica, neurológica e respiratória. Há também o início do treinamento em técnica cirúrgica.

No oitavo e último período, antes do internato, os acadêmicos discutirão os vários aspectos relacionados à Urgência e Emergência, se familiarizarão com a rede de urgência e emergência do SUS do município e da região e concluirão o treinamento básico em técnica cirúrgica.

Durante os dois últimos anos do curso, no internato de medicina, os futuros profissionais realizarão estágios de treinamento em serviço nas áreas de clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria, medicina de família e comunidade, urgência e emergência, saúde mental e saúde coletiva; respeitando a proporção definida na Resolução CNE/CES no 3, de 20 de junho de 2014, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina no Brasil.

Durante o estágio de Medicina de Família e Comunidade, o estudante atenderá os pacientes na Unidade Básica de Saúde e participará de toda a rotina médica da unidade, sempre sob a supervisão do médico preceptor.

Em resumo, o estudante atuará nos três níveis de atenção à saúde, a saber: primária, secundária e terciária. Prioritariamente, se voltarão para as áreas de clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde coletiva, ginecologia e obstetrícia.

4.9 Desenvolvimento de Competências

O curso de Medicina da UNIT em Aracaju tem por objetivo desenvolver no seu estudante, em caráter sequencial e progressivo, as competências e habilidades necessárias para um bom profissional da área médica, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Medicina (CNE/CES 2014), as Matrizes de Habilidades e Competências da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM) e a Matriz de Correspondência Curricular para Fins de Revalidação de Diplomas de Médico Obtidos no Exterior, Ministério da Saúde e Ministério da Educação, 2011.

As competências gerais definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), neste PPC, e que caracterizam o perfil do seu egresso estão elencadas a seguir.

Aptidão para comunicar-se por meio de diferentes recursos e linguagens, no contexto de atenção à saúde e sempre pautado nos princípios éticos e humanísticos.

Capacidade para descrever e aplicar conceitos biológicos, psicossociais, culturais e ambientais que permitam entender os fenômenos normais e alterados no processo de atenção, de gestão e de educação em saúde, nos diversos ciclos de vida.

Conhecimento para buscar, organizar, relacionar e aplicar dados e informações, baseado em evidências científicas, para subsidiar o raciocínio clínico, com vistas à solução de problemas e à tomada de decisões, de forma a executar procedimentos apropriados aos diferentes contextos, garantindo a segurança dos envolvidos no processo de atenção à saúde.

Segurança para mobilizar e associar informações obtidas a partir de diferentes fontes para construir, sustentar e compartilhar argumentação consistente e propostas de intervenção, individualmente e em equipe, em diversos contextos, na defesa da saúde, da cidadania e da dignidade humana

As habilidades se relacionam com as competências definidas e são distribuídas ao longo dos seis anos, conforme descrito a seguir:

1º ao 4º Etapas:

Identificar as interrelações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal dos sistemas orgânicos no processo saúde-doença.

Reconhecer modelos explicativos, fatores e determinantes envolvidos no processo saúde-doença e na gestão do cuidado.

Realizar o diagnóstico de saúde de uma comunidade e interpretar dados epidemiológicos.

Utilizar as ferramentas de abordagem familiar e comunitária. I, III, IV.

Interpretar a evolução histórica da saúde no Brasil e sua influência na estruturação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Analisar o referencial do SUS, políticas e programas de saúde, em todos os níveis de atenção, subsidiando ações de gestão, educação e atenção à saúde.

Identificar os princípios da ética e bioética médica e acadêmica, os direitos do estudante e do médico, a responsabilidade acadêmica e profissional.

Identificar o processo de elaboração de diferentes formas de comunicação científica, identificação de um problema, formulação de hipótese, delineamento de método de investigação, obtenção e tratamento de dados, descrição e discussão de resultados.

Utilizar os princípios da metodologia científica e da medicina baseado em evidências, na sustentação de argumentos e tomadas de decisões.

Identificar situações, condições e comportamentos de risco e de vulnerabilidade, utilizando os conceitos de vigilância em saúde considerando as necessidades de saúde individual e coletiva em todos os níveis de prevenção: primária, secundária, terciária e quaternária.

Caracterizar o trabalho em equipe na gestão, na educação e na atenção à saúde no processo saúde-doença.

Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nas situações de aprendizagem e de assistência.

Identificar agentes etiológicos envolvidos nos agravos à saúde mais prevalentes, descrevendo mecanismos fisiopatológicos e impactos para o indivíduo e para a coletividade.

5º ao 8º Etapas

Identificar os sinais e os sintomas manifestados pela pessoa em cuidado, em todos os seus ciclos de vida, relacionando-os à fisiopatologia das doenças mais frequentes.

Elaborar raciocínio clínico e indicar hipótese diagnóstica e/ou lista de problemas a partir da história clínica e de exame físico.

Realizar o diagnóstico diferencial, propor plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica, plano de seguimento e de educação, a partir de um conjunto de informações obtidas no processo de anamnese e de exame físico.

Interpretar exames complementares.

Elaborar um plano de intervenção familiar ou comunitária considerando as evidências e as necessidades de saúde, individual e coletiva.

Demonstrar domínio dos princípios que organizam a estrutura, as possibilidades e as atribuições do SUS em todos os níveis de atenção, com vistas à obtenção de dados e informações que subsidiem ações de gestão, de educação e de atenção à saúde.

Utilizar instrumentos (Mini Exame do Estado Mental, Índice de Massa Corporal, curvas de crescimento, adequação peso/altura, escolaridade, carteira de vacinação, Escala de Depressão Geriátrica, teste para uso de substâncias psicoativas, etc.) de caracterização e de abordagem do indivíduo, da família e da comunidade na realização do atendimento clínico, considerados seus respectivos contextos culturais e ciclos de vida.

Identificar as interrelações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal e alterado dos sistemas orgânicos no processo saúde-doença.

Identificar as manifestações sistêmicas decorrentes das alterações morfofuncionais dos diversos tecidos, órgãos e sistemas.

Explicar o mecanismo de ação dos fármacos, seus efeitos adversos e interações medicamentosas.

Identificar as diferentes formas farmacêuticas dos produtos medicamentosos e suas indicações, com base no uso racional dos medicamentos.

Identificar materiais, insumos e equipamentos destinados à realização de procedimentos cirúrgicos diversos.

Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação e na execução de procedimentos cirúrgicos básicos.

Utilizar nomenclatura técnica e sistema de medidas oficiais na elaboração de prontuários, prescrições, referências, contrarreferência, atestados e outras formas de registro.

Reconhecer plano de ação que promova o trabalho em equipe na gestão, educação e atenção à saúde no processo saúde-doença.

Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nos contextos de saúde ambiental e do trabalhador.

Aplicar preceitos da metodologia científica e da bioética na proposição de planos de ação, no uso racional de medicamentos e no manejo das intervenções médicas.

Identificar sinais e sintomas de alterações e fenômenos associados ao sofrimento psíquico e a transtornos mentais prevalentes para levantamento de hipóteses diagnósticas e proposição de abordagem e cuidado multiprofissional.

Identificar os princípios da ética e bioética médica e acadêmica, referentes aos documentos médicos, e os princípios da prática médica, auditoria e perícia médica no processo de tomada de decisões, em todos os níveis de atenção à saúde.

Reconhecer os conceitos de terminalidade da vida e cuidados paliativos, estabelecendo comunicação centrada nas relações interpessoais e específicas para este contexto.

Utilizar os preceitos da metodologia científica e pressupostos da medicina baseada em evidências para subsidiar a solução de problemas, a sustentação de argumentos e a tomada de decisões.

Descrever as etapas e as habilidades de comunicação utilizadas na consulta centrada na pessoa e nas relações.

9º ao 12º Etapas

Estabelecer um plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica, educação e seguimento, nos diferentes ciclos de vida.

Avaliar a evolução de um plano terapêutico, interpretando sua eficiência e introduzindo ajustes na conduta e na repactuação do cuidado, se necessário.

Indicar exames complementares pertinentes à evolução do quadro do paciente, considerando riscos e benefícios.

Utilizar habilidades de comunicação na interlocução com pacientes e/ou seus responsáveis legais e demais componentes da equipe profissional nos diversos níveis e contextos de atenção à saúde, com abordagem centrada na pessoa.

Aplicar condutas pertinentes na identificação de situações de violência e de comportamentos de risco e vulnerabilidade.

Manejar as principais síndromes/doenças mentais, nos diferentes ciclos de vida, na atenção primária à saúde e nas situações de urgência/emergência.

Utilizar os conhecimentos de ética e bioética na atuação na gestão, atenção e educação em saúde.

Manejar situações de urgência e emergência, traumáticas e não traumáticas, executando as medidas recomendadas em todos os níveis de atenção à saúde.

Reconhecer ações de gestão (liderança, trabalho em equipe, valorização da vida, participação social articulada, equidade, eficiência etc.) que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade.

Realizar a atenção à saúde dos indivíduos, contextualizada em seus diferentes ciclos de vida, baseada em evidências científicas.

Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação, na execução e no seguimento de procedimentos ambulatoriais clínicos e/ou cirúrgicos.

Realizar a abordagem e o enfrentamento de situações de vulnerabilidade, por exemplo, de adição ou de uso abusivo de substâncias diversas, lícitas ou ilícitas, com vistas à redução de danos e ao cuidado integral.

De forma mais detalhada, os egressos do curso de Medicina da UNIT-SE deverão apresentar os seguintes níveis em relação às diversas competências da atuação profissional do médico:

Nível 1. Conhecer e descrever a fundamentação teórica

Nível 2. Compreender e aplicar conhecimento teórico

Nível 3. Realizar sob supervisão

Nível 4. Realizar de maneira autônoma

NÍVEIS 1 E 2: CONHECER, COMPREENDER E APLICAR CONHECIMENTO TEÓRICO

Os princípios e pressupostos do Sistema Único de Saúde e sua legislação. O papel político, pedagógico e terapêutico do médico. Os programas de saúde, no seu escopo político e operacional, em nível de atenção básica em saúde. A formação, relevância e estruturação do controle social do SUS. Os preceitos/responsabilidades da Estratégia de Saúde da Família. Os princípios da gestão de uma Unidade de Saúde da Família. Os problemas de saúde que mais afetam os indivíduos e as populações de centros urbanos e rurais, descrevendo as suas medidas de incidência, prevalência e história natural. Fatores econômicos e socioculturais determinantes de morbimortalidade. Fatores e condições de desgaste físico, psicológico, social e ambiental relacionados aos processos de trabalho e produção social. Avaliação do risco cirúrgico. Visita pré-anestésica. Suporte nutricional ao paciente cirúrgico. Sutura de ferimentos complicados. Exame reto-vaginal combinado: palpação do septo retovaginal. Indicações e técnicas de de livramento patológico da placenta e da extração manual da placenta. Curetagem. Cauterização do colo do útero. Indicações e contra indicações do DIU. Técnicas de uso de fórceps. Exame ultrassonográfico na gravidez. Cintilografia. Angiografia digital de subtração. Angiografia pela técnica de Seldinger. Exame de Dopplerfluxometria. Eletroencefalografia. Eletromiografia. Mielografia. Biópsia de músculo. Biópsia hepática. Biópsia renal. Proctoscopia. Testes de alergias.

Os princípios e pressupostos do Sistema Único de Saúde e sua legislação. O papel político, pedagógico e terapêutico do médico. Os programas de saúde, no seu escopo político e operacional, em nível de atenção básica em saúde. A formação, relevância e estruturação do controle social do SUS. Os preceitos/responsabilidades da Estratégia de Saúde da Família. Os princípios da gestão de uma Unidade de Saúde da Família. Os problemas de saúde que mais afetam os indivíduos e as populações de centros urbanos e rurais, descrevendo as suas medidas

de incidência, prevalência e história natural. Fatores econômicos e socioculturais determinantes de morbimortalidade. Fatores e condições de desgaste físico, psicológico, social e ambiental relacionados aos processos de trabalho e produção social. Avaliação do risco cirúrgico. Visita pré-anestésica. Suporte nutricional ao paciente cirúrgico. Sutura de ferimentos complicados.

Exame retovaginal combinado: palpação do septo retovaginal. Indicações e técnicas de livramento patológico da placenta e da extração manual da placenta. Curetagem. Cauterização do colo do útero. Indicações e contra indicações do DIU. Técnicas de uso de fórceps. Exame ultrassonográfico na gravidez. Cintilografia. Angiografia digital de subtração.

Angiografia pela técnica de Seldinger. Exame de Dopplerfluxometria. Eletroencefalografia. Eletromiografia. Mielografia. Biópsia de músculo. Biópsia hepática. Biópsia renal. Proctoscopia. Testes de alergias.

NÍVEL 3: REALIZAR SOB SUPERVISÃO

Organização do processo de trabalho em saúde com base nos princípios doutrinários do SUS. Os processos de territorialização, planejamento e programação situacional em saúde. O planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas em saúde. A organização do trabalho em articulação com cuidadores dos setores populares de atenção à saúde. A organização do trabalho em articulação com terapeutas de outras racionalidades médicas. A utilização de tecnologias de vigilância: epidemiológica, sanitária e ambiental. O cuidado integral, contínuo e integrado para pessoas, grupos sociais e comunidades. A análise dos riscos, vulnerabilidades e desgastes relacionados ao processo de saúde e de doença, nos diversos ciclos de vida. Formulação de questões de pesquisa relativas a problemas de saúde de interesse para a população e produção e apresentação de resultados.

A atenção à saúde com base em evidências científicas, considerando a relação custo-benefício e disponibilidade de recursos. Coleta da história psiquiátrica. Avaliação do pensamento (forma e conteúdo). Avaliação do afeto. Indicação de hospitalização psiquiátrica. Diagnóstico de acordo com os critérios da classificação de Distúrbios da Saúde Mental (DSM IV). Indicação de terapia psicomotora. Indicação de terapia de aconselhamento. Indicação de terapia comportamental. Indicação da terapia ocupacional. Comunicação com pais e familiares ansiosos com criança gravemente doente. Descrição de atos cirúrgicos. Laringoscopia indireta. Punção articular. Canulação intravenosa central. Substituição de cateter de gastrostomia. Substituição de cateter de cistostomia. Punção intraóssea. Cateterismo umbilical em recém-

nascido (RN). Oxigenação sob capacete. Oxigenioterapia no período neonatal. Atendimento à emergência do RN em sala de parto. Indicação de tratamento na icterícia precoce. Retirada de corpos estranhos da conjuntiva e córnea. Palpação do fundo de saco de Douglas e útero por via retal. Exame de secreção genital: execução e leitura da coloração de Gram, do exame a fresco com salina, e do exame a fresco com hidróxido de potássio. Colposcopia. Diagnóstico de gravidez ectópica. Encaminhamento de gravidez de alto-risco. Métodos de indução do parto. Ruptura artificial de membranas no trabalho de parto. Indicação de parto cirúrgico. Reparo de lacerações não complicadas no parto.

Diagnóstico de retenção placentária ou de restos placentários intrauterinos. Diagnóstico e conduta inicial no abortamento. Identificar e orientar a conduta terapêutica inicial nos casos de anovulação e dismenorreia. Atendimento à mulher no climatério.

Orientação nos casos de assédio e abuso sexual. Orientação no tratamento de HIV/AIDS, hepatites, herpes. Preparo e interpretação do exame de esfregaço sanguíneo. Coloração de Gram. Biópsia de pele.

NÍVEL 4: REALIZAR DE FORMA AUTÔNOMA E COMPETENTE

A- Promoção da saúde em parceria com as comunidades e trabalho efetivo no sistema de saúde, particularmente na atenção básica.

Desenvolvimento e aplicação de ações e práticas educativas de promoção à saúde e prevenção de doenças. Promoção de estilos de vida saudáveis, considerando as necessidades, tanto dos indivíduos quanto de sua comunidade. A atenção médica ambulatorial, domiciliar e comunitária, agindo com polidez, respeito e solidariedade. A prática médica, assumindo compromisso com a defesa da vida e com o cuidado a indivíduos, famílias e comunidades. A prática médica, considerando a saúde como qualidade de vida, é fruto de um processo de produção social. A solução de problemas de saúde de um indivíduo ou de uma população, utilizando os recursos institucionais e organizacionais do SUS. O diálogo com os saberes e práticas sem saúde-doença da comunidade. A avaliação e utilização de recursos da comunidade para o enfrentamento de problemas clínicos e de saúde pública.

O trabalho em equipes multiprofissionais e de forma interdisciplinar, atuando de forma integrada e colaborativa. A utilização de ferramentas da atenção básica e das tecnologias de informação na coleta, análise, produção e divulgação científica em Saúde Pública. A utilização

de tecnologias de informação na obtenção de evidências científicas para a fundamentação da prática de Saúde Pública. A utilização de protocolos e dos formulários empregados na rotina da Atenção Básica à Saúde. A utilização dos Sistemas de Informação em Saúde do SUS. A utilização dos recursos dos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, inclusive os mecanismos de referência e contrarreferência. O monitoramento da incidência e prevalência das Condições Sensíveis à Atenção Básica.

B- Atenção individual ao paciente, comunicando-se com respeito, empatia e solidariedade, provendo explicações e conselhos, em clima de confiança, de acordo com os preceitos da Ética Médica e da Deontologia.

Coleta da história clínica, exame físico completo, com respeito ao pudor e conforto do paciente. Avaliação do estado aparente de saúde, inspeção geral: atitude e postura, medida do peso e da altura, medida do pulso e da pressão arterial, medida da temperatura corporal, avaliação do estado nutricional. Avaliação do estado de hidratação. Avaliação do estado mental. Avaliação psicológica.

Avaliação do humor. Avaliação da respiração. Palpação dos pulsos arteriais. Avaliação do enchimento capilar. Inspeção e palpação da pele e fâneros, descrição de lesões da pele. Inspeção das membranas mucosas.

Palpação dos nódulos linfáticos. Inspeção dos olhos, nariz, boca e garganta. Palpação das glândulas salivares. Inspeção e palpação da glândula tireóide. Palpação da traqueia. Inspeção do tórax: repouso e respiração. Palpação da expansibilidade torácica. Palpação do frêmito toracovocal. Percussão do tórax. Ausculta pulmonar. Palpação dos frêmitos de origem cardiovascular. Avaliação do ápice cardíaco. Avaliação da pressão venosa jugular. Ausculta cardíaca. Inspeção e palpação das mamas. Inspeção do abdome. Ausculta do abdome, palpação superficial e profunda do abdome. Pesquisa da sensibilidade de rebote. Manobras para palpação do fígado e vesícula. Manobras para palpação do baço. Percussão do abdome. Percussão da zona hepática e hepatimetria. Avaliação da zona de Traube. Pesquisa de maciez móvel. Pesquisa do sinal do piparote. Identificação da maciez vesical. Identificação de hérnias da parede abdominal. Identificação de hidrocele. Identificação de varicocele. Identificação de fimose. Inspeção da região perianal. Exame retal. Toque retal com avaliação da próstata. Avaliação da mobilidade das articulações. Detecção de ruídos articulares. Exame da coluna: repouso e movimento. Avaliação do olfato. Avaliação da visão. Avaliação do campo visual. Inspeção da

abertura da fenda palpebral. Avaliação da pupila. Avaliação dos movimentos extraoculares. Pesquisa do reflexo palpebral. Fundoscopia. Exame do ouvido externo. Avaliação da simetria facial. Avaliação da Fundoscopia. Exame do ouvido externo. Avaliação da simetria facial. Avaliação da sensibilidade facial. Avaliação da deglutição. Inspeção da língua ao repouso. Inspeção do palato. Avaliação da força muscular. Pesquisa dos reflexos tendinosos (bíceps, tríceps, patelar, calcâneo). Pesquisa da resposta plantar. Pesquisa da rigidez de nuca. Avaliação da coordenação motora. Avaliação da marcha. Teste de Romberg. Avaliação da audição (condução aérea e óssea, lateralização). Teste indicador –nariz. Teste calcanhar -joelho oposto. Teste para disdiadococinesia. Avaliação do sensório. Avaliação da sensibilidade dolorosa. Avaliação da sensibilidade térmica. Avaliação da sensibilidade tátil. Avaliação da sensibilidade proprioceptiva. Avaliação da orientação no tempo e espaço. Interpretação da escala de Glasgow. Pesquisa do sinal de Lasègue. Pesquisa do sinal de Chevestek. Pesquisa do sinal de Trousseau. Avaliação da condição de vitalidade da criança (risco de vida). Avaliação do crescimento, do desenvolvimento e do estado nutricional da criança nas várias faixas etárias. Exame clínico detalhado da criança nas várias faixas etárias.

Realização de manobras semiológicas específicas da Pediatria (oroscopia, otoscopia, pesquisa de sinais meníngeos, escala de Glasgow pediátrica, sinais clínicos de desidratação). Exame ortopédico da criança nas várias faixas etárias. Exame neurológico da criança nas várias faixas etárias. Inspeção e palpação da genitália externa masculina e feminina. Exame bimanual: palpação da vagina, colo, corpo uterino e ovários. Palpação uterina. Exame ginecológico na gravidez. Exame clínico do abdômen grávido, incluindo ausculta dos batimentos cardíacos fetais. Exame obstétrico: características do colo uterino (apagamento, posição, dilatação), integridade das membranas, definição da altura e apresentação fetal. Anamnese e exame físico do idoso, com ênfase nos aspectos peculiares.

C- Ser capaz de estabelecer comunicação efetiva com o paciente no contexto médico, inclusive na documentação de atos médicos, no contexto da família do paciente e da comunidade, mantendo a confidencialidade e obediência aos preceitos éticos e legais.

A comunicação, de forma culturalmente adequada, com pacientes e famílias para a obtenção da história médica, esclarecimento de problemas e aconselhamento. A comunicação, de forma culturalmente adequada, com a comunidade na aquisição e no fornecimento de informações relevantes para a atenção à saúde. A comunicação com colegas e demais membros

da equipe de saúde. A comunicação telefônica com pacientes e seus familiares, com colegas e demais membros da equipe de saúde. A comunicação com portadores de necessidades especiais. Preenchimento e atualização de prontuário. Prescrição de dietas. Prescrição em receituário comum. Prescrição em receituário controlado. Diagnóstico de óbito e preenchimento de atestado. Solicitação de autópsia. Emissão de outros atestados. Emissão de relatórios médicos. Obtenção de consentimento informado nas situações requeridas. Prescrição de orientações na alta do recém-nascido do berçário. Aconselhamento sobre estilo de vida. Comunicação de más notícias. Orientação de pacientes e familiares. Esclarecimento às mães sobre amamentação. Comunicação clara com as mães e familiares. Orientação aos pais sobre o desenvolvimento da criança nas várias faixas etárias. Recomendação de imunização da criança nas várias faixas etárias. Interação adequada com a criança nas várias faixas etárias. Orientação sobre o autoexame das mamas. Orientação de métodos contraceptivos. Identificação de problemas com a família. Identificação de problemas em situação de crise. Apresentação de casos clínicos.

D- Realização de procedimentos médicos de forma tecnicamente adequada, considerando riscos e benefícios para o paciente, provendo explicações para este e/ou familiares.

Punção venosa periférica. Injeção intramuscular. Injeção endovenosa. Injeção subcutânea; administração de insulina. Punção arterial periférica. Assepsia e antisepsia; anestesia local. Preparação de campo cirúrgico para pequenas cirurgias. Preparação para entrar no campo cirúrgico: assepsia, roupas, luvas. Instalação de sonda nasogástrica. Cateterização vesical.

Punção supra púbica. Drenagem de ascite. Punção lombar. Cuidados de feridas. Retirada de suturas. Incisão e drenagem de abscessos superficiais. Substituição de bolsa de colostomia. Retirada de pequenos cistos, lipomas e nevus. Retirada de corpo estranho ou rolha ceruminosa do ouvido externo. Retirada de corpos estranhos das fossas nasais. Detecção de evidências de abuso e/ou maus tratos, abandono, negligência na criança. Iniciar processo de ressuscitação cardiorrespiratória. Atendimento pré-hospitalar do paciente politraumatizado. Atendimento inicial à criança politraumatizada. Avaliação de permeabilidade das vias aéreas.

Intubação endotraqueal. Massagem cardíaca externa. Manobras de suporte básico à vida. Suporte básico à vida na criança (manobra de Heimlich, imobilização de coluna cervical). Controle de sangramentos externos (compressão, curativos). Imobilização provisória de fraturas fechadas. Ressuscitação volêmica na emergência. Ventilação com máscara. Sutures de

ferimentos superficiais. Identificação de queimaduras do 1º, 2º e 3º graus. Preparo de soluções para nebulização. Cálculo de soroterapia de manutenção, reparação e reposição de líquidos na criança. Oxigenação sob manutenção, reparação e reposição de líquidos na criança. Oxigenação sob máscara e cateter nasal. Coleta de “swab” endocervical e raspado cervical e exame da secreção genital: odor, pH. Teste urinário para diagnóstico de gravidez. Anestesia pudenda. Parto normal e partograma. Episiotomia e episiorrafia. Delivramento normal da placenta. Laqueadura de cordão umbilical. Manobra de Credé (prevenção de conjuntivite).

E- Avaliação das manifestações clínicas, para prosseguir a investigação diagnóstica e proceder ao diagnóstico diferencial das patologias prevalentes, considerando o custo-benefício:

Diagnóstico diferencial das grandes síndromes: febre, edema, dispnéia, dor torácica. Solicitação e interpretação de exames complementares como: hemograma; testes bioquímicos; estudo liquórico; testes para imunodiagnóstico; exames microbiológicos e parasitológicos; exames para detecção de constituintes ou partículas virais, antígenos ou marcadores tumorais; radiografia de tórax, abdome, crânio, coluna; radiografia contrastada gastrointestinal, urológico e pélvico; endoscopia digestiva alta; ultrasonografia abdominal e pélvica; tomografia computadorizada de crânio, tórax e abdome; eletrocardiograma; gasometria arterial; exames radiológicos no abdome agudo; cardiocotografia. Investigação de aspectos psicológicos e sociais e do estresse na apresentação e impacto das doenças; detecção do abuso ou dependência de álcool e substâncias químicas.

F- Encaminhamento aos especialistas após diagnóstico ou mediante suspeita diagnóstica, com base em critérios e evidências médico-científicas, e obedecendo aos critérios de referência e contrarreferência.

Afecções reumáticas. Anemias hemolíticas. Anemia aplástica. Síndrome mielodisplásica. Distúrbios da coagulação. Hipotireoidismo e hipertireoidismo. Arritmias cardíacas. Hipertensão pulmonar. Doença péptica gastroduodenal. Diarréias crônicas. Colelitíase. Colecistite aguda e crônica. Pancreatite aguda e crônica. Hipertensão portal. Hemorragia digestiva baixa. Abdome agudo inflamatório (apendicite aguda; colecistite aguda; pancreatites). Abdome agudo obstrutivo (volvulo, megacólon chagásico; bridas e aderências;

divertículo de Meckel; hérnia inguinal encarcerada; hérnia inguinal estrangulada). Abdome agudo perfurativo (úlceras pépticas perfuradas; traumatismos perfurantes abdominais). Traumatismo cranioencefálico. Traumatismo raquimedular. Infecções pós-operatórias. Tromboembolismo venoso. Abscessos intracavitários (empiema, abscesso subfrênico, hepático e de fundo de saco).

Síndromes demenciais do paciente idoso. Neoplasias do sistema digestório (canal alimentar e glândulas anexas). Neoplasias do tórax e do mediastino. Tumores de cabeça e pescoço. Neoplasias do sistema linfático (leucemias, linfomas). Neoplasias cutâneas. Úlceras de membros inferiores.

RN com retardo do crescimento intrauterino, pé torto congênito, luxação congênita do quadril. Distúrbios menstruais. Síndrome pré-menstrual. Psicose e depressão pós-parto. Indicação de: holter, ecocardiograma, teste ergométrico, ultrassom “doppler” vascular, ressonância nuclear magnética, espirometria e testes de função pulmonar, broncoscopia, mamografia, densitometria óssea, ultrassonografia do abdômen inferior por via abdominal e vaginal, biópsia de próstata, exames urodinâmicos. Indicação de psicoterapia. Indicação de diálise peritoneal ou hemodiálise.

G- Condução de casos clínicos – diagnóstico, tratamento, negociação de conduta terapêutica e orientação, nas situações prevalentes.

Diarreias agudas. Erros alimentares frequentes na criança. Desidratação e distúrbios hidroeletrólíticos. Distúrbios do equilíbrio ácido-básico. Anemias carenciais. Deficiências nutricionais. Infecções de ouvido, nariz e garganta. Parasitoses intestinais. Doenças infecto-parasitárias mais prevalentes. Meningite. Tuberculose. Pneumonias comunitárias. Bronquite aguda e crônica. Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. Asma brônquica. Hipertensão arterial sistêmica. Doença cardíaca hipertensiva. Angina pectoris. Insuficiência cardíaca. Edema agudo de pulmão. Diabetes mellitus. Infecção do trato urinário. Doença péptica gastroduodenal. Doenças exantemáticas. Infecção da pele e tecido subcutâneo.

Dermatomicoses. Ectoparasitoses. Doenças inflamatórias pélvicas de órgãos femininos. Doenças sexualmente transmissíveis. Gravidez sem risco. Trabalho de parto e puerpério. Violência contra a mulher.

H- Reconhecimento, diagnóstico e tratamento das condições emergenciais agudas, incluindo a realização de manobras de suporte à vida.

Choque. Sepses. Insuficiência coronariana aguda. Insuficiência cardíaca congestiva. Emergência hipertensiva. Déficit neurológico agudo. Cefaleia aguda, Síndromes convulsivas, Hipoglicemia. Descompensação do diabetes mellitus. Insuficiência renal aguda. Hemorragia digestiva alta. Afecções alérgicas. Insuficiência respiratória aguda. Crise de asma brônquica. Pneumotórax hipertensivo. Surto psicótico agudo. Depressão com risco de suicídio. Estados confusionais agudos. Intoxicações exógenas.

Especificamente para o internato do curso de Medicina da UNIT, foram definidos objetivos de aprendizagem essenciais (*core competências*) para cada competência geral e propostas para cada grande área.

Com relação ao nível de desempenho do aluno, a instituição espera que seus estudantes estejam em um grau de proficiência considerado adequado, o qual os permita tornarem-se médicos generalistas, conforme se enumera a seguir.

Através de avaliações processuais e somativas, realizadas ao longo das várias unidades curriculares e que são quantificadas numa faixa de notas entre zero e dez pontos. As avaliações processuais consideram, como parâmetros, as atitudes, as habilidades, os aspectos cognitivos e as avaliações processuais que utilizam até o momento a teoria clássica dos testes. Dessa forma, considera-se a média final maior ou igual a 6,0 como a nota correspondente ao nível adequado de proficiência.

- Através de exames clínicos objetivos estruturados (*Objective Structured Clinical Examination – OSCE*), que são desenhados para avaliar o desempenho dos estudantes quanto às habilidades clínicas, conhecimento, atitudes, comunicação e profissionalismo em situações simuladas, controladas e utilizando pacientes-atores. Eles são realizados por estudantes do 1º ao 5º período e do internato.

- Através de mini exercício de avaliação clínica (*Mini-Clinical Evaluation Exercise – Mini-CIEEX*), para avaliar as habilidades clínicas, conhecimento, atitudes, comunicação e profissionalismo dos estudantes em atividades de atendimento ambulatorial. Eles serão realizados por estudantes do 5º ao 8º período e do internato.

Apesar do desempenho dos estudantes na ANASEM e no ENADE não entrarem na composição das avaliações formais de todos os estudantes, eles são levados em consideração pela coordenação do curso para parametrizar o nível de desempenho dos discentes e orientar novas estratégias de melhoria, tanto para o ensino, como para a metodologia de avaliação.

5. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Curso de Medicina da Universidade Tiradentes adota uma metodologia de ensino e aprendizagem centrada no estudante, fundamentada em abordagens ativas e integradoras, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014).

A formação médica é estruturada para promover o desenvolvimento de competências cognitivas, habilidades práticas e atitudes ético-humanísticas, associando teoria e prática de forma contínua em todos os níveis de complexidade do currículo.

As estratégias metodológicas buscam favorecer:

- O protagonismo do estudante na construção de seu próprio conhecimento;
- A aprendizagem significativa baseada em problemas reais de saúde;
- A integração precoce com os serviços de saúde e com a comunidade;
- O desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe multiprofissional;
- A prática do raciocínio clínico, da tomada de decisão baseada em evidências e da atuação crítica e reflexiva.

A matriz curricular é organizada com forte utilização de metodologias ativas, entre as quais destacam-se:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) como eixo metodológico principal;
- Problemática como recurso didático nas diversas áreas de conhecimento;
- Aprendizagem Baseada em Projetos para estimular a interdisciplinaridade e a inovação;
- Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) para promover o trabalho colaborativo;
- Gamificação e Simulação Realística para o desenvolvimento de habilidades práticas e tomada de decisão em ambientes seguros.

As atividades teórico-práticas ocorrem em laboratórios, ambulatórios, unidades básicas de saúde, hospitais e centros de simulação realística, sempre sob supervisão docente, com forte estímulo à integração ensino-serviço-comunidade.

Assim, a metodologia de ensino-aprendizagem adotada visa formar médicos com pensamento crítico, competência técnica, compromisso social e capacidade de aprendizado contínuo, alinhados às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e às demandas contemporâneas da sociedade.

5.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

A principal estratégia metodológica do Curso de Medicina da Universidade Tiradentes é a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning* – PBL), em consonância com as tendências internacionais e nacionais da educação médica contemporânea.

O PBL é uma abordagem pedagógica centrada no estudante, que utiliza problemas contextualizados da prática médica como ponto de partida para a aquisição e integração de conhecimentos, habilidades e atitudes. Essa metodologia estimula o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, do raciocínio clínico, da resolução de problemas e da capacidade de aprendizado contínuo.

No contexto do curso, o PBL é implementado como eixo estruturador dos **Módulos Temáticos** em todas as etapas do ciclo básico e do ciclo clínico (1ª a 8ª etapas), sendo complementado por atividades laboratoriais, práticas clínicas supervisionadas, atividades extensionistas e sessões de simulação realística.

• Organização dos grupos tutoriais

Os estudantes são organizados em grupos tutoriais compostos por aproximadamente 10 a 12 alunos, sob a orientação de um tutor capacitado para atuar como facilitador do processo de aprendizagem. Os encontros ocorrem duas vezes por semana, com duração média de quatro horas cada, totalizando aproximadamente oito horas semanais dedicadas exclusivamente às atividades de PBL.

Cada encontro tutorial é estruturado em torno de um problema clínico ou situação de saúde previamente elaborado, baseado em situações reais ou simuladas que refletem as condições epidemiológicas e as necessidades de saúde da população.

O método dos sete passos

A discussão dos problemas segue o método dos sete passos, reconhecido internacionalmente como referência para o PBL em saúde:

1. **Esclarecimento dos termos desconhecidos:** os estudantes identificam e esclarecem conceitos e termos novos ou desconhecidos presentes no enunciado do problema.
2. **Definição do problema:** o grupo delimita as questões centrais que devem ser investigadas.
3. **Análise do problema:** os estudantes formulam hipóteses explicativas baseadas nos conhecimentos prévios.
4. **Síntese das hipóteses:** organização das hipóteses em uma estrutura lógica.
5. **Definição dos objetivos de aprendizagem:** o grupo elabora objetivos de estudo que guiarão a pesquisa individual.
6. **Estudo individual:** cada estudante realiza pesquisa autônoma baseada nos objetivos definidos.
7. **Rediscussão e consolidação:** o grupo se reúne novamente para discutir os conhecimentos adquiridos, aprofundar a compreensão do problema e integrar os novos saberes.

• Papéis e responsabilidades no PBL

- **Tutor:** atua como facilitador do aprendizado, incentivando a discussão, garantindo o cumprimento da metodologia, estimulando a autonomia e o raciocínio crítico dos estudantes, sem fornecer respostas prontas.
- **Coordenador do grupo (estudante):** organiza a dinâmica da discussão e assegura a participação de todos os membros do grupo.
- **Relator ou Secretário do grupo (estudante):** registra as discussões, hipóteses e objetivos de aprendizagem de cada sessão.

• Integração curricular no PBL

Cada problema trabalhado nos grupos tutoriais é relacionado a conteúdos de:

- **Disciplinas morfofuncionais** (como Anatomia, Histologia, Fisiologia, Patologia);

- **Ciências clínicas** (Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental);

- **Ciências humanas e sociais em saúde** (Bioética, Saúde Coletiva, Psicologia Médica, entre outras).

Essa integração visa promover a formação médica de forma interdisciplinar e contextualizada, rompendo com a fragmentação do conhecimento.

• **Avaliação no PBL**

A avaliação dos estudantes no contexto do PBL é formativa e somativa, abrangendo:

- Participação e desempenho nos grupos tutoriais;
- Cumprimento dos objetivos de aprendizagem;
- Aplicação do raciocínio crítico e científico nas discussões;
- Avaliações escritas baseadas em problemas clínicos;
- Avaliações práticas em habilidades clínicas e de comunicação.

O feedback contínuo é parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a identificação de pontos fortes e áreas a serem desenvolvidas.

• **Benefícios do PBL**

A adoção do PBL proporciona ao estudante:

- Maior autonomia e responsabilidade no processo de aprendizagem;
- Estímulo ao pensamento crítico e à solução de problemas complexos;
- Desenvolvimento precoce de habilidades clínicas e de comunicação;
- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Formação de profissionais preparados para a prática baseada em evidências e para a atuação em contextos variados do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assim, a utilização sistemática e estruturada do PBL no curso de Medicina da Universidade Tiradentes constitui-se como um diferencial pedagógico que assegura a formação de médicos competentes, críticos, éticos e socialmente comprometidos.

5.2. Outras metodologias de ensino-aprendizagem

Além da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que constitui a principal estratégia metodológica do curso de Medicina da Universidade Tiradentes, outras metodologias ativas são utilizadas com o objetivo de diversificar os estímulos cognitivos, promover o protagonismo discente e favorecer a aprendizagem significativa.

As metodologias complementares adotadas abrangem:

- **Aprendizagem baseada em projetos (*Project Based Learning* - PBL):** metodologia aplicada principalmente nas disciplinas de Experiência Extensionista em Medicina I a VI. Os estudantes desenvolvem projetos a partir de problemas reais identificados nas comunidades, propondo intervenções que integram ensino, pesquisa e extensão. Favorece o fortalecimento do compromisso social e o desenvolvimento de competências de liderança e gestão em saúde.

- **Aprendizagem baseada em equipe (*Team-Based Learning* – TBL):** utilizada nas disciplinas de habilidades clínicas, habilidades ambulatoriais e interpretação clínica. A estratégia estimula a colaboração em equipes fixas, com preparação prévia, atividades de aplicação e avaliações em grupo, promovendo o raciocínio clínico compartilhado e o aprendizado colaborativo.

- **Aprendizagem baseada em simulação:** aplicada extensivamente nos componentes de Habilidades Profissionais/Clínicas, Habilidades Profissionais/Cirúrgicas, Habilidades Profissionais/Urgências e Emergências e durante o Internato Médico nas áreas de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral e Urgência e Emergência. O uso do Centro de Simulação Realística permite treinar habilidades técnicas e não técnicas (como comunicação, liderança e tomada de decisão) em cenários simulados de baixa, média e alta fidelidade.

- **Problematização:** utilizada nas atividades práticas do Programa de Integração Ensino- Serviço-Família (PIESF) e nas disciplinas extensionistas, baseando-se na observação crítica da realidade para a construção do conhecimento. Os estudantes são incentivados a identificar problemas reais nos cenários de prática e a propor soluções, fortalecendo sua capacidade de análise crítica e intervenção social.

• **Aprendizagem colaborativa:** metodologia transversal, presente em todos os ciclos formativos. É aplicada nas atividades de grupo nos encontros de tutoria, nas discussões em habilidades clínicas, nos projetos de extensão e nos trabalhos de conclusão de curso. Estimula a produção coletiva do conhecimento, a comunicação eficaz, o respeito às diferenças e a construção conjunta de soluções em saúde.

Essas metodologias são integradas de forma planejada ao longo do curso, garantindo a coerência pedagógica com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais e fortalecendo a formação crítica, reflexiva e socialmente comprometida dos futuros médicos.

5.3 Princípios da Avaliação no Curso de Medicina

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Medicina da Universidade Tiradentes é concebida como um componente pedagógico essencial, de natureza contínua, diagnóstica e formativa. Fundamenta-se em princípios éticos, pedagógicos e legais, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014) e os fundamentos teóricos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A avaliação é integrada ao processo de ensino, de modo a orientar o estudante em sua trajetória formativa, permitir a identificação precoce de dificuldades, estimular o desenvolvimento progressivo de competências e assegurar a qualidade da formação médica. O foco está na promoção de aprendizagens significativas, no desenvolvimento da autonomia intelectual, na consolidação das habilidades clínicas, na aquisição de atitudes éticas e humanísticas e na capacidade de tomada de decisão em cenários reais de cuidado.

A partir desses princípios, o curso adota uma abordagem híbrida de avaliação, combinando estratégias formativas (de acompanhamento e feedback contínuo) com avaliações somativas (de verificação do desempenho e atribuição de nota), alinhadas aos objetivos educacionais de cada módulo e etapa do curso.

5.4 Instrumentos e critérios de avaliação

A avaliação da aprendizagem no curso de Medicina da Universidade Tiradentes adota uma abordagem diversificada e contínua, articulando instrumentos qualitativos e quantitativos para aferir o desenvolvimento cognitivo, técnico, ético e atitudinal dos estudantes. Os instrumentos são aplicados em consonância com os objetivos educacionais de cada componente

curricular e fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), priorizando a formação de um médico crítico, reflexivo e comprometido com a integralidade do cuidado.

Dentre os principais instrumentos utilizados destacam-se:

- **Provas escritas discursivas e/ou objetivas - Somativas:** aplicadas individualmente para avaliar conhecimentos teóricos, raciocínio clínico e domínio dos conteúdos desenvolvidos em tutoria, aulas teóricas e práticas. Os critérios de correção respeitam padrões claros de objetividade e coerência com os objetivos de aprendizagem.

- **Roteiros de observação e listas de verificação (checklists) - Formativas:** aplicadas em atividades práticas e simulações realísticas para mensurar habilidades técnicas, capacidade de tomada de decisão, segurança do paciente e condutas clínicas adequadas.

- **Apresentações orais e seminários:** favorecem a comunicação científica e a capacidade de síntese, além de promover o aprendizado entre pares. São avaliados critérios como clareza, domínio do conteúdo, postura ética e capacidade argumentativa.

- **Portfólios reflexivos:** utilizados especialmente em estágios supervisionados e práticas extensionistas, permitem que o aluno registre sua trajetória formativa, reflita sobre suas experiências e identifique avanços e dificuldades. Esses documentos são analisados de forma orientadora, com foco na autorregulação da aprendizagem.

- **Atividades de tutoria:** incluem a participação em discussões de casos, elaboração de hipóteses diagnósticas e planos terapêuticos. A avaliação é formativa e contínua, baseada na participação, argumentação lógica e capacidade de aplicar o conhecimento à prática clínica, onde contamos com a avaliação interpares, autoavaliação e avaliação do aluno pelo tutor. O feedback contínuo é parte essencial do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a identificação de pontos fortes e áreas a serem desenvolvidas.

- **Simulações clínicas:** conduzidas no Centro de Simulação Realística - CSIM, envolvem a resolução de casos clínicos em ambientes controlados. Os critérios de avaliação incluem aspectos técnicos, éticos, comportamentais e comunicacionais.

- **Avaliação de habilidades e competências práticas:** conduzida por meio de checklists ou rubricas aplicadas por preceptores e supervisores durante os estágios, abordando o desempenho clínico, relacionamento interpessoal, responsabilidade, pontualidade e comunicação.

- **Produções acadêmicas:** tais como resumos, estudos dirigidos, artigos científicos e projetos de intervenção. Valorizam a capacidade de pesquisa, análise crítica da literatura e produção de conhecimento.

- **Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE – *Objective Structured Clinical Examination*):** aplicado regularmente aos estudantes da **1ª à 5ª etapa**. O OSCE é uma ferramenta padronizada e baseada em estações práticas que simulam situações clínicas reais, nas quais os estudantes são avaliados quanto à execução de procedimentos, raciocínio clínico, comunicação com o paciente e postura profissional. Essa metodologia permite uma avaliação objetiva, criteriosa e formativa, sendo aplicada nas disciplinas de **Habilidades Profissionais/Clínicas**, com foco no desenvolvimento e consolidação das competências práticas desde o início da formação médica.

- **Mini Clinical Evaluation Exercise (Mini-CIEX):** especialmente aplicado aos estudantes das disciplinas de **Ambulatório I e II**, a partir da 5ª etapa. Essa ferramenta permite a **avaliação direta e estruturada do desempenho clínico do estudante em atendimentos reais**, com foco em habilidades como anamnese, exame físico, comunicação, julgamento clínico e profissionalismo. O preceptor observa o estudante durante o atendimento a um paciente e fornece feedback imediato, o que potencializa a aprendizagem baseada em prática supervisionada. O Mini-CIEX é amplamente reconhecido como um instrumento eficaz de avaliação formativa, promovendo a melhoria contínua do desempenho clínico ao longo da formação médica.

- **Autoavaliação e avaliação interpares:** são incentivadas em todos os ciclos do curso, promovendo a reflexão sobre o próprio desempenho, a identificação de lacunas e o desenvolvimento de autonomia no processo de aprendizagem. Cada instrumento é contextualizado de acordo com a etapa formativa, sendo os critérios de avaliação previamente divulgados aos estudantes. Os resultados obtidos são utilizados não apenas para aferição de notas, mas também como base para estratégias pedagógicas de recuperação, reforço e feedback estruturado.

5.5 Feedback e acompanhamento do desempenho discente

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes adota como princípio pedagógico o acompanhamento contínuo e sistemático do desempenho discente, com foco no desenvolvimento progressivo de competências. O processo de feedback é concebido como elemento essencial da formação médica, promovendo a autorreflexão, a melhoria contínua e a autonomia do estudante na construção do seu percurso formativo.

O feedback ocorre de maneira **formativa, frequente, construtiva e dialógica**, sendo incorporado como prática institucional nas diferentes etapas do curso. Ele é realizado por professores, preceptores, tutores e supervisores, de forma oral ou escrita, individual ou em grupo, conforme o contexto de aprendizagem. Nos estágios supervisionados (internato), por exemplo, o encontro teórico semanal conduzido pelo supervisor inicia-se com a escuta dos estudantes e devolutiva sobre os desafios e avanços observados durante o período de prática clínica.

As estratégias de feedback incluem:

- **Devolutivas imediatas em situações práticas**, com orientação técnica e ética sobre condutas realizadas em campo;
- **Reuniões periódicas de acompanhamento**, promovidas pelos supervisores de módulo e pela coordenação do curso, com foco em desempenho clínico, atitudes profissionais e integração teoria-prática;
- **Registros reflexivos** no portfólio do estudante, seguidos de comentários avaliativos e orientações para evolução de suas competências;
- **Atividades de simulação com debriefing estruturado**, em que os erros e acertos são discutidos com foco na aprendizagem segura e sem julgamentos;
- **Formulários de avaliação de habilidades e atitudes** preenchidos por preceptores, com critérios objetivos, notas atribuídas e campo obrigatório para justificativas e recomendações de melhoria.

Além do feedback individualizado, o curso promove momentos coletivos de **retorno sobre o desempenho da turma**, promovendo uma cultura de escuta ativa e corresponsabilidade na formação. A coordenação do curso e os professores também mantêm canais permanentes de acolhimento e orientação aos estudantes que apresentem dificuldades acadêmicas, comportamentais ou emocionais, com apoio institucional previsto nas políticas de permanência e bem-estar estudantil da Universidade Tiradentes.

O acompanhamento longitudinal do desempenho discente se dá por meio de:

- Sistemas informatizados de registro de notas e frequência (atualmente Magister e futuramente TOVS);
- Relatórios de desempenho elaborados por supervisores e preceptores;
- Avaliações integradas entre teoria e prática;
- Revisões periódicas nos colegiados de curso e nos encontros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Esse acompanhamento permite a identificação precoce de dificuldades, a personalização das intervenções pedagógicas e o fortalecimento de vínculos entre estudantes, docentes e o projeto pedagógico do curso.

5.6 Acompanhamento e apoio ao estudante

A Universidade Tiradentes desenvolve uma política institucional robusta de acompanhamento e apoio ao estudante do curso de Medicina, com o propósito de garantir uma formação integral, humanizada e comprometida com o sucesso acadêmico e pessoal do discente. Essa política contempla aspectos pedagógicos, emocionais, sociais e espirituais, buscando atender às múltiplas dimensões da vida universitária e às especificidades da formação médica. Um dos pilares dessa política é a existência de **programa de nivelamento acadêmico**, descritos no Manual de Avaliação ([ANEXO 01: MANUAL DE AVALIAÇÃO](#)) do curso. Esses programas são oferecidos regularmente com o objetivo de reduzir defasagens identificadas no processo formativo, promover a recuperação de conteúdos e facilitar a adaptação dos estudantes às exigências curriculares. As ações são planejadas com base no desempenho discente e contam com a participação de docentes e monitores.

Nesse sentido, destaca-se também o **Programa de Monitoria Acadêmica**, no qual estudantes com bom desempenho auxiliam seus colegas em atividades teóricas e práticas, sob orientação de professores. A monitoria favorece o aprendizado cooperativo, fortalece a autonomia dos discentes e permite a construção de vínculos acadêmicos saudáveis.

Complementando essas ações, o curso mantém o **Programa de Mentoria**, em que docentes voluntários acompanham pequenos grupos de estudantes, promovendo o acolhimento, a escuta ativa, o apoio emocional, a discussão sobre escolhas profissionais, adaptação ao

ambiente acadêmico e enfrentamento de dilemas éticos. A mentoria constitui um espaço seguro de diálogo e orientação, favorecendo a maturidade profissional e a saúde mental dos estudantes. Outro eixo fundamental de apoio é o trabalho realizado pelo **NAPPS – Núcleo de Apoio e Acompanhamento Psicopedagógico ao Estudante**, que presta assistência psicopedagógica e psicossocial individualizada. O NAAPS oferece atendimentos com foco em dificuldades de aprendizagem, orientação de estudos, manejo da ansiedade, mediação de conflitos, bem como oficinas coletivas e ações preventivas. Atua de forma integrada com a coordenação do curso, docentes e setores institucionais, promovendo um ambiente acolhedor e inclusivo.

Como parte das ações de acolhimento e acompanhamento, a coordenação do curso, em parceria com o **Centro Acadêmico Dr. José Augusto Bezerra (CAJAB)**, organiza uma **Semana de Integração/Recepção aos Calouros**, realizada na semana que antecede o início das aulas da primeira etapa. Essa programação inclui momentos institucionais, rodas de conversa, apresentação da estrutura do curso e uma **simulação de sessão de tutoria**, com o objetivo de ambientar os ingressantes à metodologia do PBL. O CAJAB também promove o programa de “**padrinhos acadêmicos**”, no qual estudantes de etapas mais avançadas acompanham os calouros, oferecendo orientação prática, suporte emocional e incentivo à integração universitária. Além disso, o CAJAB, com apoio da coordenação, realiza a **acolhida dos estudantes ingressantes por transferência externa**, promovendo a integração desses alunos à comunidade acadêmica e às especificidades do currículo do curso.

5.7 Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF)

A integração ensino-serviço-comunidade é o eixo central do curso de Medicina da Universidade Tiradentes alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 e às políticas públicas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa articulação busca assegurar que a formação médica ocorra em cenários de prática reais, baseado nas necessidades da comunidade local de forma contínua e progressiva, desde o início da graduação, e tem como supervisor o Professor Dr. **João Batista Cavalcante Filho** (CV: <http://lattes.cnpq.br/3095445889739488>).

A proposta pedagógica prioriza a inserção dos estudantes nos serviços de saúde, possibilitando o contato direto com a realidade epidemiológica, social e organizacional da rede pública e suplementar. Esse contato é realizado através de diferentes dispositivos formativos, tais como:

- **Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF):** desenvolvido de forma longitudinal ao longo do ciclo básico e clínico, permitindo a atuação supervisionada dos estudantes nas unidades básicas de saúde, com participação ativa em ações de promoção da saúde, vigilância epidemiológica, atenção a doenças crônicas, saúde mental, reabilitação e gestão em saúde.

- **Estágios curriculares obrigatórios (Internato Médico):** a partir da nona etapa, os estudantes são inseridos em campos de prática diversos (atenção primária, secundária e terciária), com foco no atendimento integral e na resolutividade das demandas de saúde da população.

- **Disciplinas de Experiência Extensionista em Medicina:** promovem o envolvimento dos estudantes em projetos extensionistas diretamente articulados com as necessidades das comunidades locais, como saúde do idoso, saúde da mulher, saúde mental, saúde sexual, alimentação saudável, entre outros.

- **Projetos e campanhas de intervenção comunitária:** realizados em parceria com as secretarias municipais e estaduais de saúde, promovem ações educativas, rastreamentos, atividades de promoção e prevenção em saúde e fortalecimento da atenção básica.

As atividades são planejadas para integrar os três eixos da formação médica (atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde), propiciando ao estudante a construção de competências relacionadas à prática profissional colaborativa, à responsabilização social e à defesa da saúde como direito humano fundamental.

O acompanhamento das atividades realizadas nos serviços de saúde é feito por meio de supervisão docente presencial e de preceptoria local, assegurando a orientação adequada e o alinhamento às necessidades dos territórios de atuação. A avaliação das práticas extensionistas e dos estágios é contínua e contempla aspectos de conhecimento técnico, habilidades práticas, atitudes éticas e compromisso social.

Dessa forma, a integração ensino-serviço-comunidade torna-se um eixo transversal que perpassa todo o currículo, consolidando a formação de médicos com compromisso ético, competência técnica e responsabilidade social.

5.8 Atividades extensionistas desenvolvidas

A Universidade Tiradentes comprometida com a formação médica integral e a responsabilidade social, desenvolve um conjunto de atividades extensionistas obrigatórias e

complementares, que fortalecem a interação entre a academia e a comunidade. Essas ações estão em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece a obrigatoriedade de no mínimo 10% da carga horária total dos cursos de graduação destinados à extensão universitária.

As atividades de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina têm como objetivos principais:

- Promover a integração dos estudantes com as necessidades reais da comunidade.
- Desenvolver competências profissionais voltadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças e o cuidado integral à população.
- Estimular a responsabilidade social, a cidadania, a prática ética e o compromisso com o Sistema Único de Saúde (SUS).

As ações de extensão estão inseridas de maneira transversal ao longo do curso, especialmente por meio das disciplinas de **Experiência Extensionista em Medicina I a VI** e pela inclusão de carga horária extensionista no **Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF)**.

Além das disciplinas específicas, os estudantes participam de diversos projetos e ações extensionistas fixas e periódicas.

Além desses projetos fixos, outras ações extensionistas são desenvolvidas:

- **IFMSA Brazil (International Federation of Medical Students' Associations):** é uma organização internacional de estudantes de Medicina, por meio da qual os alunos promovem campanhas sociais, educativas e de saúde pública.

- **Centro Acadêmico Dr. José Augusto Barreto (CAJAB):** o centro acadêmico do curso de Medicina da UNIT é um importante articulador estudantil, responsável por mobilizar campanhas sociais, eventos científicos, semanas temáticas de saúde pública e ações solidárias. Dentre suas iniciativas, destaca-se a **arrecadação e doação de alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade**, bem como a promoção de eventos de conscientização sobre saúde mental, sexualidade e cidadania.

- **PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão) e PROVEX (Programa de Voluntariado de Extensão):** são programas institucionais da Universidade Tiradentes que incentivam o desenvolvimento de projetos de extensão acadêmica. Os projetos abrangem diversas áreas da saúde, como saúde da mulher, saúde mental, doenças crônicas, educação em

saúde, envelhecimento saudável, entre outros, e contam com a participação de estudantes bolsistas e voluntários, sempre com orientação docente.

- **Projeto SERMED:** é um projeto que realiza consultas médicas voluntárias em diversos municípios do estado de Sergipe, proporcionando aos alunos a oportunidade de atuar em comunidades vulneráveis, aplicar seus conhecimentos em situações reais e desenvolver competências sociais, éticas e assistenciais. Essas atividades de extensão complementam a formação acadêmica formal, consolidando o compromisso ético-social dos estudantes e integrando ensino, pesquisa e extensão universitária em benefício da sociedade.

Essas atividades de extensão complementam a formação acadêmica formal, consolidando o compromisso ético-social dos estudantes e integrando ensino, pesquisa e extensão universitária em benefício da sociedade.

6. UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Universidade Tiradentes reconhece a importância estratégica das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na qualificação do processo de ensino-aprendizagem, especialmente em cursos com elevada complexidade formativa como o de Medicina. A incorporação das TICs está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, às necessidades da geração digital e às transformações tecnológicas da prática médica contemporânea.

Como parte dessa estratégia, o curso de Medicina contempla desde a **primeira etapa curricular** a disciplina **Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde**, na qual os estudantes são introduzidos aos conceitos fundamentais de saúde digital, letramento informacional, ética no uso de dados, bases de dados científicas e ferramentas digitais de apoio ao raciocínio clínico e à tomada de decisão. Essa disciplina visa preparar o estudante para o uso crítico, ético e efetivo das tecnologias ao longo de toda a graduação.

Além disso, o curso utiliza de forma sistemática e integrada diferentes recursos tecnológicos para promover a aprendizagem ativa, o raciocínio clínico, a autonomia do estudante e o vínculo com a realidade profissional. Dentre as principais ferramentas adotadas destacam-se:

- **Plataformas de medicina baseada em evidências**, como o **UpToDate** e o **DynaMed**, integradas ao currículo para pesquisa clínica, discussão de casos e embasamento de condutas médicas;

- **Bases de dados e periódicos científicos digitais**, como **PubMed**, **ScienceDirect**, **Minha Biblioteca**, **Periódicos CAPES** e **DOAJ**, que oferecem acesso a informações atualizadas e de relevância internacional;

- **Sistemas de simulação realística e digital**, com recursos audiovisuais, manequins de alta fidelidade e softwares interativos para o treinamento de habilidades técnicas, comunicação e tomada de decisão;

- **Ferramentas de comunicação e acompanhamento acadêmico**, como o sistema acadêmico **Magister**, que permitem o registro de avaliações, frequência, planos de ensino, além da comunicação entre alunos, professores e coordenação;

- **Soluções para Telessaúde e discussão de casos clínicos remotos**, especialmente durante os estágios e atividades integradas com serviços de saúde locais.

Essas tecnologias são utilizadas de forma crítica e pedagógica, com mediação docente qualificada, respeitando os objetivos educacionais de cada módulo. A coordenação do curso promove capacitações docentes periódicas para o uso didático dessas ferramentas, e os estudantes são incentivados a desenvolver competências digitais essenciais para o exercício ético, atualizado e comprometido da profissão médica.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes adota uma estrutura curricular inovadora, fundamentada na formação por competências, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014), e alinhada às determinações da Resolução CNE/CES nº 7/2018, que regulamenta a obrigatoriedade da extensão universitária. Além disso, o curso já incorpora a atualização estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 3/2022, que prevê a abordagem dos Cuidados Paliativos como competência essencial na formação médica.

A matriz curricular foi construída para integrar progressivamente os conteúdos básicos, clínicos e sociais, a partir de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, especialmente a Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem-Based Learning – PBL*), promovendo a construção crítica e reflexiva do conhecimento e a inserção precoce dos estudantes nos cenários reais de prática.

A carga horária total do curso é de **8.040 horas**, assim distribuídas:

Atividades teórico-práticas: compõem a formação básica, clínica e social dos estudantes desde as etapas iniciais, desenvolvidas de forma integrada com cenários reais de prática;

Atividades extensionistas: com carga horária de **840 horas**, correspondendo a **pouco mais de 10% da carga horária total**, atendendo à Resolução CNE/CES nº 7/2018. As atividades de extensão são integradas às disciplinas Experiência Extensionista em Medicina I a VI, além da contabilização parcial da carga horária do Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF);

Internato médico: desenvolvido nas quatro últimas etapas (9ª à 12ª), com carga horária total de **2.880 horas**, correspondendo a aproximadamente **35% da carga horária total do curso**, com estágios supervisionados obrigatórios em Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Urgência e Emergência, Medicina de Família e Comunidade, Saúde Coletiva e Saúde Mental;

Atividades complementares: com carga horária de **200 horas**, destinadas à iniciação científica, monitorias acadêmicas, participação em eventos científicos, programas de extensão e projetos de intervenção comunitária;

Disciplinas do core curriculum: componentes curriculares obrigatórios distribuídos ao longo da formação, voltados à formação geral e abrangente dos estudantes, proporcionando conhecimentos e habilidades essenciais para seu desenvolvimento integral, complementando a formação técnico-profissional específica e atendendo às necessidades contemporâneas da prática médica (80 horas).

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): atividade obrigatória voltada à produção científica e ao desenvolvimento de competências investigativas e críticas, com supervisão docente e apresentação formal (40 horas).

A estrutura curricular do curso é organizada em três grandes ciclos formativos: o ciclo básico (1ª à 4ª etapas), o ciclo clínico (5ª à 8ª etapas) e o internato médico (9ª à 12ª etapas), promovendo a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, conforme as exigências legais e as necessidades sociais e de saúde da população.

O projeto pedagógico do curso articula ensino, pesquisa e extensão de forma contínua, favorecendo a formação de médicos com sólida base técnico científica, atuação ética e responsabilidade social, preparados para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde e comprometidos com a defesa da vida e a promoção do cuidado integral, inclusive em Cuidados Paliativos.

Quadro 1 – Atendimento às diretrizes curriculares nacionais e resoluções vigentes pelo Curso de Medicina da Universidade Tiradentes

Exigência Legal	Requisito	Cumprimento no Curso
Resolução CNE/CES nº 3/2014 (DCN Medicina)	Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; atuação no SUS; carga horária mínima de 7.200 horas; Internato $\geq 35\%$ da carga horária total; $\geq 30\%$ do internato deve ser Atenção Básica e em serviços de Urgência e Emergência.	8.040 horas totais; Internato com 2.880 horas (35,82% da carga horária total); Medicina de Família e Comunidade, e Urgência e Emergência correspondem a 960 horas do internato (33,34%)
Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Extensão Universitária)	Mínimo de 10% da carga horária total destinada à extensão universitária	840 horas de extensão (10,44% da carga horária total)
Resolução CNE/CES nº 3/2022 (Cuidados Paliativos)	Inclusão dos Cuidados Paliativos como competência obrigatória na formação médica	Competência incorporada na matriz curricular e nas práticas clínicas do curso

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Medicina – Universidade Tiradentes, 2025.

Nota: As exigências descritas referem-se à legislação vigente para os cursos de graduação em Medicina no Brasil, conforme as resoluções do Conselho Nacional de Educação.

7.1 Organização do curso

A organização curricular do curso de Medicina da Universidade Tiradentes está fundamentada em uma trajetória formativa progressiva, estruturada para integrar conhecimentos básicos, clínicos, sociais e humanísticos ao longo das doze etapas acadêmicas.

O curso é ofertado em regime **integralmente presencial**, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 3/2014 e com as normativas vigentes do Ministério da Educação parecer CNE/CES nº 344/2018 e Portaria MEC nº 328/2018 que vedam a oferta da graduação em Medicina na modalidade a distância.

A formação é organizada em três grandes ciclos formativos:

- **Ciclo Básico (1ª a 4ª etapas):** consolidação dos fundamentos morfofuncionais do ser humano, compreensão dos processos de saúde e doença e desenvolvimento inicial das

habilidades clínicas, de comunicação médico-paciente e de atuação junto à atenção primária à saúde.

• **Ciclo Clínico (5^a a 8^a etapas):** aprofundamento dos conhecimentos clínicos e cirúrgicos, fortalecimento do raciocínio diagnóstico-terapêutico e ampliação da prática assistida nos diferentes níveis de atenção à saúde.

• **Internato Médico (9^a a 12^a etapas):** estágio supervisionado obrigatório em tempo integral, promovendo a consolidação das competências profissionais em cenários de atenção primária, secundária e terciária, de forma crítica, resolutiva, ética e humanizada.

A trajetória pedagógica prioriza:

- A **integração precoce** dos estudantes com os serviços de saúde e a comunidade;
- A **interdisciplinaridade** entre os diversos campos do conhecimento;
- A utilização de **metodologias ativas** de ensino-aprendizagem, com o estudante no centro do processo formativo.

Os cenários de prática abrangem unidades básicas de saúde, hospitais gerais, maternidades, unidades de pronto atendimento (UPAs) e serviços especializados, garantindo ampla exposição dos estudantes às realidades da saúde pública e suplementar.

O projeto pedagógico integra **ensino, pesquisa e extensão** desde o ingresso do estudante, estimulando o desenvolvimento de competências científicas, humanísticas, éticas e sociais, e consolidando o compromisso com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a promoção da saúde integral da população.

Para o desenvolvimento das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, o curso está estruturado em componentes pedagógicos específicos, a saber: **módulos temáticos, Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF), habilidades profissionais, experiência Extensionista e internato médico (figura 6)** que serão descritos nos subitens a seguir:



Figura 06 : Componentes pedagógicos
Fonte: Coordenação do curso de Medicina

- **Módulos temáticos**

Os módulos temáticos representam a espinha dorsal da formação médica no curso da Universidade Tiradentes. Cada módulo é construído de maneira integrada e interdisciplinar, reunindo conteúdos de tutoria (Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL), morfofuncional e conferências, de forma articulada para a construção progressiva das competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina.

A metodologia de ensino-aprendizagem nos módulos é baseada no PBL, colocando o estudante como protagonista do seu processo formativo. Os problemas de saúde reais ou simulados são o ponto de partida para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da integração do conhecimento científico e da formação crítica e reflexiva.

Cada etapa acadêmica é organizada em três módulos temáticos, os quais reúnem diferentes disciplinas de base morfofuncional, como Anatomia, Histologia, Fisiologia, Imagem, Patologia e Fisiopatologia, de acordo com o conteúdo programático estabelecido para a progressão das competências.

O módulo é composto pelos seguintes elementos:

- **Tutoria (PBL):** encontros semanais em pequenos grupos tutoriais, com dois encontros de quatro horas cada (Abertura e Fechamento), podendo existir um encontro Intermediário caso o problema proposto haja necessidade de mais um encontro, nos quais os estudantes discutem problemas de saúde baseados em situações reais ou simuladas;

• **Morfofuncional:** conjunto integrado de disciplinas que fornece os fundamentos anatômicos, fisiológicos e patológicos necessários à compreensão dos problemas discutidos nas tutorias;

• **Conferências:** aulas dialogadas presenciais com um especialista no tema do módulo temático, ofertadas semanalmente, para aprofundamento teórico em temas centrais de cada módulo.

Essa estrutura integrada favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras, respeitando o princípio da aprendizagem significativa e promovendo a formação de médicos aptos a enfrentar os desafios contemporâneos da prática em saúde.

A seguir, apresenta-se a distribuição dos módulos temáticos e das respectivas disciplinas de base por etapa do Curso de Medicina (Quadro 02):

Quadro 2 - Organização dos módulos temáticos e disciplinas morfofuncionais por etapa

Etapa	Módulo Temático 1	Módulo Temático 2	Módulo Temático 3	Disciplinas da Morfofuncional
1ª	Introdução ao Estudo da Medicina	Concepção e Formação do Ser Humano	Abrangência das Ações de Saúde	Anatomia, Histologia e Fisiologia
2ª	Funções Biológicas	Mecanismos de Agressão e Defesa	Metabolismo	Anatomia, Histologia e Fisiologia
3ª	Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento	Percepção, Consciência e Emoção	Processo de Envelhecimento	Anatomia, Histopatologia e Fisiologia
4ª	Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar	Proliferação Celular	Doenças Resultantes da Agressão do Meio Ambiente	Anatomia, Imagem e Fisiologia
5ª	Dor e Cuidados Paliativos	Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos e Icterícia	Febre, Inflamação e Infecção	Anatomia, Imagem e Fisiopatologia
6ª	Problemas Mentais e de Comportamento	Perda de Sangue	Fadiga, Perda de Peso e Anemias	Anatomia, Imagem e Histopatologia
7ª	Locomoção e Preensão	Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência	Dispneia, Dor Torácica e Edemas	Anatomia, Imagem e Histopatologia
8ª	Desordens Nutricionais e Metabólicas	Emergências	Manifestações externas e iatrogenias	Anatomia, Imagem e Histopatologia

Fonte: Universidade Tiradentes / Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, 2025.

- **Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF)**

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF) é um dos eixos estruturantes da formação médica na Universidade Tiradentes, assegurando a inserção precoce, sistemática e progressiva dos estudantes nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS).

O PIESF é desenvolvido desde a 1ª etapa acadêmica até a 8ª etapa, proporcionando a vivência real das práticas assistenciais e a construção de competências relacionadas à promoção da saúde, prevenção de agravos, vigilância em saúde e cuidado integral da pessoa, da família e da comunidade.

- **Organização do PIESF:**

1ª a 4ª etapas: Atividades supervisionadas prioritariamente por enfermeiros, com foco na territorialização, vigilância em saúde, acolhimento à comunidade e educação em saúde.

5ª a 8ª etapas: Atividades supervisionadas por médicos, aprofundando as práticas clínicas, o raciocínio diagnóstico, o manejo terapêutico e a atuação interdisciplinar no SUS.

As atividades do PIESF são desenvolvidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) urbanas, rurais e costeiras, selecionadas estrategicamente para proporcionar ampla diversidade de cenários e realidades de saúde.

- **Temáticas abordadas em cada etapa do PIESF:**

1ª etapa: Territorialização, Sistema Único de Saúde (SUS) e Diagnóstico Situacional da Comunidade;

2ª etapa: Doenças crônicas não transmissíveis (Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus);

3ª etapa: Saúde da Criança, do Adolescente e do Idoso;

4ª etapa: Saúde da Mulher;

5ª etapa: Doenças Infecto-Parasitárias e Vigilância em Saúde;

6ª etapa: Saúde Mental na Atenção Primária;

7ª etapa: Reabilitação e Atenção Integral à Pessoa com Deficiência;

8ª etapa: Gestão em Saúde e Organização dos Serviços de Saúde.

Importância do PIESF: O PIESF permite que o estudante desenvolva, desde os primeiros períodos, habilidades práticas em atenção primária, competências de comunicação, abordagem familiar, trabalho em equipe e compreensão crítica dos determinantes sociais da saúde.

A vivência proporcionada pelo PIESF fortalece o compromisso dos futuros médicos com os princípios da equidade, integralidade e universalidade do SUS, promovendo a formação de profissionais éticos, críticos e socialmente responsáveis.

• **Habilidades profissionais**

As disciplinas de Habilidades Profissionais no curso de Medicina da Universidade Tiradentes têm como objetivo o desenvolvimento progressivo das competências técnicas, psicomotoras, de comunicação e de atuação ética e humanizada no cuidado à saúde.

Desde as etapas iniciais, os estudantes participam de atividades teórico-práticas supervisionadas que propiciam a aquisição segura e gradual de habilidades essenciais à prática médica, com complexidade crescente ao longo da formação.

As disciplinas de habilidades profissionais abrangem diversas dimensões:

- **Habilidades Profissionais/Clínicas:** técnicas de anamnese, exame físico geral e por sistemas, propedêutica aplicada à criança, ao adulto, à pessoa idosa e à mulher.
- **Habilidades Profissionais/Comunicação:** práticas de comunicação interpessoal, abordagem centrada no paciente, comunicação de más notícias e trabalho em equipe interdisciplinar.
- **Habilidades Profissionais/Ambulatório:** atividades práticas de atendimento supervisionado a pacientes em ambulatórios de especialidades.
- **Habilidades Profissionais/Laboratoriais:** fundamentos de análises clínicas e práticas laboratoriais básicas correlacionadas ao diagnóstico médico.
- **Habilidades Profissionais/Terapêuticas:** capacitação em terapias clínicas, farmacologia prática, prescrição racional de medicamentos e administração de tratamentos farmacológicos.

- **Habilidades Profissionais/Cirúrgicas:** treinamento em habilidades cirúrgicas básicas, como técnicas de sutura, assepsia, antisepsia, curativos e assistência em pequenos procedimentos.
- **Habilidades Profissionais/Interpretação Clínica:** desenvolvimento do raciocínio clínico, análise crítica de diagnósticos diferenciais, integração de dados laboratoriais e de imagem, e aplicação dos princípios da Medicina Baseada em Evidências (MBE) para a tomada de decisão clínica.
- **Habilidades Profissionais/Urgências e Emergências:** treinamento intensivo no atendimento de situações de urgência e emergência clínica e traumática, com ênfase na simulação realística.

Essas atividades são realizadas em ambientes específicos: laboratórios de habilidades clínicas / cirúrgicas, centros de simulação realística, centro de especialidades, e unidades parceiras, sempre sob orientação de docentes qualificados.

Quadro 3 – Sequência das disciplinas de Habilidades Profissionais

Etapas	Disciplinas de Habilidades Profissionais
1ª	Clínicas I
2ª	Clínicas II; Práticas Laboratoriais I
3ª	Clínicas III; Práticas Laboratoriais II
4ª	Clínicas IV; Terapêuticas I
5ª	Clínicas V; Terapêuticas II; Ambulatório I
6ª	Cirúrgicas I; Interpretação Clínica I; Ambulatório II
7ª	Cirúrgicas II; Interpretação Clínica II; Ambulatório III
8ª	Urgências e Emergências; Ambulatório IV

Fonte: Universidade Tiradentes.

• Experiência Extensionista

A experiência Extensionista é componente curricular obrigatório e fundamental na formação médica da Universidade Tiradentes, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece a necessidade de destinar, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação para atividades de extensão integradas à formação acadêmica.

No curso de Medicina, a extensão universitária é incorporada de forma transversal e contínua desde a primeira etapa, promovendo a aproximação do estudante com a realidade

social, econômica e cultural da população, bem como o fortalecimento dos princípios da educação pelo trabalho e da responsabilidade social.

As atividades de experiência Extensionista estão organizadas por meio de duas estratégias principais:

a) **Disciplinas de Experiência Extensionista em Medicina I a VI**, com carga horária própria, distribuídas da 1ª à 6ª etapa. Nessas disciplinas, os estudantes desenvolvem projetos de intervenção e educação em saúde, articulados com temáticas relevantes para a comunidade e com os conteúdos curriculares de cada etapa. Os temas abordados são:

- **1ª etapa:** Saúde do atleta;
- **2ª etapa:** Alimentação e nutrição saudável na atualidade;
- **3ª etapa:** Saúde do idoso;
- **4ª etapa:** Saúde da mulher;
- **5ª etapa:** Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs);
- **6ª etapa:** Saúde mental.

b) **Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF)**, que, além de constituir uma disciplina específica em todas as etapas do ciclo básico e clínico (1ª à 8ª etapas), destina parte de sua carga horária para atividades de extensão. O PIESF promove a inserção precoce e progressiva do estudante nos serviços de atenção primária, fortalecendo a formação em serviço e o contato direto com a comunidade.

As atividades extensionistas possibilitam ao estudante:

- Vivenciar os determinantes sociais do processo saúde-doença;
- Desenvolver habilidades de comunicação e educação em saúde;
- Participar de projetos inter profissionais e intersetoriais;
- Planejar e executar intervenções comunitárias baseadas em diagnóstico local;
- Refletir criticamente sobre seu papel social e a ética profissional.

A extensão universitária no curso de Medicina da Universidade Tiradentes visa formar médicos sensíveis às necessidades sociais, capazes de atuar na promoção da saúde, prevenção de doenças, e na defesa dos direitos humanos e da equidade em saúde.

• **Internato médico**

O internato médico constitui o eixo central do processo formativo nas quatro últimas etapas do curso (9ª à 12ª etapas), correspondendo ao estágio curricular supervisionado obrigatório, em tempo integral, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014).

O internato abrange 2.880 horas, o que representa aproximadamente 36% da carga horária total do curso, atendendo plenamente à exigência legal mínima de 35% estabelecida pela legislação vigente.

Sua estrutura contempla os seguintes cenários de prática e áreas formativas:

- Saúde do Adulto - Clínica Médica;
- Saúde do Adulto - Cirurgia;
- Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia);
- Saúde da criança e do adolescente (Pediatria);
- Medicina de Família e Comunidade;
- Urgência e Emergência;
- Saúde Mental;
- Saúde Coletiva.

A organização do internato médico prioriza a formação em todos os níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) e integra o estudante nas redes pública e privada conveniadas, incluindo hospitais gerais, serviço pré-hospitalar, maternidades, unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento (UPAs) e centros especializados.

As principais características do internato médico são:

- Desenvolvimento progressivo da autonomia profissional, sob supervisão qualificada;
- Ênfase no raciocínio clínico e na tomada de decisão baseada em evidências científicas;
- Consolidação das habilidades de comunicação, gestão do cuidado e trabalho em equipe multiprofissional;

- Vivência prática dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na integralidade, equidade e humanização da atenção;
- Inserção em cenários diversificados, permitindo a atuação em contextos urbanos, rurais e em diferentes níveis de complexidade assistencial.

Durante o internato, o estudante participa ativamente de atendimentos ambulatoriais, visitas hospitalares, atendimentos em unidades de pronto atendimento, partos, procedimentos cirúrgicos, práticas de saúde coletiva e outras atividades assistenciais, sempre acompanhado e orientado por preceptores médicos qualificados.

A avaliação do internato médico é realizada de forma contínua e formativa, considerando o desenvolvimento de competências técnicas, éticas, humanísticas e de gestão, assegurando a preparação do futuro médico para o exercício profissional com excelência.

• **Cursos de férias – verão e inverno**

Com o objetivo de ampliar a flexibilidade acadêmica e permitir a regularização do percurso formativo dos estudantes, a Universidade Tiradentes oferece, durante os períodos de férias (verão e inverno), cursos intensivos que possibilitam ao aluno cursar componentes curriculares os quais foram ou reprovados, ou trancados ou não aproveitados em processos de transferência externa.

Esses cursos seguem o mesmo conteúdo programático e critérios de avaliação das disciplinas regulares, sendo ministrados com carga horária total e compatível com a matriz curricular. A oferta depende da demanda de estudantes, da disponibilidade docente e da aprovação pela Pró-reitoria de Graduação e coordenação do curso, respeitando as normas institucionais vigentes.

Essa estratégia visa promover a recuperação acadêmica, evitar atrasos na integralização curricular e apoiar estudantes em processo de mobilidade acadêmica, favorecendo a permanência e o sucesso no curso de Medicina.

• **Turnos livres e equilíbrio formativo**

A estrutura curricular do curso de Medicina da Universidade Tiradentes foi planejada de forma a garantir o equilíbrio entre a carga horária obrigatória e os momentos destinados ao

estudo autodirigido, à participação em atividades complementares e ao cuidado com a saúde mental dos estudantes. Durante o ciclo básico e clínico, a carga horária semanal é, em média, de **30 horas**, o que permite a organização de **turnos livres ao longo da semana**. Já no internato médico, a carga horária semanal varia entre **30 e 40 horas**, distribuídas em regime de rodízio nos diversos campos de prática.

Essa organização respeita as **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014)**, que recomendam a valorização do protagonismo discente, da autonomia no processo de aprendizagem e da formação integral. Também está em consonância com estudos da literatura que apontam a sobrecarga acadêmica como fator de risco para o estresse, a ansiedade e a queda na qualidade de vida dos estudantes de Medicina. Ao preservar turnos livres e estimular uma rotina equilibrada, o curso favorece o envolvimento dos estudantes com projetos de extensão, monitorias, iniciação científica, ligas acadêmicas e práticas de lazer com as agremiações, contribuindo para uma formação médica mais ética, reflexiva e humanizada.

7.2 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Medicina da Universidade Tiradentes foi estruturada para assegurar o desenvolvimento progressivo das competências exigidas para a formação médica contemporânea. Ela está organizada de modo a integrar conteúdos básicos, clínicos, sociais e humanísticos, articulando teoria e prática de maneira contínua ao longo das doze etapas acadêmicas.

Cada etapa contempla um conjunto de componentes curriculares que visa consolidar a formação integral do estudante, desde a fundamentação científica inicial até a prática clínica supervisionada no internato médico. A matriz inclui atividades teórico-práticas, atividades extensionistas obrigatórias, disciplinas optativas do *Core Curriculum*, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC) e estágios obrigatórios.

A seguir, apresenta-se a distribuição detalhada das disciplinas, suas respectivas cargas horárias e o total de horas previstas para cada etapa formativa (Quadro 04).

Quadro 04 - Matriz Curricular do Curso de Medicina - Universidade Tiradentes

Etapa	Componente curricular	Carga Horária (h)			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
1ª	Habilidades Profissionais/Comunicação	20	20	0	40
1ª	Habilidades Profissionais/Clínicas I	20	20	0	40
1ª	Introdução ao Estudo da Medicina	72	24	0	96
1ª	Concepção e Formação do Ser Humano	84	28	0	112
1ª	Abrangência das Ações de Saúde	84	28	0	112
1ª	Experiência Extensionista Medicina I	0	0	80	80
1ª	Habilidades Profissionais/TIC's em Saúde	20	20	0	40
1ª	PIESF I	4	26	50	80
1ª	Carga horária total da etapa	304	166	130	600
2ª	Habilidades Profissionais/Clínicas II	40	40	0	80
2ª	Habilidades Profissionais/Práticas Laboratoriais I	8	32	0	40
2ª	Mecanismos de Agressão e Defesa	84	28	0	112
2ª	Funções Biológicas	72	24	0	96
2ª	Metabolismo	84	28	0	112
2ª	PIESF II	4	26	50	80
2ª	Experiência Extensionista Medicina II	0	0	80	80
2ª	Optativa 1 - Core Curriculum I	40	0	0	40
	Libras				
	Cultura Afro-Brasileira e Indígena				
	Sociedade e Contemporaneidade				
	Formação Sócio-Histórico do Brasil				
	Bioética				
2ª	Carga horária total da etapa	312	198	130	640
3ª	Habilidades Profissionais/Clínicas III	40	40	0	80
3ª	Habilidades Profissionais/Práticas Laboratoriais II	20	20	0	40
3ª	Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento	72	24	0	96
3ª	Percepção, Consciência e Emoção	84	28	0	112
3ª	Processo de Envelhecimento	84	28	0	112
3ª	PIESF III	4	26	50	80
3ª	Experiência Extensionista Medicina III	0	0	80	80
3ª	Carga horária total da etapa	304	166	130	600
4ª	Habilidades Profissionais/Clínicas IV	40	40	0	80
4ª	Habilidades Profissionais/Terapêuticas I	32	8	0	40
4ª	Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar	84	28	0	112
4ª	Proliferação Celular	72	24	0	96
4ª	Doenças Resultantes da Agressão do Meio Ambiente	84	28	0	112

Etapa	Componente curricular	Carga Horária (h)			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
4ª	PIESF IV	4	26	50	80
4ª	Experiência Extensionista Medicina IV	0	0	80	80
4ª	Optativa 2 - Core Curriculum II	40	0	0	40
	Meio Ambiente e Sociedade				
	Metodologia Científica				
	Filosofia e Cidadania				
	Formação Cidadã				
	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos				
4ª	Carga horária total da etapa	356	154	130	640
5ª	Habilidades Profissionais/Terapêuticas II	32	8	0	40
5ª	PIESF V	4	26	50	80
5ª	Experiência Extensionista Medicina V	0	0	80	80
5ª	Dor e Cuidados Paliativos	58	24	0	82
5ª	Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos e Icterícia	66	28	0	94
5ª	Febre, Inflamação e Infecção	66	28	0	94
5ª	Habilidades Profissionais/Clínicas V	20	20	0	40
5ª	Habilidades Profissionais/Ambulatório I	0	120	0	120
5ª	Carga horária total da etapa	266	234	130	630
6ª	Habilidades Profissionais/Cirúrgicas I	40	40	0	80
6ª	Habilidades Profissionais/Interpretação Clínica I	40	0	0	40
6ª	PIESF VI	4	26	50	80
6ª	Experiência Extensionista Medicina VI	0	0	40	40
6ª	Problemas Mentais e de Comportamento	58	24	0	82
6ª	Perda de Sangue	66	28	0	94
6ª	Fadiga, Perda de Peso e Anemias	66	28	0	94
6ª	Habilidades Profissionais/Ambulatório II	0	120	0	120
6ª	Carga horária total da etapa	274	266	90	630
7ª	Habilidades Profissionais/Interpretação Clínica II	40	0	0	40
7ª	Habilidades Profissionais/Cirúrgicas II	40	40	0	80
7ª	PIESF VII	4	26	50	80
7ª	Habilidades Profissionais/Ambulatório III	0	120	0	120
7ª	Locomoção e Preensão	58	24	0	82
7ª	Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência	66	28	0	94
7ª	Dispneia, Dor Torácica e Edemas	66	28	0	94
7ª	Carga horária total da etapa	274	266	50	590
8ª	Habilidades Profissionais/Urgências e Emergências	40	40	0	80
8ª	PIESF VIII	4	26	50	80

Etapa	Componente curricular	Carga Horária (h)			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
8ª	Habilidades Profissionais/Ambulatório IV	0	120	0	120
8ª	Desordens Nutricionais e Metabólicas	58	24	0	82
8ª	Manifestações Externas das Doenças e Iatrogenias	66	28	0	94
8ª	Emergências	66	28	0	94
8ª	Carga horária total da etapa	234	266	50	550
9ª	Direito e Ética Médica	40	0	0	40
9ª	Estágio em Saúde do Adulto - Clínica Médica I	24	216	0	240
9ª	Estágio em Saúde da Mulher I	24	216	0	240
9ª	Estágio em Medicina de Família e Comunidade I	24	216	0	240
9ª	Carga horária total da etapa	112	648	0	760
10ª	TCC	40	0	0	40
10ª	Estágio em Saúde do Adulto - Cirurgia I	24	216	0	240
10ª	Estágio em Saúde da Criança e do Adolescente I	24	216	0	240
10ª	Estágio em Urgência e Emergência I	24	216	0	240
10ª	Carga horária total da etapa	112	648	0	760
11ª	Estágio em Saúde Mental	8	72	0	80
11ª	Estágio em Saúde da Mulher II	20	180	0	200
11ª	Estágio em Medicina de Família e Comunidade II	24	216	0	240
11ª	Estágio em Saúde do Adulto - Clínica Médica II	20	180	0	200
11ª	Carga horária total da etapa	72	648	0	720
12ª	Estágio em Urgência e Emergência II	24	216	0	240
12ª	Estágio em Saúde da Criança e do Adolescente II	20	180	0	200
12ª	Estágio em Saúde Coletiva	8	72	0	80
12ª	Estágio em Saúde do Adulto - Cirurgia II	20	180	0	200
12ª	Carga horária total da etapa	72	648	0	720
	Carga horária dos componentes curriculares	2692	4308	840	7840
	Atividades Complementares				200
	Carga horária total do curso				8040

Fonte: Universidade Tiradentes Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, 2025.

Nota: PIESF – Programa de Integração Ensino-Serviço-Família; TCC – Trabalho de Conclusão de Curso; TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde.

Cada componente curricular da matriz do curso possui seu respectivo Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado com base nos princípios pedagógicos institucionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014). Os Planos de Ensino orientam o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades práticas, dos objetivos de aprendizagem, das metodologias de ensino e das estratégias de avaliação, assegurando a coerência e a integração do projeto pedagógico como um todo. Esses planos são

periodicamente revisados e atualizados, em consonância com as demandas acadêmicas e sociais. [ANEXO 06: PLANOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM - PEAS](#)

A matriz curricular apresentada evidencia a construção progressiva das competências médicas necessárias para a formação de um profissional generalista, crítico, ético e socialmente comprometido. A organização das etapas permite a integração entre teoria e prática desde o início do curso, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, científicas e humanísticas.

O curso prioriza a formação integral do estudante, contemplando desde o domínio dos fundamentos biológicos e sociais da saúde até o pleno exercício da prática médica supervisionada nos diferentes níveis de atenção. A inclusão das atividades extensionistas, dos componentes do Core Curriculum, das disciplinas de tecnologias em saúde e do Trabalho de Conclusão de Curso reforça o compromisso da instituição com a formação crítica, cidadã e baseada em evidências.

A matriz também está plenamente alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina, atendendo às exigências legais de carga horária, estágio obrigatório (internato) e atividades de extensão universitária, garantindo a formação de médicos aptos a atuar nos diferentes contextos do Sistema Único de Saúde (SUS) e nas demais esferas de atenção à saúde.

Adicionalmente, o curso já contempla em sua estrutura formativa a realização do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (ENAMED), instituído pela Portaria MEC nº 330, de 23 de abril de 2025, como etapa obrigatória de avaliação do desempenho discente e do curso, em consonância com as políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade da educação médica no Brasil.

7.3 Organização das etapas formativas, módulos temáticos, atividades integradas e desenvolvimento de competências

1ª etapa – Introdução ao conhecimento médico, formação humana e comunicação em saúde

Na primeira etapa do curso, o estudante é introduzido aos fundamentos da Medicina, ao funcionamento do corpo humano e às noções iniciais de promoção da saúde. A estrutura curricular integra conhecimentos de comunicação médica, habilidades clínicas básicas (foco em anamnese), ciências morfofuncionais e tecnologias de informação aplicadas à saúde.

As atividades práticas são desenvolvidas tanto em laboratório quanto em cenários simulados, visando a preparação precoce do estudante para a prática clínica. O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF I) proporciona a inserção supervisionada em unidades básicas de saúde (UBS), com ênfase em saúde coletiva, territorialização e vigilância em saúde, sob a preceptoria de enfermagem.

Simultaneamente, por meio da disciplina Experiência Extensionista em Medicina I, o estudante participa de projetos voltados para a temática da saúde do atleta, compreendendo a importância da promoção da atividade física e da prevenção de doenças associadas ao sedentarismo.

O modelo de ensino é baseado em metodologias ativas, especialmente o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), associado a práticas laboratoriais e atividades extensionistas integradas à comunidade.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Comunicação;
- Habilidades Profissionais/Clínicas I;
- Introdução ao Estudo da Medicina;
- Concepção e Formação do Ser Humano;
- Abrangência das Ações de Saúde;
- Habilidades Profissionais/TICs em Saúde;
- Experiência Extensionista Medicina I;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF I).

Competências trabalhadas na 1ª etapa:

- Desenvolver comunicação eficaz em ambiente médico, considerando aspectos éticos, empáticos e respeitosos.
- Compreender a estrutura e funções básicas do corpo humano.
- Identificar determinantes sociais e ambientais da saúde.

- Utilizar tecnologias da informação e comunicação (TICs) aplicadas à saúde de maneira ética e crítica.
- Reconhecer, respeitar e incorporar à prática médica as diversidades culturais, étnicas, sociais, religiosas e de gênero, promovendo o cuidado centrado na pessoa.
- Inserir-se criticamente nos serviços da Atenção Primária à Saúde.
- Atuar em projetos de promoção de saúde e qualidade de vida, com foco em práticas esportivas e prevenção de doenças.
- Planejar, implementar e avaliar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, considerando os determinantes sociais da saúde e as necessidades coletivas da população.

2ª etapa – Funções biológicas, metabolismo e mecanismos de agressão e defesa

Na segunda etapa, o estudante aprofunda a compreensão dos mecanismos de agressão e defesa do organismo, bem como dos processos metabólicos fundamentais à vida. Além da consolidação de bases científicas, a prática de habilidades clínicas evolui com a introdução sistemática do exame físico geral, ampliando a capacidade de avaliação do estado de saúde do paciente. As práticas Laboratoriais I introduzem os fundamentos necessários para a interpretação clínica de exames laboratoriais, correlacionando dados bioquímicos, hematológicos e microbiológicos com os principais processos fisiopatológicos.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF II) proporciona a inserção do estudante em unidades básicas de saúde (UBS), com atuação nas doenças crônicas não transmissíveis (hipertensão e diabetes), sob a supervisão de enfermeiros. Os estudantes participam de ações de promoção de saúde, educação alimentar e prevenção de doenças.

Em consonância, na disciplina Experiência Extensionista em Medicina II, o estudante atua junto à comunidade abordando a temática de alimentação e nutrição saudável na atualidade, reforçando práticas de educação alimentar, prevenção da obesidade, diabetes mellitus e dislipidemias.

As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a problematização e as práticas colaborativas, continuam sendo o eixo central de desenvolvimento do aprendizado, associando teoria à prática de forma contínua.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Clínicas II;
- Habilidades Profissionais/Práticas Laboratoriais I;
- Mecanismos de Agressão e Defesa;
- Funções Biológicas;
- Metabolismo;
- Experiência Extensionista Medicina II;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF II);
- Disciplina optativa do Core Curriculum I (Libras, Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Sociedade e Contemporaneidade, Formação Sócio Histórico do Brasil ou Bioética).

Competências trabalhadas na 2ª etapa:

- Realizar o exame físico geral de maneira sistemática, ética e humanizada.
- Analisar os processos de agressão, defesa e adaptação orgânica.
- Compreender os principais mecanismos metabólicos e seu impacto na saúde e na doença.
- Desenvolver habilidades laboratoriais de análise e interpretação de exames básicos.
- Realizar atividades práticas de educação em saúde voltadas para alimentação saudável e prevenção de agravos nutricionais.
- Reconhecer, respeitar e incorporar à prática médica as diversidades culturais, étnicas, sociais, religiosas e de gênero, promovendo o cuidado centrado na pessoa.
- Promover ações de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.
- Planejar, implementar e avaliar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, considerando os determinantes sociais da saúde e as necessidades coletivas da população.
- Integrar conhecimentos de ciências básicas com as práticas extensionistas de promoção da saúde.

3ª etapa – Propedêutica da criança, do adolescente e pessoa idosa; desenvolvimento humano e saúde do idoso

Na terceira etapa, o estudante aprofunda o conhecimento sobre os ciclos da vida, compreendendo os aspectos normais e patológicos relacionados ao nascimento, crescimento, desenvolvimento neuropsicomotor, envelhecimento e declínio funcional.

No âmbito da formação prática, avança-se nas habilidades clínicas, com o estudante sendo treinado para a propedêutica específica da criança, do adolescente e da pessoa idosa, abordando peculiaridades do exame físico, comunicação apropriada para cada faixa etária e identificação precoce de sinais de doenças prevalentes nestes grupos populacionais. Avança-se no conhecimento das práticas laboratoriais com a continuidade da interpretação clínica dos principais exames.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF III) promove a continuidade da inserção do aluno nas unidades básicas de saúde (UBS), ainda sob preceptoria de enfermagem, agora com foco nas ações de saúde da criança, adolescente e da pessoa idosa, possibilitando a vivência das demandas específicas da população envelhecida.

Na Experiência Extensionista em Medicina III, o estudante aprofunda-se no tema saúde da pessoa idosa, realizando atividades comunitárias, educativas e assistenciais voltadas para o envelhecimento saudável e a prevenção de agravos nesta faixa etária.

O método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) permanece como eixo estruturante, integrando conteúdos teóricos e práticos e estimulando o desenvolvimento da autonomia, criticidade e responsabilidade social dos futuros médicos.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Clínicas III;
- Habilidades Profissionais/Práticas Laboratoriais II;
- Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento;
- Percepção, Consciência e Emoção;
- Processo de Envelhecimento;
- Experiência Extensionista Medicina III;

- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF III).

Competências trabalhadas na 3ª etapa:

- Realizar propedêutica e exame físico adaptados à criança, ao adolescente e ao idoso, respeitando suas particularidades.
- Compreender o crescimento e desenvolvimento normal, bem como alterações patológicas associadas.
- Avaliar aspectos cognitivos, sensoriais e motores relacionados ao envelhecimento.
- Identificar precocemente agravos prevalentes em populações vulneráveis (crianças e idosos).
- Promover ações de educação e promoção da saúde voltadas para o envelhecimento saudável.
- Desenvolver práticas de educação em saúde voltadas para indivíduos, famílias e comunidades, estimulando a autonomia e o autocuidado. Participar de ações de educação permanente para aprimoramento profissional contínuo.
- Integrar a prática da atenção básica ao cuidado de populações especiais, com atuação ética e humanizada.
- Atuar de forma colaborativa e integrada com equipes multiprofissionais de saúde, respeitando e valorizando as diferentes áreas do conhecimento na assistência ao paciente e à comunidade.

4ª etapa – Saúde da mulher, doenças ambientais e primeiros conceitos de toxicologia

Na quarta etapa, o estudante amplia seus conhecimentos sobre a saúde da mulher e os processos patológicos relacionados a alterações celulares e às agressões ambientais. Os módulos temáticos abordam temas como a saúde reprodutiva feminina, a biologia da proliferação celular e os efeitos de fatores ambientais sobre a saúde humana, além de introduzir noções iniciais de toxicologia médica.

No desenvolvimento de habilidades clínicas, o estudante é treinado em propedêutica ginecológica básica, incluindo a realização de anamnese e exame físico centrado na mulher,

com abordagem empática e respeito às questões de sexualidade e vulnerabilidade. Ainda nesta etapa, o raciocínio clínico é estimulado para a identificação precoce de agravos relacionados à exposição ambiental.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF IV) mantém a inserção dos alunos nas unidades básicas de saúde (UBS), sob preceptoria de enfermagem, com foco ampliado para ações de saúde da mulher, pré-natal, planejamento reprodutivo e vigilância em saúde.

Na disciplina Experiência Extensionista em Medicina IV, o estudante se engaja em projetos de extensão focados na saúde da mulher, trabalhando temas como prevenção do câncer de colo uterino e mama, saúde sexual e reprodutiva e enfrentamento de violências de gênero.

O método de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) continua como eixo estruturante do aprendizado, com articulação entre teoria e prática em cenários reais de saúde.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Clínicas IV;
- Habilidades Profissionais/Terapêuticas I;
- Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar;
- Proliferação Celular;
- Doenças Resultantes da Agressão do Meio Ambiente;
- Experiência Extensionista Medicina IV;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF IV);
- Disciplina optativa do Core Curriculum II (Meio Ambiente e Sociedade, Metodologia Científica, Filosofia e Cidadania, Formação Cidadã ou Fundamentos Antropológicos e Sociológicos).

Competências trabalhadas na 4ª etapa:

- Realizar propedêutica ginecológica básica e abordagem clínica centrada na mulher.
- Compreender os processos de proliferação celular e suas implicações patológicas.
- Analisar os impactos das agressões ambientais na saúde humana.

- Iniciar a abordagem de temas relacionados à toxicologia médica.
- Compreender os princípios básicos da farmacologia clínica e terapêutica médica.
- Prescrever medicamentos de forma ética, segura e fundamentada em evidências científicas.
- Reconhecer reações adversas e interações medicamentosas comuns.
- Promover ações de saúde integral da mulher em unidades básicas de saúde.
- Integrar atividades práticas e extensionistas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva.
- Atuar com empatia, respeito às diversidades e foco na promoção da saúde da mulher.

5ª etapa – Raciocínio clínico inicial, urgências comuns, cuidados paliativos e prática ambulatorial supervisionada

Na quinta etapa, o estudante inicia a transição do ciclo básico para o ciclo clínico, aprofundando-se na avaliação de quadros clínicos frequentes em Clínica Médica, Gastroenterologia, Infectologia (doenças agudas), Medicina Paliativa, Medicina da dor, e Ginecologia/Obstetrícia.

Com o avanço do ensino baseado em competências, a formação prática torna-se mais intensa, com o início das atividades ambulatoriais supervisionadas nos ambulatórios de Clínica Médica e Ginecologia/Obstetrícia, onde os estudantes aplicam o exame físico, constroem hipóteses diagnósticas iniciais e elaboram planos terapêuticos sob supervisão docente.

A prática em habilidades clínicas enfoca o exame neurológico, ortopédico e propedêutica avançada, além da introdução sistemática dos princípios de comunicação em situações de vulnerabilidade, diagnóstico de más notícias e manejo da dor. O estudante também é inserido no entendimento e aplicação inicial dos conceitos de Cuidados Paliativos, com abordagem dos fundamentos do controle da dor, comunicação empática e cuidado integral de pacientes com doenças crônicas avançadas.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF V) nesta etapa direciona-se ao enfrentamento das doenças infecto-parasitárias e ao fortalecimento das práticas de vigilância epidemiológica em saúde pública.

Na Experiência Extensionista em Medicina V, o estudante participa de projetos voltados para saúde sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), atuando em ações comunitárias de educação em saúde e promoção de práticas de autocuidado e prevenção.

As metodologias ativas seguem como eixo estruturante da formação, especialmente a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), aliada a práticas supervisionadas em ambulatorios, laboratórios de habilidades e extensão universitária.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Terapêuticas II;
- Habilidades Profissionais/Clínicas V;
- Habilidades Profissionais/Ambulatório I;
- Dor e Cuidados paliativos;
- Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos e Icterícia;
- Febre, Inflamação e Infecção;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF V);
- Experiência Extensionista Medicina V.

Competências trabalhadas na 5ª etapa:

- Avaliar e manejar quadros clínicos comuns como dor abdominal, febre, infecções e emergências clínicas iniciais.
- Realizar a propedêutica neurológica e ortopédica básica de forma ética e sistematizada.
- Iniciar a prática clínica supervisionada em ambulatorios de especialidades médicas.
- Reconhecer e manejar a dor como manifestação clínica e princípio fundamental dos cuidados paliativos.
- Compreender e aplicar princípios básicos dos cuidados paliativos no cuidado integral ao paciente.

- Desenvolver habilidades de comunicação em situações de más notícias e manejo de pacientes vulneráveis.
- Realizar ações de vigilância epidemiológica, controle e prevenção de doenças infecto-parasitárias.
- Desenvolver práticas de educação em saúde voltadas para indivíduos, famílias e comunidades, estimulando a autonomia e o autocuidado. Participar de ações de educação permanente para aprimoramento profissional contínuo.
- Aplicar protocolos terapêuticos para o manejo das principais doenças clínicas.
- Elaborar planos terapêuticos individualizados considerando características específicas do paciente (como idade, comorbidades e condições sociais).
- Promover o uso racional de medicamentos e a adesão ao tratamento.
- Implementar estratégias de educação em saúde voltadas para a promoção da saúde sexual e prevenção de ISTs.
- Atuar de forma colaborativa e integrada com equipes multiprofissionais de saúde, respeitando e valorizando as diferentes áreas do conhecimento na assistência ao paciente e à comunidade.
- Aplicar raciocínio clínico baseado em evidências na construção de hipóteses diagnósticas e planos terapêuticos iniciais.
- Planejar, implementar e avaliar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, considerando os determinantes sociais da saúde e as necessidades coletivas da população.
- Integrar atividades de extensão universitária ao cuidado em saúde, reforçando o compromisso social e a prática cidadã.

6ª etapa – Introdução à prática cirúrgica, raciocínio clínico e atenção à saúde mental

Na sexta etapa do curso, o estudante aprofunda seu contato com o raciocínio clínico, é introduzido à prática cirúrgica básica e amplia a capacidade de análise de sinais e sintomas frequentes na prática médica, como sangramentos, fadiga e anemias, além da saúde mental. A

disciplina de Interpretação Clínica I enfatiza o estímulo ao pensamento crítico, diagnóstico diferencial e fundamentação em Medicina Baseada em Evidências.

No eixo de habilidades profissionais, o aluno inicia o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas básicas em ambiente simulado, aprendendo técnicas de assepsia, sutura, instrumentação cirúrgica inicial e princípios fundamentais de técnicas operatórias.

A disciplina de habilidades no ambulatório II permite o contato prático com cenários reais de atenção em Clínica Médica e Pediatria, reforçando a construção do raciocínio clínico e da abordagem integral ao paciente.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF VI) nesta etapa foca a atuação em Saúde Mental, propiciando ao estudante o entendimento da importância da saúde psíquica na atenção primária, a identificação precoce de transtornos mentais comuns e a atuação em estratégias de prevenção e promoção da saúde mental em UBS.

Na disciplina Experiência Extensionista em Medicina VI, o aluno realiza ações educativas, de promoção e prevenção em saúde mental comunitária, consolidando sua responsabilidade social e a atuação em rede intersetorial de cuidados.

O modelo pedagógico permanece fundamentado nas metodologias ativas, com ênfase no Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), na aprendizagem colaborativa, e no ensino em ambientes simulados e reais.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Cirúrgicas I;
- Habilidades Profissionais/Interpretação Clínica I;
- Problemas Mentais e de Comportamento;
- Perda de Sangue;
- Fadiga, Perda de Peso e Anemias;
- Habilidades Profissionais/Ambulatório II;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF VI);
- Experiência Extensionista Medicina VI.

Competências trabalhadas na 6ª etapa:

- Compreender e aplicar técnicas cirúrgicas básicas em ambiente simulado.
- Desenvolver raciocínio clínico estruturado, com foco em diagnóstico diferencial e Medicina Baseada em Evidências.
- Avaliar sinais clínicos como anemia, fadiga, hemorragias e suas principais causas.
- Identificar e iniciar abordagem a transtornos mentais prevalentes na atenção primária.
- Realizar ações educativas e de promoção da saúde mental em comunidades.
- Aplicar estratégias de cuidado integral no acompanhamento de condições clínicas e psíquicas.
- Gerenciar o cuidado em saúde de forma integral e contínua, articulando serviços e recursos disponíveis no sistema de saúde, com foco no acesso, qualidade e equidade.
- Atuar em equipes multiprofissionais e intersetoriais em saúde mental.

7ª etapa – Distúrbios neurológicos, ortopédicos e cardiorrespiratórios; raciocínio clínico e cirurgia avançados

Na 7ª etapa, o estudante aprofunda seus conhecimentos na propedêutica e no raciocínio clínico aplicados a condições neurológicas, ortopédicas, reumatológicas e cardiorrespiratórias. É intensificada a prática clínica integrada, com foco em distúrbios motores, sensoriais, da consciência, dor torácica, dispneia e edemas.

O desenvolvimento do raciocínio diagnóstico diferencial é estimulado nas disciplinas de Interpretação Clínica II, aliando a teoria científica às práticas clínicas baseadas em evidências. O estudante amplia sua experiência prática em ambulatorios especializados, como ortopedia, neurologia, reumatologia, pneumologia, nefrologia, psiquiatria e cardiologia, fortalecendo a atuação crítica e interdisciplinar.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF VII) direciona as atividades para a reabilitação de pacientes em nível de atenção primária e secundária, desenvolvendo competências de cuidado integral e multiprofissional.

Além das práticas clínicas em ambulatorios especializados, nesta etapa o estudante aprofunda o desenvolvimento de habilidades técnicas em procedimentos cirúrgicos básicos, por meio da disciplina Habilidades Profissionais/Cirúrgicas II. Os treinamentos são realizados em ambientes simulados e supervisionados, abordando técnicas de sutura avançada, drenagem de

abscessos, cuidados com feridas, antissepsia, anestesia local e instrumentação cirúrgica. O objetivo é consolidar a segurança técnica e o manejo inicial de intercorrências cirúrgicas comuns.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem, especialmente o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), continuam norteando o processo de formação, integrando teoria, prática e extensão universitária.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Interpretação Clínica II;
- Habilidades Profissionais/Cirúrgicas II;
- Locomoção e Preensão;
- Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência;
- Dispneia, Dor Torácica e Edemas;
- Experiência Extensionista Medicina VII;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF VII);
- Ambulatório III (Ortopedia, Neurologia, Reumatologia, Pneumologia, Nefrologia, Psiquiatria e Cardiologia).

Competências trabalhadas na 7ª etapa:

- Realizar exame físico musculoesquelético, neurológico e cardiorrespiratório de maneira completa e sistematizada.
- Formular hipóteses diagnósticas diferenciais para distúrbios motores, sensoriais e cardiorrespiratórios.
- Identificar e manejar as principais alterações do sistema renal (nefropatias).
- Reconhecer sinais e sintomas de transtornos psiquiátricos comuns e indicar condutas iniciais apropriadas.
- Aplicar o raciocínio clínico baseado em evidências na tomada de decisões diagnósticas e terapêuticas.

- Atuar no cuidado integral e multiprofissional de pacientes em processo de reabilitação.
- Desenvolver habilidades de comunicação efetiva em ambientes de alta complexidade clínica.
- Realizar técnicas de sutura simples e avançada de forma adequada e segura.
- Executar procedimentos de drenagem de abscessos e cuidados básicos com feridas.
- Aplicar corretamente princípios de antisepsia, anestesia local e cuidados no pós-operatório imediato.
- Selecionar e utilizar instrumentais cirúrgicos básicos de maneira adequada.
- Demonstrar postura ética, técnica e responsável durante procedimentos cirúrgicos básicos.
- Integrar conhecimentos das ciências básicas, clínicas e da prática Extensionista para a solução de problemas de saúde complexos.

8ª etapa – Emergências médicas, distúrbios metabólicos e integração clínica avançada

Na oitava etapa do curso, o estudante consolida seu conhecimento sobre o manejo inicial das emergências médicas mais frequentes, aprofunda o estudo das distúrbios metabólicos e nutricionais e reconhece manifestações externas de doenças e Iatrogenias. Em Patologia, aprende sobre a Medicina Forense. Esta etapa representa o fechamento do ciclo clínico, preparando o estudante para o início do internato médico.

O estudante participa do Ambulatório IV, com atuação nas especialidades de endocrinologia, gastroenterologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, cirurgia geral, urologia, dermatologia e infectologia, ampliando sua capacidade de avaliação integral do paciente em múltiplas áreas da prática médica.

O Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF VIII) prioriza o contato com temas de gestão em saúde, estimulando o raciocínio crítico sobre organização de serviços, políticas públicas e sistemas de saúde, fundamentais para a formação de um médico com visão sistêmica e liderança em saúde coletiva.

A disciplina de Habilidades Profissionais/Urgências e Emergências é fortalecida com práticas no Centro de Simulação Realística, utilizando cenários de alta fidelidade para o

treinamento intensivo em suporte avançado de vida. Esses treinamentos preparam o estudante para atuação segura, coordenada e eficiente em situações críticas.

O modelo pedagógico, baseado em metodologias ativas (com predominância do PBL), integra o raciocínio clínico, a prática baseada em evidências e o pensamento crítico para a resolução de problemas complexos e tomada de decisões rápidas e fundamentadas.

Disciplinas da etapa:

- Habilidades Profissionais/Urgências e Emergências;
- Desordens Nutricionais e Metabólicas;
- Manifestações Externas das Doenças e Iatrogenias;
- Emergências;
- Programa de Integração Ensino-Serviço-Família (PIESF VIII);
- Habilidades Profissionais/Ambulatório IV (endocrinologia, gastroenterologia, oftalmologia, otorrinolaringologia, cirurgia geral, urologia, dermatologia e infectologia).

Competências trabalhadas na 8ª etapa:

- Reconhecer e manejar as principais emergências clínicas e cirúrgicas em ambiente hospitalar e pré-hospitalar.
- Diagnosticar e tratar distúrbios metabólicos e nutricionais prevalentes.
- Identificar manifestações externas de doenças sistêmicas e efeitos iatrogênicos.
- Integrar conhecimentos clínicos na avaliação interdisciplinar de pacientes.
- Compreender princípios de gestão, administração e organização dos serviços de saúde.
- Aplicar conhecimentos da Medicina Forense e da Patologia Forense para reconhecer causas de morte, interpretar achados tanatológicos, identificar padrões de lesões corporais e correlacioná-los com os mecanismos de morte, sendo capaz de elaborar atestados de óbito, laudos necroscópicos e outros documentos médico-legais, com respeito aos princípios éticos, legais e de direitos humanos.

- Gerenciar o cuidado em saúde de forma integral e contínua, articulando serviços e recursos disponíveis no sistema de saúde, com foco no acesso, qualidade e equidade.
- Aplicar habilidades de liderança, trabalho em equipe e tomada de decisão rápida em contextos de urgência e emergência.
- Realizar suporte avançado de vida em adultos e crianças, aplicando protocolos internacionais atualizados.

Competências complementares desenvolvidas no ciclo básico e clínico

São competências complementares desenvolvidas no ciclo básico e clínico de forma transversal:

- Atuar de forma colaborativa em equipes multiprofissionais e interdisciplinares de saúde.
- Planejar, implementar e avaliar ações coletivas de promoção da saúde e prevenção de doenças.
- Gerenciar o cuidado integral à saúde do indivíduo e da comunidade, articulando recursos e serviços de forma ética e eficiente.
- Reconhecer, respeitar e valorizar as diversidades culturais, étnicas, sociais, religiosas e de gênero no cuidado em saúde.
- Desenvolver práticas de educação em saúde e participar ativamente da educação permanente como instrumento de qualificação profissional.

9ª etapa – Direito e ética na prática médica

Na nona etapa do curso, além do início do internato médico, o estudante cursa a disciplina Direito e Ética Médica, aprofundando sua formação ética e legal para o exercício da Medicina. São abordados os princípios fundamentais da bioética, legislação médica, direitos dos pacientes, responsabilidades profissionais, aspectos jurídicos da prática médica e noções de direito à saúde.

A opção por ofertar esta disciplina neste momento da formação deve-se ao fato de que os estudantes já estão vivenciando a prática clínica nos estágios do internato. Dessa forma, podem refletir criticamente, com maior maturidade, sobre as situações reais que envolvem questões éticas, jurídicas e bioéticas, esclarecendo dúvidas que surgem em sua atuação nos serviços de saúde.

Competências trabalhadas:

- Aplicar princípios éticos na prática médica cotidiana.
- Compreender a legislação vigente aplicável à profissão médica.
- Reconhecer direitos e deveres de médicos e pacientes.
- Atuar de forma ética e responsável em diferentes cenários de atenção à saúde.

10ª etapa – Desenvolvimento científico e TCC

Na décima etapa, além da continuidade do internato médico, o estudante desenvolve o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), atividade obrigatória voltada à produção científica.

O TCC possibilita ao estudante a aplicação dos princípios da pesquisa científica, da análise crítica de informações e da construção do conhecimento médico, desenvolvendo competências investigativas e acadêmicas.

Competências trabalhadas:

- Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa científica na área médica.
- Analisar criticamente dados e evidências científicas.
- Produzir e comunicar conhecimento científico de forma ética e estruturada.

Observação: O internato médico (9ª a 12ª etapas) terá sua organização pormenorizada no item a seguir.

8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado, também denominado **Internato Médico**, constitui o eixo central da formação clínica do curso de Medicina, sendo desenvolvido nas quatro últimas etapas (9ª a 12ª). Com duração de dois anos (2.880 horas), representa a consolidação da aprendizagem por meio da imersão dos estudantes em cenários reais de prática, nos diversos níveis de atenção à saúde. A sua organização está em conformidade com as **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina**, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014.

O Internato é estruturado por módulos de estágio obrigatórios, com ênfase na integralidade do cuidado, humanização, segurança do paciente e atuação ética e crítica. As áreas contempladas são: **Clínica Médica, Cirurgia, Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia), Saúde da Criança e do Adolescente (Pediatria), Medicina de Família e Comunidade, Urgência e Emergência, Saúde Mental e Saúde Coletiva**, sendo estas ofertadas em rodízio conforme cronograma institucional, respeitando a carga horária mínima e os princípios da formação generalista.

A prática supervisionada é desenvolvida na região de saúde a qual pertence, contemplando tanto os serviços de atenção básica quanto unidades de média e alta complexidade. A proposta pedagógica está alinhada às políticas públicas de saúde, à realidade epidemiológica local.

Além disso, parte das atividades ocorre em serviços especializados e de alta complexidade em Aracaju/SE, garantindo ao estudante uma visão ampliada e sistêmica do cuidado em saúde e favorecendo a continuidade assistencial do paciente. A proposta é que o aluno percorra todo o ecossistema de saúde, compreendendo o itinerário do cuidado e as interfaces entre os diferentes níveis de atenção.

A carga horária prática semanal é de **36 a 40 horas**, sendo **4 horas reservadas para atividades teóricas** conduzidas por supervisores de cada área. Esses encontros ocorrem em sala ou no Centro de Simulação Realística, contemplando discussões de casos clínicos, feedbacks estruturados sobre o estágio, atividades de simulação, teórico-práticas e exercícios dirigidos. O desenvolvimento pedagógico é baseado em metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), discussão de casos reais e simulação clínica, promovendo o raciocínio clínico, a tomada de decisão e o aprendizado significativo.

O internato é coordenado por equipe docente específica, composta pelo coordenador do curso (Prof. Dr. Dalmo Correia Filho), pela supervisora do internato (Profa. Dra. Shirley Dósea), além dos supervisores das áreas específicas.

Cada estudante passa por todos os módulos obrigatórios durante o período do internato, conforme distribuição semestral e rodízio organizado em pequenos grupos. A carga horária é dividida conforme quadro específico, e detalhada na próxima seção.

O internato é estruturado para garantir o desenvolvimento de competências clínicas, éticas, comunicacionais, científicas e sociais indispensáveis ao perfil do egresso. A sua organização contempla:

8.1 Estrutura geral do Internato Médico

O Internato Médico do curso de Medicina da Universidade Tiradentes é desenvolvido ao longo das 9ª, 10ª, 11ª e 12ª etapas, com uma carga horária total de 2.880 horas, distribuídas em 720 horas por etapa. Os componentes curriculares de estágio supervisionado estão organizados por áreas temáticas essenciais à formação médica: Clínica Médica, Cirurgia, Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia), Saúde da Criança e do Adolescente (Pediatria), Medicina de Família e Comunidade, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Saúde Coletiva.

A matriz curricular contempla também disciplinas obrigatórias complementares ao internato, como Direito e Ética Médica (9ª etapa) e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (10ª etapa), que visam apoiar a formação ética, científica e crítica dos estudantes nesse momento avançado da graduação.

Cada semestre possui 21 semanas, sendo os estágios de 240 horas realizados em 7 semanas (os estágios de 200 horas em 6 semanas e os estágios de 80 horas em 2 semanas) com carga horária semanal média de 36 a 40 horas. Destas, 4 horas semanais são destinadas a atividades teóricas conduzidas pelos supervisores dos módulos, envolvendo discussões de casos clínicos reais, atividades de simulação realística e abordagens teóricas relacionadas aos casos vivenciados na prática.

Os estudantes são organizados em grupos que rotacionam entre os módulos, respeitando os critérios de sorteio inicial e garantindo que todos completem os estágios obrigatórios, mesmo que em ordens diferentes da sequência curricular.

8.2 Competências a serem desenvolvidas no internato médico

Durante o Internato Médico, os estudantes devem consolidar as competências gerais e específicas previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina, conforme a Resolução CNE/CES nº 3/2014 e sua atualização pela Resolução CNE/CES nº 3/2022. Essas competências são fundamentais para a atuação médica generalista, humanista, crítica, reflexiva e comprometida com a saúde da população brasileira.

A formação prática no internato visa garantir que o futuro médico seja capaz de:

- Realizar a anamnese e o exame físico de forma sistemática e humanizada, estabelecendo vínculo com o paciente e familiares;
- Formular hipóteses diagnósticas e estabelecer planos terapêuticos e de seguimento baseados em evidências científicas;
- Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com enfoque na integralidade do cuidado, interdisciplinaridade e coordenação da rede assistencial;
- Executar procedimentos médicos e tomar decisões clínicas com base em critérios de segurança, efetividade e ética profissional;
- Aplicar princípios da bioética, dos direitos humanos, da legislação médica e da responsabilidade profissional;
- Reconhecer e atuar em situações de urgência e emergência, inclusive com suporte avançado de vida em adultos e crianças;
- Praticar comunicação efetiva com pacientes, familiares e equipes de saúde, inclusive em situações de más notícias e cuidados paliativos;
- Desenvolver habilidades em educação em saúde e na gestão do cuidado em contextos ambulatoriais, hospitalares e comunitários;
- Integrar conhecimentos biomédicos, clínicos, psicossociais e epidemiológicos na abordagem dos problemas de saúde prevalentes no Brasil;
- Atuar com sensibilidade às diversidades culturais, étnicas, sociais e religiosas, respeitando o contexto individual e comunitário;
- Trabalhar em equipe multiprofissional e intersetorial com foco no cuidado colaborativo;

- Registrar adequadamente as informações clínicas em prontuários, respeitando aspectos legais e éticos do sigilo profissional.

Essas competências são desenvolvidas de forma transversal e progressiva ao longo dos rodízios do internato, por meio da vivência direta em diferentes cenários de prática, como unidades básicas de saúde, hospitais de média e alta complexidade, serviços de urgência, centros de especialidades e contextos comunitários. O modelo pedagógico adotado é centrado no estudante, com o uso de metodologias ativas (como PBL, simulação clínica e discussão de casos), e avaliado de forma formativa e somativa.

8.3 Organização dos módulos de internato médico

O Internato Médico da Universidade Tiradentes é composto por estágios obrigatórios que contemplam as principais áreas da formação médica. Cada módulo é planejado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (Resolução CNE/CES nº 3/2014) e se organiza em carga horária prática, teórica e em cenários reais de atenção à saúde, abrangendo os diferentes níveis de complexidade assistencial. Os estudantes são distribuídos em grupos que rotacionam entre os módulos conforme sorteio e cronograma institucional, garantindo a vivência integral em todas as áreas.

A seguir, são descritos os módulos de internato, com respectivas características pedagógicas, práticas desenvolvidas e cenários de prática.

• Estágio em Saúde do Adulto – Clínica Médica I

O Estágio em Saúde do Adulto – Clínica Médica I tem como objetivo consolidar o raciocínio clínico, a abordagem centrada no paciente e o manejo inicial de doenças prevalentes em adultos. Durante o módulo, o estudante será inserido de forma ativa em cenários de atenção hospitalar e ambulatorial, com ênfase na Clínica Médica Geral e em especialidades clínicas associadas. A formação é pautada na integralidade do cuidado, no acolhimento humanizado e na prática supervisionada em contextos reais da rede pública de saúde.

Este estágio é desenvolvido ao longo de 240 horas, sendo 216 horas práticas e 24 horas teóricas, distribuídas ao longo de sete semanas. A carga horária semanal varia entre 36 e 40 horas, sendo 4 horas reservadas para atividades teóricas com o supervisor de área. Estas

atividades incluem discussões clínicas de casos vivenciados nos serviços, simulação realística, aulas teóricas aplicadas e feedback formativo.

A prática clínica ocorre em dois grandes eixos:

1. Enfermaria de clínica médica: representa 50% da carga horária prática, onde desenvolvem competências em anamnese, exame físico, solicitação e interpretação de exames complementares, prescrição racional e elaboração de planos terapêuticos individualizados.

2. Ambulatórios de especialidades clínicas: compreendem os demais 50% da carga horária prática. Os estudantes realizam atendimentos supervisionados nos ambulatórios de clínica médica, cardiologia, neurologia, pneumologia, nefrologia, reumatologia e fisioterapia, ampliando sua exposição a diferentes condições clínicas, com foco na atenção ambulatorial e no seguimento longitudinal de pacientes.

• **Objetivos específicos do módulo:**

- Desenvolver habilidades clínicas e comunicacionais para a avaliação e manejo de pacientes adultos em nível hospitalar e ambulatorial.
- Fortalecer o raciocínio clínico baseado em evidências na construção de hipóteses diagnósticas e condutas terapêuticas.
- Integrar conhecimentos das ciências básicas e clínicas na abordagem dos principais agravos à saúde do adulto.
- Promover atitudes éticas, empáticas e respeitosas no atendimento ao paciente.
- Favorecer a articulação com a rede de atenção à saúde e o entendimento do sistema de referência e contrarreferência.

• **Competências a serem desenvolvidas:**

- Realizar anamnese e exame físico completos e orientados por problemas clínicos prevalentes.
- Formular hipóteses diagnósticas e planejar condutas terapêuticas adequadas ao contexto clínico e epidemiológico.
- Interpretar exames complementares e integrar seus achados à avaliação clínica.
- Estabelecer relações empáticas com os pacientes, familiares e equipe multiprofissional.

- Desenvolver habilidades de registro clínico, discussão de casos e apresentação oral de pacientes.
- Atuar em consonância com os princípios éticos, bioéticos e de humanização da assistência médica.

• Estágio em Saúde do Adulto – Clínica Médica II

Este módulo tem como foco a consolidação dos conhecimentos clínicos adquiridos previamente e a ampliação da vivência prática em áreas especializadas da Clínica Médica. É ofertado com carga horária total de 200 horas, distribuídas em atividades práticas assistenciais e teóricas, durante seis semanas consecutivas, com carga semanal entre 36 e 40 horas. Dentre essas, quatro horas são reservadas para atividades teóricas semanais sob responsabilidade do supervisor do estágio.

As atividades práticas são realizadas em dois eixos: 50% da carga horária em enfermaria de Clínica Médica Geral e 50% em ambulatórios de especialidades clínicas. As especialidades incluídas neste módulo são: Dermatologia, Endocrinologia, Infectologia, Gastroenterologia, Geriatria, Cuidados Paliativos e Oncologia.

As atividades ocorrem nos seguintes cenários de prática:

- Ambulatório de Especialidades da Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia, em Aracaju/SE.
- Associação de Beneficência Hospital e Maternidade Sta. Isabel em Aracaju/SE

Durante o estágio, os estudantes acompanham pacientes com condições clínicas complexas, incluindo doenças crônicas não transmissíveis, doenças infecciosas, descompensações agudas de condições pré-existentes e quadros de fragilidade geriátrica. São estimulados a integrar conhecimentos clínicos, epidemiológicos e sociais na elaboração do raciocínio diagnóstico e do plano terapêutico individualizado.

As atividades teóricas envolvem discussão de casos clínicos, simulação realística e aprofundamento em temas relevantes à Clínica Médica, com ênfase em medicina baseada em evidências, abordagem centrada no paciente, segurança do cuidado e decisões clínicas compartilhadas.

• Objetivos formativos:

- Consolidar o raciocínio clínico diante de casos complexos e crônicos.
- Desenvolver habilidades de tomada de decisão clínica, fundamentada em evidências e no contexto biopsicossocial do paciente.
- Integrar conhecimentos em múltiplas especialidades clínicas visando o cuidado integral.
- Compreender e aplicar os princípios dos Cuidados Paliativos no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas avançadas, incluindo manejo da dor, comunicação de más notícias e planejamento antecipado de cuidados.

• Competências a serem desenvolvidas:

- Realizar avaliação clínica completa de pacientes adultos com condições prevalentes e complexas em nível ambulatorial e hospitalar.
- Formular hipóteses diagnósticas, definir condutas terapêuticas seguras e propor estratégias de acompanhamento longitudinal.
- Compreender a fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das doenças endocrinológicas, infecciosas, gastrointestinais, dermatológicas e oncológicas.
- Identificar pacientes elegíveis para Cuidados Paliativos, respeitando seus valores e necessidades.
- Aplicar habilidades de comunicação empática e abordagem humanizada em contextos de sofrimento e terminalidade.
- Trabalhar em equipe multiprofissional de forma colaborativa e ética, reconhecendo os diferentes papéis no cuidado ao paciente.

• Estágio em Saúde da Mulher I

O estágio em Saúde da Mulher I (240 horas) compõe o Internato Médico e tem como objetivo proporcionar à estudante vivência prática nas principais áreas de atenção à saúde ginecológica e obstétrica de baixo e médio risco, reforçando os princípios da atenção integral e humanizada à saúde da mulher.

A formação inclui a atuação em ambulatórios de ginecologia geral, puerpério de baixo risco e pré-natal de alto risco, bem como a inserção em plantões obstétricos e cirurgias ginecológicas eletivas. As atividades são supervisionadas por docentes e preceptores que acompanham diretamente o processo de aprendizagem, garantindo a segurança do cuidado e a aquisição de competências clínicas essenciais.

As atividades teóricas ocorrem semanalmente (4 horas/semana) e incluem a discussão de casos clínicos, atualização de condutas baseadas em evidências e simulações realísticas de procedimentos gineco-obstétricos, utilizando o Centro de Simulação da Universidade Tiradentes.

• **Objetivos formativos:**

- Desenvolver competências clínicas básicas na atenção à saúde ginecológica e obstétrica de baixo e médio risco, por meio da vivência prática supervisionada nos diversos níveis de atenção à saúde da mulher.
- Integrar conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao ciclo reprodutivo feminino, à prevenção, diagnóstico e manejo inicial das principais patologias ginecológicas e obstétricas.
- Aprimorar a capacidade de comunicação clínica, especialmente em contextos que envolvem vulnerabilidades, sexualidade, gestação, parto e puerpério, adotando uma postura ética, empática e centrada na paciente.
- Participar do cuidado pré-natal e puerpério, compreendendo as recomendações clínicas, aspectos psicossociais e fatores de risco materno-fetal envolvidos no acompanhamento da gestação e do pós-parto.
- Vivenciar práticas cirúrgicas e assistenciais, incluindo acompanhamento de partos de baixo risco, atendimentos em ambulatórios ginecológicos e participação supervisionada em procedimentos cirúrgicos ginecológicos eletivos.
- Compreender as políticas públicas e linhas de cuidado voltadas à saúde integral da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na atenção básica, assistência especializada e rede de atenção materno-infantil.
- Reconhecer situações de urgência e emergência em ginecologia e obstetrícia, estabelecendo condutas iniciais seguras e encaminhamentos adequados.

- Valorizar o trabalho multiprofissional e a articulação em rede, atuando de forma integrada com demais profissionais e serviços voltados ao cuidado da mulher.

- **Competências a serem desenvolvidas:**

- Realizar anamnese e exame físico ginecológico e obstétrico de forma ética, respeitosa e humanizada.

- Acompanhar o pré-natal de baixo e alto risco, puerpério e atenção ginecológica em diferentes ciclos da vida da mulher.

- Realizar e interpretar exames complementares fundamentais para a saúde da mulher.

- Participar de plantões obstétricos e procedimentos cirúrgicos ginecológicos de média complexidade, sob supervisão.

- Atuar na identificação, prevenção e abordagem das principais doenças ginecológicas e obstétricas.

- Reconhecer sinais de urgência em obstetrícia e ginecologia, adotando condutas iniciais adequadas.

- Desenvolver habilidades de comunicação em situações sensíveis, respeitando a autonomia e a singularidade das pacientes.

- Compreender os determinantes sociais de saúde que influenciam os agravos ginecológicos e obstétricos.

- Aplicar os princípios de atenção humanizada ao parto e nascimento, conforme diretrizes do Ministério da Saúde.

- Participar de discussões interprofissionais e desenvolver atitudes colaborativas com a equipe de saúde.

- Contribuir para o cuidado multiprofissional e humanizado da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

- **Estágio em Saúde da Mulher II**

O estágio em Saúde da Mulher II (200 horas) é parte integrante do Internato Médico e tem como foco aprofundar a formação clínica do estudante em contextos de maior Complexidade, especialmente na atenção especializada e hospitalar à saúde da mulher, em ginecologia e obstetrícia de alto risco.

As atividades práticas abrangem atendimentos em ambulatórios especializados, como mastologia, ginecologia oncológica e pré-natal de alto risco, além de participação em plantões obstétricos e atuação em enfermarias de alto risco. Os estudantes também vivenciam cirurgias ginecológicas de média e alta complexidade e atendimentos nos serviços de Planejamento Familiar e PTGI (Patologia do Trato Genital Inferior) sempre acompanhados por preceptores e supervisores.

As atividades teóricas, com carga de 4 horas semanais, são realizadas com o suporte do Centro de Simulação da Universidade Tiradentes, e incluem a discussão de casos clínicos complexos, simulações realísticas e atualização das melhores práticas com base em evidências científicas.

Este módulo visa garantir uma formação crítica, ética e humanizada, alinhada às políticas públicas voltadas à saúde da mulher, com compreensão das vulnerabilidades sociais e dos direitos sexuais e reprodutivos, bem como dos princípios de cuidado integral.

• **Objetivos formativos:**

- Ampliar a experiência prática do estudante na assistência gineco-obstétrica de alto risco e em contextos hospitalares especializados.
- Consolidar conhecimentos teórico-práticos na condução de gestações de alto risco, partos com intercorrências e doenças ginecológicas complexas.
- Desenvolver habilidades de atuação em plantões obstétricos e cirurgias ginecológicas sob supervisão, com ênfase em segurança do paciente e raciocínio clínico.
- Compreender os princípios bioéticos, legais e assistenciais que envolvem o cuidado à mulher em situação de vulnerabilidade.
- Integrar o cuidado clínico com a abordagem preventiva, considerando aspectos psicossociais, culturais e epidemiológicos da saúde da mulher.

• Competências a serem desenvolvidas:

- Realizar acompanhamento clínico da gestação de alto risco e identificar precocemente sinais de complicações.
- Participar de partos e procedimentos cirúrgicos ginecológicos de maior complexidade com postura ética e técnica.
- Atuar no atendimento multiprofissional a mulheres em situações de violência, aborto legal e outras vulnerabilidades.
- Aplicar condutas clínicas seguras em emergências obstétricas e ginecológicas.
- Avaliar e manejar pacientes em ambulatórios especializados, integrando conhecimentos clínicos e cirúrgicos.
- Refletir criticamente sobre os desafios do cuidado em saúde da mulher no SUS, especialmente em serviços de média e alta complexidade.
- Comunicar-se de forma empática, respeitosa e acolhedora em situações de sofrimento e risco à saúde sexual e reprodutiva.
- Contribuir para o trabalho em equipe multiprofissional, promovendo ações de cuidado centradas na mulher e na família.
- Compreender os fluxos e protocolos assistenciais da rede materno-infantil e sua articulação entre os diferentes níveis de atenção.

• Estágio em Medicina de Família e Comunidade I

O estágio em Medicina de Família e Comunidade I (240 horas) oferece ao estudante a oportunidade de inserção prática na Atenção Primária à Saúde, por meio do acompanhamento de usuários, famílias e comunidades em diferentes ciclos da vida, dentro do território adscrito às Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O estágio é desenvolvido com base nos princípios da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e nos atributos da Medicina de Família e Comunidade, priorizando a abordagem centrada na pessoa, a longitudinalidade do cuidado, a integralidade das ações e a orientação comunitária.

A carga horária semanal teórica é de 4 horas, destinada a seminários clínicos, atividades com discussão de casos reais, oficinas de educação em saúde e simulações baseadas em problemas prevalentes da atenção básica. O estágio é supervisionado por docentes especialistas em Medicina de Família e Comunidade, garantindo a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências clínicas e comunicacionais fundamentais.

• **Objetivos formativos:**

- Inserir o estudante no cotidiano das equipes de saúde da família, permitindo o contato direto com os usuários, suas famílias e a realidade local de saúde.
- Desenvolver habilidades de escuta qualificada, acolhimento e construção de vínculo terapêutico com os usuários.
- Estimular o raciocínio clínico na atenção a condições agudas e crônicas prevalentes na atenção primária.
- Incentivar a atuação Interprofissional e o trabalho em equipe com os demais profissionais da Estratégia Saúde da Família.
- Compreender os determinantes sociais da saúde e o papel das intervenções comunitárias na redução de iniquidades.
- Utilizar o território como ferramenta clínica, reconhecendo riscos e potencialidades da população atendida.

• **Competências a serem desenvolvidas:**

- Realizar consultas médicas em atenção primária com enfoque integral, considerando aspectos biopsicossociais e culturais.
- Acompanhar usuários com condições crônicas como hipertensão, diabetes mellitus, hanseníase e tuberculose.
- Atuar em atividades de saúde mental, saúde na escola (PSE), tabagismo e saúde da mulher no contexto da APS.
- Realizar visitas domiciliares, compreendendo seu papel na abordagem ampliada do cuidado.

- Utilizar prontuários e instrumentos da atenção primária.
- Participar de reuniões de equipe, matriciamento, discussões de casos e ações educativas no território.
- Estabelecer planos terapêuticos compartilhados com foco na autonomia e corresponsabilidade do usuário.
- Compreender a lógica de organização do sistema de saúde e da Rede de Atenção à Saúde (RAS), com foco no acesso e na continuidade do cuidado.
- Valorizar a atuação multiprofissional e o trabalho colaborativo na construção de projetos terapêuticos singulares.

• **Estágio em Medicina de Família e Comunidade II**

O estágio em Medicina de Família e Comunidade II (240 horas) dá continuidade ao desenvolvimento das competências adquiridas na atenção primária, com foco no aprofundamento das habilidades clínicas, no fortalecimento do vínculo com a comunidade e no reconhecimento do território como espaço de cuidado integral.

Os estudantes atuam sob supervisão de médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade, com ampla inserção nas rotinas assistenciais, interdisciplinares e comunitárias, reforçando o papel do médico generalista como agente de transformação social.

A carga horária teórica semanal de 4 horas é dedicada a discussões de casos, seminários temáticos, oficinas de educação em saúde e revisão crítica de protocolos clínicos, com mediação docente.

• **Objetivos formativos:**

- Consolidar competências clínicas na atenção primária à saúde, com ênfase no cuidado longitudinal, integral e centrado na pessoa.
- Promover a articulação entre ações de prevenção, promoção, diagnóstico, tratamento e reabilitação no contexto comunitário.
- Compreender o papel estratégico da atenção primária no sistema de saúde e sua articulação com os demais níveis de atenção.

- Participar de ações intersetoriais e em rede, fortalecendo a gestão compartilhada do cuidado.

- Desenvolver capacidades para planejar e executar intervenções em saúde com base nas necessidades locais, utilizando o território como instrumento clínico.

• **Competências a serem desenvolvidas:**

- Realizar atendimento clínico resolutivo em diferentes ciclos de vida, com base em protocolos da Atenção Primária à Saúde.

- Estabelecer vínculo terapêutico e acolhimento qualificado com indivíduos e famílias em seu contexto sociocultural.

- Participar de atividades de visita domiciliar, grupos educativos, acompanhamento de condições crônicas e cuidados paliativos em domicílio.

- Atuar no cuidado de populações vulneráveis, promovendo equidade em saúde.

- Utilizar instrumentos de avaliação comunitária e territorial para embasar a prática clínica.

- Promover educação em saúde e vigilância em saúde no território.

- Compreender e aplicar os princípios da Política Nacional de Atenção Básica e das diretrizes da Medicina de Família e Comunidade.

- Interagir com a equipe multiprofissional, reconhecendo os papéis e saberes distintos no cuidado em saúde.

• **Estágio em Saúde da Criança e do Adolescente I**

O estágio em Saúde da Criança e do Adolescente I (240 horas) oferece aos estudantes a oportunidade de vivência clínica nas áreas de pediatria ambulatorial, pronto atendimento e enfermagem pediátrica, com enfoque na atenção integral à criança e ao adolescente em situações de baixa e média complexidade.

• **Objetivos formativos:**

- Proporcionar a aquisição de habilidades clínicas para o atendimento pediátrico em situações prevalentes na atenção básica e hospitalar de média complexidade.

- Desenvolver raciocínio clínico e habilidades de comunicação na abordagem de crianças e adolescentes.

- Compreender os princípios da puericultura, vigilância do crescimento e desenvolvimento e manejo de agravos comuns na infância.

- Participar do cuidado pediátrico integral, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais e nutricionais.

- **Competências a serem desenvolvidas:**

- Realizar anamnese e exame físico pediátrico de forma adequada à faixa etária.
- Identificar e manejar as principais doenças infecciosas, respiratórias, gastrointestinais e dermatológicas na infância.

- Acompanhar pacientes em enfermarias clínicas pediátricas e prontos-socorros, sob supervisão.

- Participar do cuidado de crianças em ambulatórios especializados e ações de promoção da saúde.

- Aplicar protocolos de vacinação e acompanhar o calendário vacinal infantil.

- Identificar sinais de alerta e situações de urgência pediátrica, adotando condutas iniciais seguras.

- Estabelecer comunicação empática com crianças, familiares e equipe de saúde.

- Compreender o desenvolvimento biopsicossocial da criança e do adolescente.

- **Estágio em Saúde da Criança e do Adolescente II**

O estágio em Saúde da Criança e do Adolescente II (200 horas) aprofunda a formação clínica e humanística na pediatria, com maior foco em situações de alta complexidade, neonatalidade e cuidados em rede. Inclui ainda atividades práticas relacionadas ao acompanhamento no alojamento conjunto, sala de parto e enfermaria neonatal.

• Objetivos formativos:

- Aprofundar conhecimentos clínicos em situações complexas da pediatria hospitalar, neonatal e de urgência.
- Desenvolver habilidades práticas em sala de parto, manejo inicial do recém-nascido e atuação em alojamento conjunto.
- Compreender o cuidado integral e humanizado na atenção à saúde neonatal e pediátrica.
- Consolidar o conhecimento das principais urgências e emergências pediátricas.

• Competências a serem desenvolvidas:

- Atuar no atendimento de recém-nascidos em sala de parto, incluindo reanimação neonatal supervisionada.
- Realizar acompanhamento clínico de puerpério e alojamento conjunto.
- Participar de atendimentos em prontos-socorros pediátricos e enfermarias especializadas.
- Aplicar protocolos clínicos em situações de alta complexidade pediátrica.
- Desenvolver habilidades de comunicação com familiares em contextos críticos.
- Integrar-se à equipe multiprofissional para o cuidado compartilhado da criança gravemente enferma. Reconhecer a importância do cuidado centrado na família e da ética na atenção pediátrica.

• Estágio em Saúde do Adulto – Cirurgia I

O estágio em Saúde do Adulto – Cirurgia I (240 horas) tem como objetivo propiciar à estudante vivência prática nos principais cenários cirúrgicos de média complexidade, com ênfase no raciocínio clínico-cirúrgico, na conduta segura e na atuação ética e multiprofissional. A formação visa integrar os conhecimentos teóricos com a prática cirúrgica, desenvolvendo habilidades essenciais para o atendimento pré, trans e pós-operatório de pacientes cirúrgicos.

As atividades teóricas ocorrem semanalmente (4 horas/semana) e envolvem discussões clínicas de casos reais, estudo de diretrizes técnico-científicas e simulações realísticas no Centro de Simulação da Universidade Tiradentes.

As atividades práticas incluem atuação em enfermarias de cirurgia geral, centro cirúrgico, ambulatorios especializados (cirurgia geral, ortopedia e anestesiologia) e plantões hospitalares. O estudante acompanha procedimentos cirúrgicos, realiza atividades pré-operatórias e participa da recuperação pós-operatória supervisionada.

• **Objetivos formativos:**

- Desenvolver competências clínicas e cirúrgicas básicas relacionadas à atenção ao paciente adulto com afecções cirúrgicas prevalentes.
- Estimular o raciocínio clínico e cirúrgico a partir da vivência supervisionada em diferentes contextos assistenciais.
- Integrar o conhecimento Técnico-Científico com a prática assistencial em cirurgia geral e especialidades afins.
- Atuar em equipe multiprofissional nos cuidados pré-operatórios, transoperatórios e pós-operatórios.
- Valorizar a biossegurança, a ética, a comunicação clínica e a humanização na assistência ao paciente cirúrgico. Competências a serem desenvolvidas:
 - Realizar anamnese e exame físico direcionados às condições cirúrgicas mais prevalentes.
 - Participar do planejamento terapêutico cirúrgico e da condução do caso clínico em equipe.
 - Executar procedimentos cirúrgicos básicos e atividades de assistência pré e pós-operatória, sob supervisão.
 - Interpretar exames complementares e dados laboratoriais no contexto cirúrgico.
 - Identificar situações de urgência e emergência cirúrgica e estabelecer condutas iniciais adequadas.

- Desenvolver habilidades de comunicação com o paciente e sua família em diferentes fases do tratamento cirúrgico.
- Compreender os protocolos clínicos e diretrizes assistenciais relacionados à atenção cirúrgica no SUS.
- Aplicar os princípios da segurança do paciente no ambiente cirúrgico.

• Estágio em Saúde do Adulto – Cirurgia II

O estágio em Saúde do Adulto – Cirurgia II (200 horas) complementa a formação prática iniciada no módulo anterior, focando em ambulatorios cirúrgicos especializados e procedimentos de menor complexidade, além de ampliar a exposição do aluno à diversidade de subespecialidades cirúrgicas. Busca-se consolidar o conhecimento prático, a segurança técnica e a capacidade de atuação ética e humanizada.

O módulo inclui atividades teóricas semanais (4 horas/semana) com ênfase em simulação realística de habilidades cirúrgicas, análise de casos clínicos, abordagem por competências e estudo de protocolos cirúrgicos nacionais e internacionais.

As atividades práticas envolvem atuação em ambulatorios e centros cirúrgicos especializados, com enfoque em pequenas cirurgias ambulatoriais e acompanhamento de procedimentos em oftalmologia, otorrinolaringologia e urologia, além da continuidade da atuação em traumato-ortopedia e cirurgia geral.

• Objetivos formativos:

- Consolidar o conhecimento prático e técnico na atenção cirúrgica ambulatorial e hospitalar.
- Desenvolver maior autonomia em procedimentos cirúrgicos supervisionados de menor complexidade.
- Ampliar a exposição do estudante às subespecialidades cirúrgicas e aos diferentes níveis de atenção à saúde.
- Integrar os princípios da prática clínica, segurança do paciente e atuação multiprofissional no contexto cirúrgico.

- Promover uma formação crítica, ética e tecnicamente sólida na abordagem de afecções cirúrgicas.

• **Competências a serem desenvolvidas:**

- Realizar atendimentos ambulatoriais e pequenas cirurgias sob supervisão direta.
- Participar de procedimentos cirúrgicos especializados com atenção à técnica, assepsia e cuidados pós-operatórios.
- Executar condutas cirúrgicas iniciais e acompanhar o paciente em seu itinerário assistencial.
- Discutir e aplicar condutas clínicas baseadas em evidências nas áreas de oftalmologia, otorrinolaringologia e urologia.
- Participar da abordagem multiprofissional em reabilitação e seguimento de pacientes cirúrgicos.
- Desenvolver responsabilidade ética, comunicacional e assistencial frente a diferentes perfis clínicos e cirúrgicos.
- Compreender a dinâmica dos serviços cirúrgicos do SUS e o acesso à atenção especializada.

• **Estágio em Urgência e Emergência I**

O estágio em Urgência e Emergência I (240 horas) integra a formação prática do Internato Médico, tendo como foco a inserção do estudante em diversos cenários da linha de cuidado das urgências, desde o atendimento pré-hospitalar até as unidades de terapia intensiva. O módulo busca desenvolver competências fundamentais para o reconhecimento precoce de agravos agudos, à priorização da assistência, o manejo inicial seguro e o trabalho em equipe em contextos de pressão.

A carga horária semanal média é de 36 a 40 horas, com 4 horas destinadas a atividades teóricas conduzidas por supervisores. Nessas atividades, são abordados casos clínicos reais,

protocolos de atendimento às urgências e simulações clínicas de alta fidelidade realizadas no Centro de Simulação da Universidade Tiradentes.

• **Objetivos formativos:**

- Desenvolver habilidades para o atendimento inicial a pacientes em situações críticas, incluindo triagem, estabilização e encaminhamento adequado.
- Aprimorar o raciocínio clínico frente a condições agudas e emergenciais nos diferentes níveis de complexidade.
- Aplicar protocolos clínicos e diretrizes assistenciais no contexto das urgências e emergências.
- Desenvolver atitudes de liderança, comunicação clara e trabalho em equipe multiprofissional em situações de alta complexidade.
- Utilizar práticas seguras, éticas e humanizadas no cuidado emergencial.

• **Competências a serem desenvolvidas:**

Reconhecer sinais e sintomas de instabilidade clínica e adotar medidas imediatas de estabilização.

Atuar sob supervisão em protocolos de parada cardiorrespiratória, politrauma, choque, sepse, dor torácica, acidente vascular cerebral e outros agravos agudos.

Comunicar-se de forma clara, assertiva e empática com a equipe e com os familiares em cenários de urgência.

Aplicar o raciocínio clínico para priorização de condutas, encaminhamentos e tomada de decisão.

Executar procedimentos básicos de emergência, como acesso venoso, sondagens, imobilizações, entre outros.

Compreender o funcionamento do sistema de regulação e da rede de urgência e emergência no Sistema Único de Saúde (SUS).

Atuar em equipe interprofissional, respeitando competências e promovendo a integralidade do cuidado.

• **Estágio em Urgência e Emergência II**

O estágio em Urgência e Emergência II (240 horas) aprofunda a experiência prévia do estudante nas urgências médicas, com ênfase no aprimoramento da tomada de decisão rápida, na condução de casos complexos e na ampliação do repertório técnico em situações críticas. O módulo reafirma a importância da abordagem sistêmica, da liderança clínica e da atuação integrada entre os níveis de atenção à saúde.

A estrutura das atividades é similar ao módulo anterior, com carga horária média de 36 a 40 horas semanais, sendo 4 horas destinadas a atividades teóricas. Estas incluem simulação realística avançada, revisão de protocolos clínicos, análise de casos e ensino de habilidades práticas no Centro de Simulação da Universidade Tiradentes.

• **Objetivos formativos:**

- Consolidar a formação em medicina de urgência, ampliando a segurança técnica e a capacidade de resposta do estudante em situações críticas.
- Desenvolver a autonomia progressiva na condução de atendimentos emergenciais, respeitando os limites da formação médica.
- Aperfeiçoar a capacidade de julgamento clínico, priorização e liderança em ambientes de pressão assistencial.
- Estimular o manejo baseado em evidências e a prática ética, comunicativa e humanizada.

• **Competências a serem desenvolvidas:**

- Avaliar e conduzir, sob supervisão, quadros agudos complexos com criticidade clínica.
- Atuar com responsabilidade e agilidade frente a situações de risco iminente à vida.
- Executar procedimentos de maior complexidade, sob supervisão, como drenagem torácica, intubação orotraqueal, cardioversão elétrica, entre outros.
- Aplicar algoritmos de suporte avançado de vida.
- Integrar-se aos fluxos assistenciais das urgências e contribuir para a qualificação do cuidado hospitalar e pré-hospitalar.

- Reconhecer seus limites de atuação e solicitar suporte sempre que necessário.
- Promover a comunicação efetiva com equipe e familiares, inclusive em contextos de más notícias e decisões críticas.

• **Estágio em Saúde Coletiva**

O estágio em Saúde Coletiva (80 horas) tem duração de duas semanas, com carga horária semanal de 40 horas. Esse módulo visa proporcionar ao estudante uma compreensão crítica e ampliada dos determinantes sociais do processo saúde-doença, dos sistemas locais de saúde e das políticas públicas que compõem o Sistema Único de Saúde (SUS).

Durante o estágio, os estudantes acompanham equipes e setores estratégicos da Secretaria Municipal de Saúde, com foco na vigilância em saúde, saneamento básico, gestão em saúde, controle de endemias, estruturação das redes assistenciais e participação social no SUS.

As atividades teóricas (4 horas semanais) são conduzidas por supervisor da área e incluem debates sobre modelos de gestão, funcionamento dos conselhos de saúde, financiamento do SUS, linhas de cuidado e análise crítica das políticas públicas de saúde. Os alunos devem, ao final do módulo, apresentar um portfólio reflexivo sobre sua experiência, integrando teoria e prática com base em situações reais observadas.

• **Objetivos formativos:**

- Compreender os princípios e diretrizes do SUS na perspectiva da organização dos serviços, da vigilância e da atenção coletiva.
- Vivenciar a articulação intersetorial e a rede de atenção à saúde no território.
- Analisar os determinantes sociais, econômicos e ambientais que influenciam o processo saúde-doença.
- Refletir sobre a participação social, os conselhos de saúde e o controle social como elementos estruturantes do SUS.

• **Competências a serem desenvolvidas:**

- Avaliar criticamente os dados epidemiológicos e demográficos do território para subsidiar decisões em saúde coletiva.
- Compreender o funcionamento dos sistemas de informação em saúde, como SINAN, SISAB e e-SUS.
- Reconhecer e analisar os instrumentos de planejamento em saúde (Plano Municipal de Saúde, Relatório de Gestão, etc.).
- Participar de ações de vigilância em saúde e educação em saúde na comunidade.
- Trabalhar em equipe multiprofissional, respeitando a diversidade e promovendo ações coletivas de promoção e prevenção.
- Identificar as principais políticas públicas em saúde no âmbito local e suas interfaces com a prática médica.
- Desenvolver atitudes de responsabilidade social e compromisso com a equidade em saúde.

• **Estágio em Saúde Mental**

O estágio em Saúde Mental (80 horas) é realizado ao longo de duas semanas com carga horária semanal de 40 horas. Tem como objetivo formar médicos generalistas capacitados para reconhecer, acolher e manejar de forma ética, segura e humanizada os principais transtornos mentais que acometem a população brasileira, nos diversos níveis de atenção.

As atividades teóricas semanais (4 horas) são voltadas à discussão de casos clínicos, abordagem psicossocial, revisões bibliográficas e simulações de atendimento em saúde mental, com foco na comunicação terapêutica e avaliação do risco.

• **Objetivos formativos:**

- Integrar os conhecimentos em saúde mental às práticas clínicas gerais do médico, entendendo a interface entre condições psiquiátricas e doenças orgânicas.
- Compreender o funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os serviços de base territorial.

- Desenvolver habilidades de escuta ativa, empatia, comunicação terapêutica e acolhimento em saúde mental.

- Reconhecer a importância do cuidado longitudinal e da reabilitação psicossocial dos pacientes.

• **Competências a serem desenvolvidas:**

- Realizar entrevista clínica centrada no paciente com sofrimento psíquico, respeitando os princípios da escuta qualificada.

- Identificar e abordar, sob supervisão, os principais transtornos mentais, incluindo depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtorno bipolar, uso abusivo de substâncias e comportamento suicida.

- Atuar na interconsulta hospitalar de casos psiquiátricos.

- Participar de atividades clínicas e psicossociais em CAPS e em ambulatórios de saúde mental.

- Aplicar condutas clínicas iniciais e encaminhamentos conforme a gravidade e o risco.

- Respeitar os direitos humanos e legais do paciente em sofrimento psíquico, com atenção à legislação vigente (Lei da Reforma Psiquiátrica, diretrizes da RAPS).

- Trabalhar de forma interdisciplinar, valorizando o cuidado em rede, a família e os dispositivos sociais de apoio ao paciente.

8.4 Estágios Nacionais e Internacionais/ Mobilidade Estudantil

Como parte da proposta formativa do curso de Medicina da Universidade Tiradentes, o Internato Médico contempla oportunidades de estágios nacionais e internacionais em instituições renomadas, por meio de convênios institucionais e processos seletivos organizados por edital. Essas experiências visam à valorização do currículo acadêmico dos estudantes e ao aprofundamento da vivência médica em contextos diferenciados de assistência à saúde, promovendo a formação de médicos com visão ampliada, crítica e global.

Os estágios são voltados para alunos regularmente matriculados nas etapas do internato (9ª a 12ª), selecionados com base em critérios como desempenho acadêmico, produção

científica, engajamento institucional e domínio da língua estrangeira (quando aplicável). Os discentes participam dos rodízios práticos sob supervisão nas instituições conveniadas, sendo suas atividades reconhecidas como parte integrante da carga horária do internato, conforme regulamentação própria.

As principais instituições parceiras atualmente são:

Hospital Alemão Oswaldo Cruz – São Paulo/SP: Instituição de referência em diversas especialidades médicas e modelo de excelência em gestão hospitalar. A cada semestre, 6 alunos do internato têm a oportunidade de vivenciar estágios nas áreas de Clínica Médica, Terapia Intensiva, Cirurgia, Oncologia, entre outras, participando ativamente da rotina hospitalar supervisionada (4 semanas).

- **Hospital ProntoBaby – Rio de Janeiro/RJ:** Referência nacional em atendimento pediátrico, possibilita ao estudante ampliar seus conhecimentos práticos na área de Pediatria, por meio da atuação em pronto-socorro, enfermaria e ambulatórios especializados, sob acompanhamento de equipe multiprofissional qualificada, são 6 alunos por semestre (4 semanas).

- **Cambridge Health Alliance (CHA) – Boston, Estados Unidos:** Hospital universitário filiado à *Harvard Medical School*, o CHA acolhe 15 estudantes por ano desde 2022, selecionada via edital, que realizam estágios clínicos em ambiente internacional, com imersão em práticas assistenciais, discussões clínicas em língua inglesa e participação em atividades acadêmicas nos serviços de saúde da região de Cambridge/Somerville, no estado de Massachusetts (6 semanas). Até 2024 o estágio tinha duração de 4 semanas, a partir de 2025 passou a ser de cinco semanas.

- **Universidade do Porto – Portugal:** convênio de reciprocidade firmado em 2024.2. Em 2024 foram cinco alunos como *free movers*, onde um deles ficou pelo período de um mês, e os outros quatro por oito semanas.

- **Universidade de Valladolid – Espanha:** convênio de reciprocidade firmado em 2025.1. O primeiro edital com envio de alunos deve ser liberado em 2026.

Essas vivências contribuem significativamente para o amadurecimento profissional dos estudantes, desenvolvendo competências clínicas, éticas e culturais, além de estimular o pensamento crítico, a capacidade de adaptação e a sensibilidade às diferenças regionais e globais em saúde. Os estágios externos são coordenados pela instituição de ensino, pelo setor de internacionalização (no caso do CHA) e acompanhados por docentes responsáveis, garantindo alinhamento aos objetivos do internato e às diretrizes curriculares nacionais.

8.5 Avaliação do Internato Médico

A avaliação do Internato Médico é um processo formativo e somativo contínuo, orientado pelo desenvolvimento das competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Tiradentes, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 3/2014 e nº 3/2022). A avaliação busca mensurar conhecimentos, habilidades e atitudes do estudante em cenários reais de prática, respeitando os princípios da integralidade, ética, humanização e responsabilidade social.

A estrutura avaliativa contempla três eixos principais:

- **Avaliação do preceptor local (50%)** – realizada por médicos preceptores nos campos de prática, considerando aspectos como pontualidade, assiduidade, relacionamento interpessoal, postura ética, participação ativa, domínio técnico, raciocínio clínico, comunicação com paciente e equipe, e autonomia progressiva. O instrumento utilizado segue barema próprio da instituição, preenchido ao final de cada módulo de estágio.

- **Avaliação do supervisor do internato (20%)** – conduzida pelo professor supervisor responsável pelo módulo, durante os encontros semanais teóricos. Essa avaliação contempla o desempenho nas discussões de casos, comprometimento com a atividade pedagógica, participação nas simulações, cumprimento de atividades dirigidas e evolução no raciocínio clínico. O supervisor também promove momentos estruturados de feedback com os discentes, conforme previsto no regulamento do internato. [ANEXO 02: REGULAMENTO DO INTERNATO MÉDICO](#)

- **Avaliação cognitiva (30%)** – composta por avaliações teóricas, teórico-práticas ou práticas, realizadas ao final de cada módulo. Incluem questões objetivas, estudos de caso, apresentação de portfólios, provas práticas e/ou simulações clínicas com checklists. Essas provas buscam aferir o domínio de conteúdos fundamentais e a capacidade de aplicar conhecimentos na tomada de decisão clínica.

Além da avaliação quantitativa, o internato médico valoriza a **avaliação formativa**, com devolutivas frequentes, orientações individuais e acompanhamento do progresso do estudante ao longo do tempo. As avaliações são registradas em instrumentos próprios, com documentação formalizada, acessível aos estudantes e ao colegiado de curso.

Todos os critérios, pesos e instrumentos avaliativos estão descritos no Regulamento do Internato e seguem os padrões institucionais da Universidade Tiradentes, respeitando as normativas do Ministério da Educação e as boas práticas em avaliação de desempenho em saúde.

8.6 Supervisão e Acompanhamento Pedagógico do Internato

O Internato Médico da Universidade Tiradentes é desenvolvido sob rigorosa supervisão pedagógica e acompanhamento contínuo por equipe docente qualificada, com o objetivo de assegurar a qualidade da formação prática dos estudantes e a consolidação das competências previstas no perfil do egresso.

A estrutura de supervisão é composta pelo Coordenador do Curso de Medicina, pelo supervisor do Internato Médico, por supervisores docentes de cada área temática e por preceptores nos campos de prática. Essa equipe atua de forma articulada para garantir a integração ensino-serviço, o alinhamento dos estágios às diretrizes curriculares e a efetiva aprendizagem dos estudantes nos diversos cenários de atenção à saúde.

A supervisão é organizada de modo que cada módulo de estágio tenha um docente responsável, denominado supervisor, com formação na área específica e experiência consolidada em ensino médico e atuação profissional. Os supervisores conduzem semanalmente encontros pedagógicos com os estudantes, com carga horária mínima de 4 horas semanais, voltados à discussão de casos clínicos, simulação realística, feedbacks estruturados e aprofundamento teórico dos temas vivenciados nos serviços de saúde. Esses momentos são essenciais para promover o raciocínio clínico, a reflexão ética e a integração teoria-prática.

Os preceptores, por sua vez, são profissionais atuantes nos serviços de saúde conveniados e responsáveis pelo acompanhamento cotidiano dos alunos nos cenários reais de prática. Cabe a eles orientar, supervisionar e avaliar as atividades clínicas, garantindo a segurança do cuidado e o desenvolvimento das competências práticas dos estudantes.

A supervisão do internato está a cargo da **Profa. Shirley Dósea dos Santos Naziazeno**, que possui sólida experiência em formação em saúde, gestão educacional e gestão de serviços de saúde. Sua atuação é centrada na articulação com os campos de estágio, no acompanhamento do cumprimento da carga horária, no suporte pedagógico aos docentes e na supervisão do desempenho acadêmico dos estudantes. Currículo Lattes - [CV: http://lattes.cnpq.br/5191053849917356](http://lattes.cnpq.br/5191053849917356)

A supervisão do internato é também norteada por reuniões pedagógicas regulares, registros em formulários de avaliação formativa, escuta ativa dos discentes, relatórios de acompanhamento e reuniões de alinhamento com os serviços de saúde. O objetivo é promover uma formação crítica, ética, humanizada e socialmente comprometida, em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com os desafios contemporâneos da medicina.

Os supervisores docentes, todos com formação em residência médica, prática clínica consolidada e experiência em educação médica, são:

Clínica Médica – FRANCIELLE TEMER DE OLIVEIRA

CV: <http://lattes.cnpq.br/3196992204468526>

Cirurgia – VALDINALDO ARAGÃO DE MELO

CV: <http://lattes.cnpq.br/2843929626352861>

Ginecologia e Obstetrícia – MARCIO VINICIUS CARVALHO ALVES

CV: <http://lattes.cnpq.br/5969540449494637>

Pediatria – IZAILZA MATOS DANTAS LOPES

CV: <http://lattes.cnpq.br/5911269328493167>

Medicina de Família e Comunidade / Saúde Coletiva – GILBERTO ANDRADE TAVARES

CV: <http://lattes.cnpq.br/3536620733630100>

Urgência, Emergência e Saúde Mental – URSULA MARIA MOREIRA COSTA BURGOS / AUGUSTO CÉSAR SANTIAGO ARAÚJO JÚNIOR

CV: <http://lattes.cnpq.br/4348505418483551>

CV: <http://lattes.cnpq.br/2262832215091380>

8.7 Integração entre Internato Médico e Programas de Residência Médica

O Internato Médico da Universidade Tiradentes está integrado à estrutura de formação dos Programas de Residência Médica da Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia (Hospital público que tem parceria com a Unit como campo de prática para o internato: enfermarias, UTI e ambulatorios). Esta integração contribui para a continuidade da formação médica e para o fortalecimento da qualificação profissional na região. Essa articulação permite que os alunos do internato vivenciam, ainda durante a graduação, os ambientes, práticas e exigências que caracterizam a formação médica especializada, favorecendo uma transição mais fluida e assertiva para a pós-graduação médica.

Este hospital conta com programas de residência médica implantados abaixo listados:

- Clínica Médica; ● Cirurgia Geral; ● Cardiologia; ● Urologia; ● Ortopedia; ● Cirurgia Vascular; ● Cirurgia Cardíaca; ● Neurocirurgia; ● Psiquiatria.

A integração entre a graduação e a residência médica ocorre por meio de campos de prática compartilhados, preceptores em comum e atividades acadêmicas articuladas. Os estudantes do internato frequentam os mesmos hospitais e unidades básicas onde atuam os médicos residentes, participando de discussões clínicas, atividades de simulação, aulas teóricas e momentos de integração entre os níveis de formação. A coexistência entre internos e residentes promove um ambiente de aprendizagem colaborativo e verticalizado, que estimula o desenvolvimento de competências clínicas, habilidades de trabalho em equipe, autonomia progressiva e compromisso com a formação continuada. Além disso, proporciona aos alunos do internato uma vivência próxima das exigências da residência médica, estimulando o engajamento e a preparação para os processos seletivos futuros.

9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório do curso de Medicina da Universidade Tiradentes, constituindo-se como atividade acadêmica sistemática que visa desenvolver competências investigativas, éticas e comunicativas no discente, por meio da produção de um trabalho científico original.

O TCC está inserido na matriz curricular como disciplina regular, com carga horária de 40 (quarenta) horas, cursada integralmente no 10º período. É regulamentado em norma institucional própria, o regulamento do TCC da Medicina UNIT.

O TCC deverá ser desenvolvido individualmente ou em dupla, sob orientação de professor vinculado à instituição, com titulação mínima de mestre (para não médicos) ou registro de especialista (para médicos). A escolha do tema deve estar vinculada às linhas de pesquisa do curso ou às demandas das políticas públicas de saúde, especialmente do Sistema Único de Saúde (SUS) e da realidade regional.

São aceitos como produtos de TCC:

- Artigo científico submetido, aceito ou publicado em periódico científico indexado (Qualis A1 a B5 nas áreas de Medicina I, II ou III);
- Capítulo de livro com ISBN, publicado em obra reconhecida na área da saúde;

- Protocolo institucional validado e implementado em unidade de saúde vinculada à Universidade Tiradentes;
- Monografia científica, com estrutura técnico-metodológica robusta, fundamentada nas normas da ABNT e na literatura especializada.

A apresentação do TCC é obrigatória e ocorre de forma pública perante banca examinadora composta por, no mínimo, três membros, incluindo o orientador, sendo este o presidente da banca. O processo de avaliação é dividido entre avaliação formativa (acompanhamento com o orientador) e somativa (avaliação escrita e oral pela banca), conforme critérios estabelecidos em regulamento próprio.

A nota mínima para aprovação na disciplina de TCC é 6,0 (seis). A não entrega ou não apresentação do trabalho no prazo previsto implica em reprovação. Casos omissos são resolvidos pela Coordenação do Internato e pela Coordenação do Curso, conforme regulamento vigente. O TCC representa, portanto, um momento de síntese da formação acadêmica do futuro médico, promovendo a reflexão crítica, o compromisso social e a produção de conhecimento científico voltado às necessidades da população. É oportuno relatar que os TCC ficam disponíveis em repositório institucional.

ANEXO 03: REGULAMENTO DO TCC

10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares fazem parte da matriz curricular do curso de Medicina da Universidade Tiradentes, com carga horária total obrigatória de 200 (duzentas) horas. Elas têm por objetivo ampliar e enriquecer a formação acadêmica do estudante, permitindo o desenvolvimento de competências diversas por meio de experiências extracurriculares em pesquisa, extensão, monitoria, mentoria, produção científica, participação em congressos, eventos científicos, atividades culturais e sociais, entre outras.

As atividades complementares são regulamentadas institucionalmente, sendo validadas mediante comprovação e análise da Comissão de Atividades Complementares do curso. Dentre as possibilidades de cumprimento, destacam-se:

- **Participação em projetos de extensão:** os alunos podem integrar ações junto à comunidade, promovendo saúde, educação e cidadania, por meio de programas institucionais

como o PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão) e o PROVEX (Programa de Voluntariado em Extensão), ambos vinculados à Universidade Tiradentes.

• **Participação em programas de iniciação científica:** A iniciação científica no curso de Medicina da Universidade Tiradentes é fortemente incentivada como estratégia de desenvolvimento da competência investigativa dos estudantes. A instituição promove regularmente editais institucionais de fomento à pesquisa, como o **Programa de Voluntariado em Iniciação Científica (PROVIC)** e o **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)**, com bolsas próprias ou em parceria com agências externas como o **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)** e a **Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE)**. Esses programas visam estimular a produção científica, o pensamento crítico e o domínio de métodos e técnicas de pesquisa. Os estudantes vinculados aos projetos devem ter orientação docente, apresentar relatórios parciais e finais, e, preferencialmente, participar de congressos, seminários ou eventos acadêmicos para divulgação de resultados.

• **Monitoria:** atualmente o curso conta com cerca de 30 monitores, atuando nas mais diversas disciplinas básicas e clínicas. A monitoria é uma atividade institucionalizada que tem como objetivo fomentar o protagonismo estudantil, reforçar a aprendizagem e apoiar os pares no processo formativo, especialmente nas unidades curriculares com maior complexidade.

• **Mentoria:** o curso de Medicina dispõe de um programa institucional de mentoria, composto por cinco mentores docentes, com foco no acompanhamento longitudinal dos estudantes em suas trajetórias acadêmicas. A mentoria visa apoiar o desenvolvimento pessoal, emocional e profissional dos alunos, oferecendo escuta qualificada, orientação sobre escolhas de carreira, resolução de conflitos e promoção de bem-estar.

• **Participação em ligas acadêmicas:** os estudantes podem integrar as ligas acadêmicas vinculadas ao curso, que constituem espaços de aprofundamento teórico-prático em diversas especialidades médicas, sob a supervisão de docentes e preceptores.

Abaixo está o quadro de equivalência de carga horária para atividades complementares.

Quadro 4 – Equivalência para validação das Atividades Complementares

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES
--

1. Monitorias (voluntária ou remunerada)	O aluno contabilizará carga horária de 25 horas por semestre, podendo acumular, no máximo, 100 horas, durante todo o curso.
2. Mentoria	O aluno contabilizará carga horária de 25 horas por semestre, podendo acumular, no máximo, 100 horas, durante todo o curso.
3. Ligas Acadêmicas	O aluno contabilizará carga horária de 25 horas por semestre, podendo acumular, no máximo, 80 horas, durante todo o curso.
4. Estágios Extracurriculares (em Instituições e / ou Empresas conveniadas pelo Unit Carreiras);	O aluno contabilizará carga horária de 25 horas por semestre, podendo acumular, no máximo, 100 horas, durante todo o curso
5. Programas de Iniciação Científica (PROBIC, PIBIC ou Voluntária);	O aluno contabilizará carga horária de 50 horas por ano, na condição de concluir o programa, podendo acumular, no máximo, 100 horas.
6. Participação em congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, feiras científicas, etc	A carga horária será computada de acordo com o certificado expedido após chancela da Coordenação do Curso. Podendo acumular durante todo curso até no máximo 120 horas. Quando não constar a carga horária do evento no certificado, ficará a critério do colegiado do curso a indicação de mesma para efeito de registro.
7. Realização de cursos de idiomas língua estrangeira- unit idiomas com certificado	O aluno contabilizará carga horária máxima será de 20 horas.
8. Cursos Oferecidos no Programa de Gestão de Aprendizagem por meio de Formação Individual e Completa	Será considerada a carga horária de até 80 horas durante todo o curso.
9. Visitas técnicas (orientadas) fora do âmbito curricular com declaração comprobatória.	Cada 01 hora realizada equivalerá a 01 hora de atividade complementar. Será considerada a carga horária de até 30 horas durante todo o curso.
10. Atividades desempenhadas como mesário nas eleições	Até o limite de 30 horas por eleição, sendo 10 (dez) horas para cada dia trabalhado, compreendendo um dia de treinamento e outros dois dias no 1 e 2 turno da eleição durante todo o curso.
11. Publicação de artigo em periódico	Cada publicação equivalerá a 40 horas durante todo o curso.
12. Publicação de Artigo Completo (artigo publicado ou carta de aceite final da publicação) em periódico especializado (qualificação CAPES). Com data de recebimento e publicação.	Cada publicação: Regional equivalerá a 30 horas durante todo curso. Nacional equivalerá a 60 horas durante todo curso. Internacional equivalerá a 90 horas durante todo curso.
13. Membro da Comissão Organizadora de Eventos Científicos.	Considerar-se-á a carga horária de até 16 horas, podendo acumular no máximo até 32 horas durante todo o curso.
14. Participação na Elaboração de Trabalho Científico (autoria/ co-autoria) apresentado em eventos de âmbito local/regional, nacional ou internacional, á exemplo de posters e apresentações orais.	Cada participação: Regional equivalerá a 25 horas durante todo curso. Nacional equivalerá a 50 horas durante todo curso. Internacional equivalerá a 80 horas durante todo curso.
15. Disciplinas cursadas e aprovadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso , desde que estejam relacionadas às áreas de conhecimento do curso, com a anuência da coordenação do curso, que não tenham sido aproveitadas como disciplinas eletivas.	Será considerada a carga horária de até 80 horas durante todo o curso. Sendo assim considerada uma disciplina extracurricular.
16. Autor e co-autor de livro na área de conhecimento do curso. Anexar comprovante de envio e carta de aceite final.	Cada publicação equivalerá a 80 horas.
17. Apresentação de Trabalho Científico em eventos de âmbito Regional, Nacional e Internacional	Cada apresentação:

	Regional equivalerá a 25 horas durante todo curso. Nacional equivalerá a 50 horas durante todo curso. Internacional equivalerá a 100 horas durante todo curso.
18. Participação em Programas de Extensão; ministrante de cursos de extensão e similares; ministrante de palestra ou debatedor de mesa redonda e similares; participação em Fóruns de Desenvolvimento Regional.	Será considerada a carga horária da atividade indicada formalmente, pela Coordenação de Extensão. O aluno contabilizará carga horária máxima será de 80 horas em todo curso. Sendo assim considerada uma atividade de extensão.
19. Prestação de serviços comunitários, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a prévia da coordenação do curso e devidamente comprovada, mediante declaração de participação emitida pelo ente	O aluno contabilizará carga horária máxima será de 80 horas em todo curso. Sendo assim considerada uma atividade de extensão.
20. Participação em jogos esportivos de representação estudantil. Mediante declaração comprobatória da participação.	O aluno contabilizará carga horária máxima será de 40 horas em todo curso. Sendo assim considerada uma atividade de extensão.

Fonte: Universidade Tiradentes. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, 2025.

11. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA EM SAÚDE

11.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina da Universidade Tiradentes foi instituído pela Portaria nº 066/2025, de 10 de Junho, conforme os critérios estabelecidos pela Resolução CNE/CES nº 1, de 17 de junho de 2010 e Portaria MEC nº 1.382/2010.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua elaboração, implantação, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação. O NDE possui quatro professores com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* e um membro está em processo de finalização do mestrado, e todos possuem graduação em Medicina conforme exigência legal.

O NDE é institucionalizado, com a descrição da sua proposta de atuação, sobretudo, no que se refere à forma de inserção institucional e mecanismos de integração com o corpo discente e atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da rede de saúde. Os mecanismos de registros das atividades desenvolvidas pelo NDE são apresentados/comprovados mediante lavratura de atas e elaboração de documentos inerentes às suas atribuições.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina é composto por cinco docentes vinculados ao curso, todos atuando em regime de tempo integral ou parcial, sendo respeitado o percentual mínimo de 20% de seus membros em tempo integral (três membros).

O coordenador do curso integra formalmente o NDE, conforme previsto na legislação vigente, assegurando a articulação entre a gestão pedagógica e a atuação do núcleo. O NDE tem papel ativo e permanente no acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com reuniões regulares, presenciais, elaboração de pareceres técnicos e realização de análises sobre os processos formativos.

Parte significativa dos membros do NDE atual participa do núcleo desde o último ato regulatório, garantindo continuidade institucional, memória técnica e coerência no desenvolvimento das ações pedagógicas. A atuação do NDE contribui diretamente para a qualidade acadêmica, o alinhamento curricular e a inovação no processo formativo, assegurando a excelência do curso e a efetiva formação médica comprometida com as necessidades sociais contemporâneas.

Entre as atribuições do NDE, destacam-se a verificação periódica da adequação do perfil do egresso às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e às novas demandas do mundo do trabalho, bem como a análise dos impactos do sistema de avaliação de aprendizagem na formação dos estudantes, com base em dados e evidências acadêmicas.

Diante do exposto, o NDE, atende plenamente aos aspectos referidos no Plano de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde. São atribuições do NDE do curso de Medicina:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
- Reunir-se para analisar questões referentes às atividades desenvolvidas no curso.
- Estabelecer parâmetros de resultados a serem alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa como ENADE e a partir de outubro deste ano o ENAMED para as 11 e 12 Etapas.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com

as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, incentivando a participação discente em projetos de pesquisa e extensão.

- Atuar na concepção do curso, definindo os objetivos e perfil dos egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

- Analisar os Programas de Ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias.

- Apreciar o resultado das avaliações dos docentes pelos discentes do curso, indicando ações de capacitação docente, quando necessário.

- Supervisionar e acompanhar os processos e resultados das Avaliações de aprendizagem, apreciando os instrumentos aplicados pelos docentes aos discentes, propondo à coordenação do curso as correções que se fizerem necessárias.

- Acompanhar os resultados e propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos e consonância com o Colegiado.

- Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário.

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação.

- Assegurar a integração horizontal e vertical do currículo do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso;

- Acompanhar as atividades do corpo docente e discente no que se refere às práticas de ensino e de extensão.

- Atualizar continuamente o Projeto Pedagógico do Curso;

- Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente e discente em relação a inserção institucional e mecanismos em seus diferentes cenários de Aprendizagem da rede de saúde;

- Elaborar plano de trabalho e submetê-lo à coordenação acadêmica, e emitir relatórios a coordenação acadêmica sobre suas atividades, recomendações e contribuições.

A composição do NDE do curso de Medicina da UNIT é a seguinte

1. Presidente: **Dalmo Correia Filho** (CV: <http://lattes.cnpq.br/0060518181240457>) - Coordenador do curso / Titulação: Doutor / Regime de Trabalho: Tempo Integral - Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe (1988), Residência em Infectologia pela UNESP, Botucatu/SP (1991), Título de Especialista em Infectologia (1991). Mestrado em Medicina Tropical pela Universidade de Brasília (1993) e Doutorado em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000). Professor Titular da Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal do Triângulo Mineiro / UFTM (27/11/2018). Tem experiência na área de Medicina Interna, com ênfase em Infectologia (HIV/AIDS e Infecção Hospitalar) e Medicina Tropical, atuando principalmente nos seguintes temas: doença de Chagas, Co-infecção *T.cruzi*/HIV, Análise da Variabilidade da Frequência Cardíaca na doença de Chagas; Epidemiologia, Clínica, Imunopatogenia e Tratamento das doenças de Chagas e Leishmanioses.

Atua no curso de Pós-Graduação stricto sensu em Medicina Tropical e Infectologia da UFTM, como docente e orientando alunos desde 2000. Tem experiência administrativa atuando como Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFTM de setembro de 2005 a agosto de 2014. A experiência na editoração de periódicos científicos inclui a ocupação como Editor Associado da Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical de 2000 a 2011 e como Editor Chefe desde agosto de 2012. Participou do Curso para Editores Científicos promovido pela "British Medical Journal" em novembro de 2008 em Oxford, Inglaterra. Como outras atividades administrativas incluiu ainda a atuação como membro da Comissão de Acompanhamento dos Trabalhos da Comissão de Avaliação Institucional Externa INEP/MEC (2009), membro da Comissão de Julgamento das Propostas referentes aos Editais FAPEMIG 16/2010 (Programa de Apoio a Núcleos Emergentes de Pesquisa - PRONEM) e Pesquisador Mineiro 2012 (PPM/2012). Coordenador do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, Estudo da Variabilidade da Frequência Cardíaca na Doença de Chagas e suas Co-infecções. Coordenador do Laboratório de Função Autonômica Cardíaca e do Ambulatório de Doença de Chagas da UFTM. Ocupou o cargo de Gerente de Ensino e Pesquisa do Hospital de Clínicas da

UFTM/EBSERH de setembro de 2014 até setembro de 2019. Ocupou o cargo de Vice Coordenador do programa de pós-graduação em Medicina Tropical e Infectologia da UFTM, de agosto de 2019 até abril de 2021. Cedido pela UFTM para a UFS para ocupar os cargos de Gerente de Atenção à Saúde e Superintendente no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe. Redistribuído do cargo de Professor do Magistério Superior, classe E, (Professor Titular), da UFTM para UFS, em 08 de fevereiro de 2022. Atualmente está lotado no Departamento de Medicina da UFS e está cedido pela UFS para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares para ocupar o cargo de Superintendente do HU-UFS/EBSERH.

2. Leda Maria Delmondes Freitas Trindade (CV: <http://lattes.cnpq.br/1164446592155027>) - Graduada em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe-UFS (1977) e Mestre em Ciências da Saúde pela UFS (2008). Gastroenterologista e Psicoterapeuta. Especialista em Gastroenterologia; Especialista em Gestalt Terapia/UFS; Especialista em Estudos para a Paz e Resolução de Conflitos Humanos (UFS/Universitat Jaume I). Formação em Terapia Cognitivo-Comportamental pelo Núcleo de Terapia Cognitiva da Bahia (NTC/BA); Formação em Terapia Reestruturativa Vivencial Peres (INTVP/SP). Especialista em Dinâmica Energética do Psiquismo (Instituto de Cultura para o Desenvolvimento e Educação Permanente- ICDEP). Fundadora e Ex-presidente da Associação Brasileira de Medicina Psicossomática (ABMP)-Regional Aracaju (Gestões: 1997-1999; 1999-2002; 2004-2006 e 2009 2010); Ex-vice presidente da ABMP-Regional Nordeste (Gestão 2002-2004) / Titulação: Mestre / Regime de Trabalho: Tempo Integral.

3. Maria Fernanda Malaman (CV: <http://lattes.cnpq.br/4802071063491287>) - Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina de Santos da Fundação Lusíadas (1996). Possui residência médica em Clínica Médica e de Alergia e Imunopatologia pelo Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (1997-2001). Mestre (2003) e Doutora (2006) em Alergia e Imunopatologia pela Universidade de São Paulo. Realizou um “Fellowship” na Johns Hopkins University (2001-2002). Titulação: Doutora / Regime de Trabalho: Tempo Parcial.

4. Bruno Barreto Cintra (CV: <http://lattes.cnpq.br/6165208443896428>) - Possui graduação em medicina pela Faculdade de Medicina de Marília (2002). Residência em Cirurgia Geral e Cirurgia Plástica no Hospital Municipal Dr. Mário Gatti em Campinas - SP e especialização em Microcirurgia Reconstructiva, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da

Universidade de São Paulo. Doutor em Ciências Biomédicas pelo Instituto Universitário Italiano em Rosário, Argentina, com foco em estudos em cicatrização. Hoje atua em clínica privada de cirurgia plástica, na Unidade de tratamento de queimados do Hospital de Urgências de Sergipe, Ambulatório de cirurgia reconstrutiva no Hospital de Cirurgia em Aracaju SE é como Prof. da Universidade Tiradentes, no curso de Medicina.

5. Isadora Franca de Almeida Oliveira Guimarães (cv: <http://lattes.cnpq.br/5442808702311304>**)** - Possui graduação em Medicina pela Universidade Tiradentes (2017).Residência em Clínica Médica pelo Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo - HSPM (2018-2020).Residência em Imunologia Clínica e Alergia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (2020-2022).Professora Assistente de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT).Orientadora da Liga Acadêmica de Alergia e Imunologia de Sergipe (LAIS) Mestranda na Universidade Federal de Sergipe no programa de Ciências da Saúde

11.2. Coordenação do Curso

O Curso de Medicina é coordenado pelo professor Dr. Dalmo Correia Filho ([cv: http://lattes.cnpq.br/0060518181240457](http://lattes.cnpq.br/0060518181240457)) Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe (1988), Residência em Infectologia pela UNESP, Botucatu/SP (1991), Título de Especialista em Infectologia (1991). Mestrado em Medicina Tropical pela Universidade de Brasília (1993) e Doutorado em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000).

No campo da gestão da pós-graduação, tem experiência na formação em Gestão de Programas de Residência em Saúde, pois foi Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação na Universidade Federal do Triângulo Mineiro por oito anos, presidente do conselho superior de Pós-graduação e coordenador da comissão de residência médica local por 14 anos. Participou da criação do programa de pós-graduação *stricto sensu* em Medicina Tropical e Infectologia da UFTM/Uberaba-MG e tendo sido coordenador do mesmo. Além disso, foi avaliador credenciado pelo INEP/MEC para cursos de Medicina e programas de pós-graduação.

A atuação do coordenador do Curso de Medicina Aracaju, Campus Farolândia está alinhada ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), às diretrizes institucionais e à Resolução CFM nº 2.434, de 3 de julho de 2025, que estabelece responsabilidades técnicas e éticas quanto aos campos de prática e internato médico (em análise). O coordenador responde de forma efetiva

às demandas acadêmicas, administrativas e pedagógicas, atuando de maneira integrada com o corpo docente, discentes, preceptores e equipe multiprofissional. Essa integração garante a articulação entre teoria e prática, além de promover um ambiente de cooperação e diálogo contínuo.

Participa ativamente dos colegiados superiores da Instituição, representando o curso nas instâncias decisórias e assegurando a coerência entre as ações de coordenação e as diretrizes institucionais. A gestão do curso é pautada em um plano de ação documentado, monitorado e compartilhado com os docentes e com o NDE, contendo metas, estratégias e indicadores de desempenho. Os indicadores de desempenho da coordenação estão organizados e são de conhecimento público, permitindo a avaliação transparente da gestão acadêmica e institucional. Entre os aspectos monitorados estão a evasão, a retenção, o rendimento acadêmico, a avaliação institucional e a inserção dos egressos.

A coordenação administra de forma estratégica a potencialidade do corpo docente, considerando sua formação, regime de trabalho, experiência acadêmica e inserção nos campos de prática, favorecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a melhoria contínua do curso. Essa atuação fortalece o compromisso institucional com a formação médica de qualidade, ética e socialmente comprometida.

A atuação do coordenador do curso contempla plenamente o que preconiza o Plano de Formação da Docência em Saúde referente aos aspectos: experiência na gestão do curso de Medicina, relação com o corpo docente, corpo discente, preceptores dos serviços de saúde e representatividades no Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso.

Desde sua chegada ao curso, tem conduzido com liderança técnica e sensibilidade institucional diversos processos estruturantes, tais como:

- Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); Revisão e organização do internato médico por módulos, em diálogo com a realidade regional;
- Qualificação do corpo docente e supervisores de estágio, priorizando a contratação de professores Mestre e Doutores, bem como estimulando os demais a se qualificarem por meio de editais indutivos da própria instituição (Unit programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde – CAPES 6) ou outras IES;
- Fortalecimento dos campos de prática e parcerias institucionais; Integração entre graduação e residência médica; Promoção da avaliação formativa, metodologias ativas e acompanhamento contínuo dos discentes;

- Representar o curso junto às autoridades e órgãos da Universidade;
- Convocar e presidir reuniões do Colegiado de Curso e NDE;
- Acompanhar e cumprir o calendário acadêmico;
- Elaborar a oferta semestral de disciplinas e atividades de trabalhos finais de graduação e estágios;
- Orientar e supervisionar o trabalho docente dos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos;
- Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores;
- Apresentar semestralmente à Diretoria relatório de suas atividades;
- Sugerir e Participar do processo de seleção, admissão, treinamento e afastamento de professores, vinculados ao curso; providenciar a substituição de professores nos casos de faltas planejadas;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento;
- Gerenciar as atividades do Curso;
- Levantar o quantitativo de vagas para monitoria e submetê-lo à apreciação do Colegiado antes de encaminhá-lo ao órgão competente para deliberação;
- Elaborar e encaminhar, ao final de cada semestre, relatório de atividades de ensino, pesquisa e extensão a Coordenação Acadêmica, após análise e aprovação do Colegiado;
- Cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado e as normas emanadas dos órgãos da administração superior;
- Promover a avaliação e informar semestralmente a Coordenação Acadêmica o desempenho dos docentes;
- Informar ao Núcleo de Recursos Humanos, o desempenho do pessoal técnico-administrativo do curso; articular-se com as demais Coordenadorias de Cursos no que se refere à oferta de disciplinas comuns a vários cursos;
- Elaborar e manter atualizado o projeto pedagógico do curso avaliando continuamente sua qualidade juntamente com o corpo docente, NDE e a representação discente, submetendo-o à aprovação do Colegiado;
- Promover eventos artísticos, sociais e culturais de interesse do curso;
- Informar aos docentes e discentes sobre o Exame Nacional de Cursos visando adoção de providências para o melhor desempenho dos alunos;

- Analisar os processos sobre os pedidos de revisão de frequência e de prova, aproveitamento de disciplinas, transferências, provas de segunda chamada e demais processos acadêmicos referentes ao curso;
- Incentivo a participação da comunidade acadêmica nas avaliações internas (nominal docente e institucional);
- Atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos; participação nas ações institucionais voltadas à captação, fixação e manutenção de alunos; providenciar todos os trâmites para o reconhecimento/renovação de reconhecimento de curso junto ao MEC;
- Liderar e participar efetivamente dos processos de avaliação in loco externas do MEC e desempenho das demais funções que lhes forem atribuídas no Regimento da UNIT e exercer outras atribuições que lhe forem designadas pelos órgãos superiores da Universidade.

O Prof. Dr. Dalmo Correia Filho possui 36 (trinta e seis) anos de experiência profissional como médico. Apresenta, ainda, 22 (vinte e dois) anos de atuação no magistério superior e 9 (nove) anos de experiência na gestão acadêmica. As experiências profissionais do Coordenador do Curso de Medicina atendem plenamente ao que preconiza o Plano de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde.

O regime de trabalho do coordenador do Curso de Medicina da UNIT-SE, pelo Dr. Dalmo Correia Filho, é de tempo Integral, com 40 h dedicadas ao curso, das quais, 36h são atreladas à gestão.

11.3. Corpo Docente

O corpo docente do curso de Medicina é composto por professores com sólida formação acadêmica, ampla experiência profissional em suas áreas de atuação e forte engajamento nas atividades de ensino, extensão, pesquisa e integração com os serviços de saúde do SUS. O conjunto de docentes contempla todas as áreas necessárias para a formação médica generalista, humanista, crítica e reflexiva, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Medicina (Resolução CNE/CES no 3, de 20 de junho de 2014).

A distribuição dos docentes atende à integralidade do projeto pedagógico, abarcando o ciclo básico, o ciclo clínico, os estágios supervisionados (internato) e os componentes curriculares transversais, como ética, humanização, saúde coletiva, urgência e emergência,

habilidades clínicas e medicina baseada em evidências. Todos os docentes vinculam suas atividades ao perfil do egresso proposto no curso, atuando com metodologias ativas e foco na aprendizagem centrada no estudante.

Além da qualificação acadêmica, os professores possuem experiência significativa no exercício da medicina, com inserção direta em serviços públicos e privados de saúde da região, o que possibilita o alinhamento entre os conteúdos desenvolvidos em sala e as necessidades reais da prática profissional.

11.3.1. Titulação do Corpo Docente

O quadro docente que atua no curso de Medicina da UNIT é composto por 179 professores, sendo 114 (63,89%) professores mestres ou doutores. Destes, 68 (38,33%) professores são doutores. A referida titulação é pertencente a programas de pós-graduação stricto-sensu devidamente reconhecida pela Capes/MEC ou revalidada por instituição credenciada (Figura 07).

QUADRO - TITULAÇÃO	
TITULAÇÃO	
Mestre	46
Doutor	68
Especialista	65
TOTAL	179

Figura 07: Titulação

Além da formação acadêmica compatível com os conteúdos ministrados, a seleção dos professores leva em conta o compromisso institucional com a aprendizagem significativa, a inovação metodológica e a empregabilidade dos estudantes. São buscados profissionais que atuem de forma ética, atualizada e integrada ao sistema de saúde, promovendo a excelência da formação médica e contribuindo para a qualificação técnica e humanística dos futuros egressos.

Todos os docentes são estimulados a participar de ações de formação continuada, produção científica e grupos de pesquisa, além de desenvolverem competências pedagógicas em metodologias ativas, simulação realística e avaliação por competências. A titulação e a trajetória profissional do corpo docente contribuem diretamente para o desempenho acadêmico

dos alunos, sua inserção no mercado de trabalho e seu preparo para os desafios do cuidado em saúde nas mais diversas realidades do país.

11.3.2. Regime de Trabalho do Corpo Docente

A contratação de professores para o curso de Medicina segue critérios técnicos e acadêmicos definidos institucionalmente, com participação direta da Coordenação do Curso, da Diretoria Acadêmica e do setor de Recursos Humanos (RH). O processo seletivo é criterioso, com análise de currículo, entrevista, apresentação de aula didática e avaliação da experiência assistencial e docente. São priorizados profissionais com formação acadêmica compatível com os conteúdos a serem ministrados, sólida experiência em sua área de atuação e aderência às metodologias ativas, às diretrizes curriculares nacionais e à filosofia do curso.

A política institucional de valorização e desenvolvimento docente contempla diferentes mecanismos de reconhecimento, crescimento profissional e bem-estar. A universidade possui uma carreira estruturada por níveis (assistente, adjunto, titular) e classes (I a IV), com editais regulares de progressão horizontal e vertical. No curso de Medicina, foram realizados dois editais de progressão vertical nos anos de 2024 e 2025, com base em critérios de antiguidade e mérito acadêmico, incluindo titulação, produção científica, atuação em colegiados e desempenho docente. A instituição também oferece uma ampla rede de benefícios e parcerias voltadas à valorização da qualidade de vida e do desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes.

Entre os principais benefícios destacam-se:

- Plano de saúde (Bradesco ou Hapvida) com coparticipação;
- Plano odontológico (integral ou premium);
- Seguro de vida básico gratuito e plano complementar opcional;
- Previdência privada com contribuição via folha;
- Plano funeral opcional com três categorias;
- Acesso a farmácias via convênio com desconto em folha;
- Assistência psicológica online mensal gratuita via plataforma Neurometa;
- Bolsa de estudos para graduação, pós e idiomas, com descontos entre 30% e 75%, inclusive para dependentes;
- Ajuda de custo home office, programas de saúde e bem-estar, convênios com academias, restaurantes e escolas;

- Diária aos professores e coordenadores com vinda para Estância/SE; Bacharelado em Medicina Campus Estância Código de Acervo Acadêmico 121.1 139

- Transporte aos docentes na vinda para Estância;
- Estacionamento privativo no campus Farolândia;
- Day off de aniversário para equilíbrio entre vida profissional e pessoal;
- Programa Mexa-se, que estimula práticas saudáveis entre os colaboradores.

Essas iniciativas refletem o compromisso da Universidade Tiradentes com a valorização da carreira docente, reconhecendo o papel fundamental dos professores na formação de médicos éticos, competentes e socialmente comprometidos. O ambiente de trabalho promove acolhimento, reconhecimento profissional e oportunidades reais de crescimento acadêmico e institucional.

O regime de trabalho do quadro docente do curso de Medicina da UNIT é constituído por 160 (89,39%) docentes em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, e destes 27 (16,46%) são contratados em tempo integral (Figura 08).

Quadro de docentes Regime de Trabalho			
Curso de Medicina			
	Quantitativo	%	Conceito
Parcial+Integral	160	89,39%	5
Total de Docentes	179		

Figura 08: Regime de Trabalho

O curso mantém um corpo docente com regime de trabalho compatível com as atividades de ensino, supervisão, acompanhamento discente, extensão, pesquisa e participação em colegiados e comissões do curso. O planejamento institucional prioriza a manutenção de docentes com dedicação exclusiva ou parcial, garantindo vínculo permanente com o projeto pedagógico, com os estudantes e com os processos avaliativos.

11.3.4. Experiência Profissional do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Tiradentes é composto por professores com sólida formação acadêmica e ampla experiência profissional na área da Saúde. Mais de 63,68% dos docentes possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto*

sensu (mestrado ou doutorado), o que assegura o domínio científico necessário à formação médica de excelência. Além disso, mais de 38% do corpo docente é composto por doutores, o que contribui para a consolidação de uma prática pedagógica alinhada aos avanços científicos e às diretrizes curriculares nacionais.

Os professores possuem experiência comprovada tanto na atuação clínica e assistencial quanto no ensino superior, demonstrando forte engajamento com a integração entre teoria e prática. Essa combinação fortalece a proposta pedagógica do curso, ao garantir que o estudante seja orientado por profissionais que aliam saber técnico, prática profissional e trajetória acadêmica consistente, qualificando, assim, o processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação médica contemporânea.

Além disso, pode-se destacar que a interdisciplinaridade é uma realidade no contexto laboral da vivência docente no curso, através do desenvolvimento de iniciação científica e atividades de extensão; orientação de trabalhos acadêmicos; orientação de estágios; orientação de monitores, dentre outras.

Portanto, essa experiência profissional oportuniza as competências previstas no PPC, a contextualização do ensino, sua atualização profissional e acadêmica, interação e conexão com problemas práticos relacionados ao exercício profissional. Favorecerá também a retroalimentação do ensino e da formação acadêmica a partir das experiências profissionais concretas e das demandas vivenciadas no mundo do trabalho.

11.3.5. Experiência no Exercício da Docência do Ensino Superior

O corpo docente da Unit Campus Farolândia possui ampla experiência na docência do ensino superior, o que permite promover ações pedagógicas efetivas para o avanço da aprendizagem dos discentes. Os professores possuem, no mínimo, três (3) anos de experiência profissional na área da Saúde, além do tempo dedicado ao ensino, o que evidencia não apenas o compromisso da instituição com a excelência formativa, mas também a valorização de profissionais com vivência prática relevante.

Os professores identificam precocemente as dificuldades dos estudantes, adotando estratégias específicas para superação de barreiras no processo formativo. A exposição dos conteúdos é realizada com linguagem adequada ao perfil da turma, favorecendo a compreensão e a participação ativa. Os docentes apresentam exemplos contextualizados, alinhados aos

componentes curriculares e às situações reais da prática médica, ampliando o significado do conhecimento.

Além disso, elaboram atividades específicas voltadas à promoção da aprendizagem, especialmente para estudantes com dificuldades, utilizando avaliações diagnósticas, formativas e somativas, cujos resultados subsidiam a reconfiguração da prática pedagógica durante o período letivo, assegurando um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, reflexivo e eficaz.

O corpo docente exerce liderança acadêmica e é reconhecido por sua produção científica, técnica e profissional, o que reforça a qualidade do curso e contribui para a formação de médicos críticos, éticos e comprometidos com a realidade da saúde brasileira.

Essa experiência prévia, aliada ao tempo de atuação docente, favorece a integração entre teoria e prática, fundamental para a formação médica contemporânea. A conjugação entre a prática profissional especializada e o exercício do magistério superior fortalece a abordagem interdisciplinar e crítica, estimulando a autonomia do estudante e a compreensão aprofundada dos contextos reais do cuidado em saúde.

11.3.6. Desenvolvimento Docente

A seleção e contratação de docentes para o curso de Medicina da UNIT estão pautadas na busca da integração ensino/serviço, sendo observado como critérios de seleção a experiência docente, o tempo de exercício da Medicina, a titulação e a competência pedagógica dos candidatos, além do conhecimento da proposta pedagógica para a formação profissional do médico.

Para dar conta da efetiva implementação dessa proposta, num contexto local, está sendo delineada a implementação de um Programa Continuado de Desenvolvimento, Capacitação e Qualificação Docente. Essas ações compreenderão a capacitação dos professores e preceptores de serviços nos tópicos considerados fundamentais para a efetividade da proposta pedagógica.

O Programa de Desenvolvimento, Capacitação e Qualificação Docente compreenderá, ainda, a capacitação continuada dos professores em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, centradas no estudante, sob a perspectiva da valorização da formação do estudante.

Ainda com relação a este programa, seus principais objetivos são:

- Estimular a qualificação e o aperfeiçoamento contínuo do Corpo Docente da Instituição.
- Apresentar as formas de apoio institucional ao Corpo Docente quanto à qualificação e aperfeiçoamento contínuo.
- Contribuir para a melhoria do processo educacional da Instituição.
- Possibilitar acesso dos docentes a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.
- Contribuir para o desenvolvimento institucional.
- Estimular a participação de docentes em eventos internos e externos de técnicas educacionais/pedagógicas modernas.
- Estimular a formação pós-graduada de docentes.

Por sua vez, as ações de qualificação e capacitação docente são agrupadas em três modalidades:

- Capacitação Interna.
- Capacitação Externa.
- Estudos Pós-Graduados.

A Capacitação Interna caracterizar-se-á por atividades e/ou cursos promovidos ou patrocinados pela Instituição em seu âmbito e propostos por seus órgãos, desenvolvidos por agentes internos ou externos. Tais atividades ocorrerão, obrigatoriamente, no início de cada semestre, durante a Jornada de Mobilização Pedagógica e, conforme programação e demanda, ao longo dos semestres.

Antes de iniciar sua atividade docente no curso de Medicina da UNIT, todo professor participará, obrigatoriamente, de um curso inicial de capacitação de 20h de duração sobre a metodologia PBL e, além disto, o professor deverá participar, como ouvinte, de 2 casos tutoriais completos, participando dos encontros de abertura e fechamento.

A Capacitação Externa caracterizar-se-á pela participação do docente em cursos/eventos/seminários/congressos, propostos por órgãos de classe e outros agentes de fomento científico e acadêmico externos à Instituição, com subsídios parciais fornecidos pela Universidade.

O Programa estabelecerá os incentivos, subsídios e mecanismos para a participação dos docentes nas três modalidades de capacitação.

11.3.7. Relação Do Corpo Docente

A relação dos professores do Curso de Medicina da UNIT, descrito a seguir, retrata a situação atual do curso que se encontra no quarto período, tabela 2. Chama-se a atenção para o fato de que novos professores médicos já se encontram em capacitação para assumirem os próximos períodos, vide [ANEXO 04: RELAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA](#)

11.4. Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância é o órgão consultivo, normativo, de planejamento acadêmico, executivo, e de deliberação, de coordenação e assessoramento em matéria didático-científica e administrativa no âmbito de cada curso, com composição, atribuições e funcionamento definidos no regimento, cuja participação dos docentes e discentes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentadas.

O Colegiado do Curso de Medicina é constituído por 05 (cinco) professores do curso e 2 (dois) estudantes regularmente matriculadas indicadas entre e pelos representantes de classe contando com seus respectivos suplentes, escolhidos da mesma forma dos titulares, que registram, por meio de atas, todo conteúdo das reuniões. As atas são encaminhadas para a Pró-reitoria de Graduação para ciência das decisões tomadas, com tramitação clara das deliberações para os setores responsáveis pela execução.

A composição atual do Colegiado do Curso de Medicina da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia está estabelecida pela Portaria nº 067/2025, de 10 de Junho de 2025, conforme segue:

Representantes Docentes Titulares

1. Prof. Dalmo Correia Filho – Presidente do Colegiado/Coordenador Curso
2. Profa. Maria Fernanda Malaman
3. Profa. Leda Maria Delmondes Freitas Trindade

4. Prof. Bruno Barreto Cintra
5. Profa. Adriana Oliveira Guimarães
6. Profa. Isadora Franca de Almeida Oliveira Guimarães

Representantes Docentes Suplentes

1. Profa. Josilda Ferreira Cruz
2. Prof. Francisco de Assis Pereira

Representante Discente Titular

1. Tassia Gabriella Pereira Montalvão – Mat.: 1211120349

Representante Discente Suplente

2. Arthur Oliveira da Cruz – Mat.: 1221135276

Todos os docentes membros do colegiado desempenham atividades no curso, foram indicados pelo coordenador e referendados pela Pró-Reitoria de Graduação.

Quanto aos representantes do corpo discente, eles são nomeados observando-se a aplicação das seguintes disposições:

- I. São elegíveis os alunos regulares, matriculados em pelo menos 3 (três) disciplinas, importando a perda dessas condições em finalização do mandato;
- II. O exercício da recuperação não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares;
- III. Devem ser eleitos pelos seus pares.

O mandato no Colegiado do curso de Medicina é de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, à exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, que será membro nato.

Os membros do Colegiado reúnem-se ordinariamente uma vez por mês presencialmente por semestre letivo de acordo com calendário previamente estabelecido e distribuído aos seus membros, e extraordinariamente, quando se fizer necessário. O comprometimento do corpo docente e discente ocorrerá por meio da participação dos professores e estudantes no que se refere, principalmente, à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Medicina:

- Apoiar o Coordenador do curso no desempenho de suas atribuições;

- Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelo NDE e estudantes quanto aos assuntos de interesse do Curso;
- Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição;
- Programar anualmente a provisão de recursos humanos, materiais e equipamentos para o curso, submetendo suas deliberações à aprovação da Direção da instituição;
- Aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino, bem como os programas e planos propostos pelo corpo docente para os módulos do curso;
- Analisar irregularidades e aplicar as sanções previstas no Regime Disciplinar, no Regimento Geral e outras normas institucionais, no que se refere ao Corpo Docente e ao Corpo Discente, no âmbito de sua competência;
- Aprovar os planos de atividades a serem desenvolvidas no Curso, submetendo-os à Diretoria Acadêmica;
- Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação da Direção;
- Deliberar sobre as atividades didático-pedagógicas e disciplinares do curso e proceder a sua avaliação periódica;
- Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino no curso, a serem encaminhadas à Diretoria Acadêmica;
- Decidir sobre recursos interpostos por seus estudantes contra atos de professores do Curso, naquilo que se relacione com o exercício da docência;
- Analisar e decidir sobre recurso de docente contra atos de discentes relativos ao exercício da docência;
- Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;
- Analisar e decidir os pleitos de aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;
- Exercer outras atribuições que lhe forem designadas pela administração da Universidade.
- Aplicar as sanções disciplinares ao Corpo Docente do curso previstas em lei;

- Encaminhar à Diretoria Acadêmica pedidos de abertura de procedimento disciplinar em face de alunos, que é instaurado pela Comissão Disciplinar instituída pela Diretoria Geral na forma prevista no Regulamento Disciplinar Discente;

11.5. Produção Científica, Cultural ou Tecnológica

A Universidade Tiradentes possui uma política de publicação científica, cultural e tecnológica que tem por objetivos promover a divulgação da produção de docentes e discentes da instituição; constituir veículos de divulgação contínua da produção acadêmica da IES; estimular, no âmbito institucional a produção científica, cultural e tecnológica dos professores e estudantes; contribuir para o fortalecimento da imagem institucional da UNIT como promotora de conhecimentos e saberes; e promover o intercâmbio com outros veículos e agências de fomento de produção científica, cultural ou tecnológica para o desenvolvimento de parcerias em publicações e/ou desenvolvimento de projetos comuns.

Os indicadores de produção estão sistematizados, disponíveis e são utilizados como critério de avaliação e planejamento institucional, servindo como instrumento para o fortalecimento da qualidade do ensino e da formação médica.

Além disso, essa produtividade reflete o alinhamento dos docentes com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão e consolidando o compromisso da instituição com a excelência acadêmica.

Para o incentivo de publicações e divulgação científicas, a Universidade Tiradentes dispõe de um sistema eletrônico para submissão de artigos, através da página: <https://periodicos.set.edu.br/index> . Nesse portal é possível acessar três periódicos: Revista Interfaces Científicas, Revista Ideias e Inovações e o Caderno de Graduação.

A Revista Interfaces Científicas é dividida em subáreas e objetiva ser um espaço de interdisciplinaridade com outros segmentos de estudo, pesquisa e atuação humana. Dentre elas a Revista Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente é uma revista com periodicidade quadrimestral que visa contribuir e desenvolver o conhecimento interdisciplinar para reflexão e discussão de temáticas relacionadas à área de Ciências Biológicas e da Saúde, com uma abordagem voltada para as diferentes interfaces da saúde e de suas relações com o ambiente. Seu principal público alvo é pesquisadores nacionais e internacionais das duas áreas em foco, que tenham contribuições originais e inéditas acerca das investigações científicas. Todas as Revistas Interfaces serão publicadas trimestralmente.

Já a revista Ideias & Inovação constitui-se no espaço institucional para a publicação de artigos científicos de excelência, produzidos pelos alunos dos cursos da pós-graduação *lato sensu* da IES. O intuito é manter a discussão sobre novas prioridades e discussões sempre evidentes diante de uma comunidade acadêmica presente e reflexiva.

Além disso, são produzidos os Cadernos de Graduação, destinados a publicações de professores da Universidade e seus orientandos. Os artigos desenvolvidos são submetidos de acordo com a área específica para avaliadores, institucionais ou não, para o parecer sobre a publicação. Os Cadernos de Graduação possuem três vertentes temáticas: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Humanas e Sociais. Cada vertente temática tem seu próprio caderno em formato online e impresso. Desta forma são incentivadas as primeiras publicações dos estudantes, além do contato inicial com todas as etapas envolvidas em uma publicação científica. Cada Caderno de Graduação será publicado semestralmente.

11.6. Supervisão e Apoio pelo Docente

11.6.1. Responsabilidade Docente pela Supervisão de Assistência Médica

A Universidade Tiradentes tem como compromisso institucional é de garantir que os docentes cujas atividades de ensino envolvam pacientes sejam responsáveis pela supervisão da assistência médica a elas vinculadas, como também supervisionem os serviços de saúde e sejam responsáveis pelos serviços clínicos frequentados pelos alunos nas atividades de ambulatório (5ª a 8ª Etapas), internato (9ª a 12ª Etapas) e PIESF (1ª a 8ª Etapas).

11.6.2. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente

Um dos maiores desafios de um curso de graduação em Medicina, baseado em metodologias ativas, é a formação do corpo docente, que na sua maioria se graduou em bancos acadêmicos com estruturas conservadoras de ensino.

Para enfrentar esse desafio, a instituição regulamentou o NAPED – Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente, que tem como função assegurar o apoio didático-pedagógico, bem como a formação continuada através de programas permanentes de qualificação docente, atualizando e capacitando o corpo de professores para a condução eficaz da aprendizagem do aluno, com ênfase no uso de metodologias ativas para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. Para tal, o NAPED promove

programas de educação continuada, bem como a socialização de experiências pedagógicas desenvolvidas pelos docentes do curso, por meio da promoção do intercâmbio no âmbito interno e externo do ensino, da pesquisa e da extensão.

Levando em conta os diferentes cenários de aprendizagem e as necessidades da formação médica contemporânea quanto às competências requeridas do profissional médico, o NAPED trabalha exaustivamente com os quatro eixos propostos no currículo do curso:

1 – Eixo da Atenção Primária: este eixo tem como base a tentativa de oferecer respostas às necessidades prioritárias de saúde, bem como uma aprendizagem contextual com as populações e as equipes de saúde, em que o estudante deve ocupar uma posição de participante das equipes de saúde e não só de observador. O grupo responsável pelo desenvolvimento dessas atividades de interação com a comunidade deve ter o potencial técnico e as habilidades para apoiar a pesquisa em múltiplas áreas. A área de Epidemiologia Clínica fornece substratos importantes para o desenvolvimento da pesquisa e os espaços da saúde comunitária são ótimos para se avançar na pesquisa educacional.

2 – Eixo das Habilidades: deve ser abordado de uma forma ampla, na qual as habilidades profissionais sejam identificadas como as ferramentas de avaliação e de intervenção nas situações de saúde. Como forma de instrumentalização para as atividades profissionais, o eixo das habilidades é muito abrangente, por isso deve ser mantido do início até o momento final da graduação, deve incluir muito mais que a semiologia, necessitando integrar em seu domínio uma visão compreensiva das comunicações e da informática, colocando-as ao alcance do estudante no trabalho cotidiano. O grupo responsável pelo desenvolvimento das atividades no eixo das habilidades precisa se integrar e cooperar constantemente com os módulos/unidades educacionais, para facilitar o acesso dos estudantes aos espaços da prática, onde podem integrar a teoria com a realidade.

3 – Eixo das Tutorias: implica em uma aprendizagem crítica, integrada e que facilita aos estudantes a compreensão de que é responsabilidade deles sempre buscar o conhecimento e a articulação desta com a realidade. Para que esse espaço funcione eficientemente, os docentes devem estimular os estudantes para que trabalhem contextualmente. Por outro lado, é necessário fortalecer esses campos de trabalho profissional para acolher e apoiar adequadamente o estudante. O docente deve saber fazer boas avaliações formativas, o que implica em ser capaz de identificar os hiatos de conhecimento e planejar ações para fazer avançar o processo de aprendizagem do aluno.

4 – Eixo das Atividades Práticas: aqui é onde teoria e prática se reconciliam; sem uma prática prolongada, supervisionada e crítica, não existem possibilidades para uma boa formação profissional. Outros campos da prática são as atividades previstas nos próprios módulos ou unidades educacionais e que são organizadas para possibilitar o acesso aos programas de saúde, ambulatorios, enfermarias, promovendo uma inserção precoce no mundo da prática profissional.

Para assegurar o trabalho com esses quatro eixos centrais, os membros do NAPED reúnem-se para estudar as necessidades do corpo docente e traçar os programas de capacitação de tutores e de todos os grupos específicos que atuam no curso.

Ancorado no Programa Institucional de Formação e Qualificação Docente, decorrente da Política Institucional de Ensino, expressa no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI vigente, o NAPED tem como objetivos:

- Qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino da Instituição, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Orientar e acompanhar os professores sobre questões de caráter didático pedagógico;
- Promover a permanente qualificação do corpo docente a partir de projetos específicos;
- Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais;
- Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração, desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico, visando à sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional;
- Promover a capacitação docente nas diversas modalidades de formação pedagógica, na perspectiva da educação contínua do professor reflexivo vista as grandes transformações por que passa a educação médica;
- Definição de metas para planos de ação do curso;
- Avaliar as atividades de capacitação desenvolvidas no semestre.

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente é formado por professores do curso com ampla experiência de magistério superior, conforme composição abaixo:

1. Prof. Dr. Dalmo Correia Filho - Coordenador do curso

2. Profa. Dra. Adriana de Oliveira Guimarães
3. Profa. Dra. Aline Santana Goes

Dessa forma, o curso de Medicina da UNIT, por meio do NAPED, buscará a promoção de espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, entendendo a capacitação docente como mola propulsora para as demandas do contexto atual da formação médica.

11.7. Avaliação Institucional e Gestão da Qualidade

11.7.1. Avaliação Institucional

Objetivando instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do desempenho acadêmico, o curso de Medicina da UNIT contará com o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade e sendo coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A Avaliação Institucional é concebida como um processo criativo de autocrítica da IES, objetiva garantir a qualidade da ação universitária que se materializa como uma forma de se conhecer, identificando potencialidades e fragilidades, que fornecem subsídios para a prestação de contas à comunidade acadêmica e à sociedade. Vale ressaltar que esse processo envolve toda a comunidade acadêmica.

O processo de auto avaliação aqui considerado tem sua base nas dez dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

A operacionalização da avaliação institucional consta da elaboração e aplicação de questionários eletrônicos para aferição da eficiência e da efetividade dos procedimentos administrativos nas relações da estrutura administrativo organizacional, da função do coordenador, do apoio didático pedagógico, da biblioteca, laboratórios, secretaria e condições gerais da instituição com todos os segmentos partícipes.

Por seu caráter contínuo, a Avaliação Interna deverá ser estruturada em cinco etapas, nas quais são utilizados instrumentos distinto:

- I. Avaliação Nominal Docente, realizada em sistema eletrônico, consiste na avaliação semestral da atuação pedagógica de cada docente,
- II. Avaliação Sintética do Semestre, realizada no final de cada semestre letivo;

III. Avaliação Anual dos Setores que integram a estrutura administrativa da instituição, realizada ao final do ano letivo;

IV. Avaliação geral, realizada a cada dois anos, e consequentemente tendo prazo de validade correspondente a esse período. Esta avaliação envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica.

A metodologia adotada no processo para o desenvolvimento da Autoavaliação Institucional estabelece procedimentos concernentes aos métodos exploratórios, ao trabalho de campo e aos métodos de análise de dados, visando atender aos objetivos propostos, valendo-se tanto de uma abordagem quantitativa quanto qualitativa.

Para a coleta dos dados utilizar-se-ão documentos institucionais, análises situacionais, questionários/instrumentos específicos, dados referentes aos processos de avaliação externa e outras fontes necessárias à definição de um processo amplo de discussões, análises e reflexões sobre as especificidades e atividades institucionais.

A operacionalização da avaliação institucional acontecerá por meio da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação à prática docente, à gestão da coordenação do curso, aos serviços oferecidos pela IES e às política/programas institucionais, às dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – envolvendo todos os segmentos partícipes, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores será elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representantes da sociedade.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional serão disponibilizados no portal Magister dos estudantes e dos professores, e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico será avaliado por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente e corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o PPC, identificando fragilidades, para que possam ser planejadas novas e estratégicas e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissional do egresso, currículo, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos serão discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil profissional do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa.

Dentro desse contexto, o corpo docente também será avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela Coordenação de Curso, junto com o respectivo colegiado e aplicados aos estudantes. Nessa perspectiva, serão observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- a. Domínio de conteúdo;
- b. Prática docente (didática);
- c. Cumprimento do conteúdo programático;
- d. Pontualidade;
- e. Assiduidade;
- f. Relacionamento com os alunos;

É válido ressaltar que os professores e tutores também serão avaliados pelas respectivas Coordenações de Cursos, considerando os seguintes indicadores:

- a. Elaboração do plano de curso;
- b. Cumprimento do conteúdo programático;
- c. Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
- d. Utilização de recursos didáticos e multimídia;
- e. Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
- f. Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
- g. Atividades de pesquisa;
- h. Atividades de extensão;
- i. Participação em eventos;
- j. Atendimento às solicitações do curso;
- k. Relacionamento com os discentes.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do PPC vem imbuído do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo, cuja divulgação, socialização e transparência contribuem para a criação de consciência e ética profissional, no estudante e no professor, levando-os a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

11.7.2. Gestão da Qualidade

A gestão de qualidade é a atividade coordenada para dirigir e controlar as atividades do Curso de Medicina no sentido de melhorar todas suas ações, com vistas a garantir a completa necessidade de professores, alunos, servidores e a todos relacionados com as atividades do curso. Proporciona um ambiente que permita e, principalmente apoie sua realização, alinhada ao planejamento estratégico da Universidade e está baseada nos valores da Instituição: Valorização do ser humano, Ética, Humildade, Inovação, Cooperação e Responsabilidade social.

A participação dos professores, estudantes e demais envolvidos no processo educacional e de Atenção à Saúde no curso é obtida pela reflexão e problematização das ações, de forma sistemática para todos que fazem parte do processo, com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos, ressaltando a importância do Projeto Pedagógico do Curso como agente norteador das ações do curso de Medicina.

Por adotar metodologias ativas no processo, o curso requer um amplo planejamento das atividades acadêmicas, uma contínua avaliação de todos os atores envolvidos na metodologia e ainda uma constante capacitação do corpo docente.

Essa gestão tem o seu ponto de partida no planejamento em que se definem metas e métodos. Em seu desenvolvimento tratamos da educação, do treinamento e da sua execução. Através de um “feedback” são checados ou supervisionados os resultados. Por fim, a atuação será constatada pelo agir corretivamente. Desse modo, a participação de todos os envolvidos torna-se elemento fundamental para o processo de construção, execução e aprimoramento do curso.

No âmbito do curso, o NDE e o Colegiado, com o apoio de seus representantes do corpo docente e discente, serão constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde serão

discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

A participação, o acompanhamento e a execução do Projeto Pedagógico do Curso serão efetivados nas constantes reuniões, na aplicação de instrumentos de avaliação, nas palestras, nos cursos de capacitação para professores e demais envolvidos no curso, dentre outros etc., de modo que a prática de ensino em cada módulo atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil do formando proposto no Projeto Pedagógico.

Dessa maneira, estaremos perseguindo uma gestão pela excelência, cultivando um pensamento sistêmico, aprendizado organizacional, cultura de inovação, orientação por processos e informações, visão do futuro, geração de valor, valorização das pessoas, desenvolvimento de parcerias e responsabilidade social.

11.8. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O curso de Medicina da UNIT em consonância com este contexto e atento às novas tendências educacionais e profissionais, assumirá em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber, que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, buscará na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada.

Nesta perspectiva, concebe:

- ❖ **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- ❖ **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas do curso, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- ❖ **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, a Universidade propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e na formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico

Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, o curso de Medicina da UNIT contemplará, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional na qual irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais.

11.8.1. Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na UNIT, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura. [ANEXO 05: PDI](#)

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclasse, não restritas ao âmbito da sala de aula que levem os estudantes de medicina ao contexto social local e regional utilizando diferentes cenários de aprendizagem proporcionando os discentes a interação ativa desde o início da sua formação.

Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias têm como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender”, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência:

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento.

II – Saúde e Ambiente

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde.

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade Social.

IV – Educação, Comunicação E Cultura

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;
- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.) sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores e consequentemente a Pró-Reitoria de Graduação e Extensão.

11.8.2. Programas, Projetos, Atividades de Iniciação Científica

A iniciação científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-los na pesquisa. Nessa perspectiva, propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa, a instituição oferece, regularmente, bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa.

As bolsas de iniciação científica são oferecidas através de um programa mantido com recursos próprios da IES e organizado por critérios e normas que se pautam pela transparência e acuidade, através de editais amplamente divulgados na Instituição.

Além destes programas, existem os editais financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas.

O curso de Medicina da UNIT também disponibiliza um Programa Voluntário de Iniciação Científica, para quando o mérito científico já tiver sido avalizado pelos respectivos comitês “ad hoc” e não tiver ocorrido concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso de Medicina são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- **SEMPESQ (Semana de Pesquisa da UNIT):** realizada anualmente, com o objetivo de divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;
- **Biblioteca Central:** os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos e científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;
- **Portal da Universidade:** a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas do Curso;
- **Caderno de Graduação:** espaço destinado para a publicação de artigos desenvolvidos pelos estudantes.

11.8.3 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes (PROBIC) têm como objetivo geral o apoio às atividades científicas realizadas por docentes e

discentes dos cursos de Graduação da Universidade. A estrutura básica do programa tem como referência o programa PIBIC do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq e, como tal, tem os objetivos principais de contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa e estimular o desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

Desde a implementação as bolsas de pesquisa institucionais (CNPq/FAPITEC/Unit) em 1998, um número crescente de alunos de graduação tem tido a oportunidade de atuar nas diversas etapas que envolvem o desenvolvimento de uma pesquisa científica, sempre sob orientação de pesquisadores qualificados, sendo a maioria desses vinculados aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, fomentando assim a formação acadêmica continuada.

A aprendizagem de novas técnicas e metodologias de pesquisa estimulam o pensar científico e a criatividade. Além disso, contribuem para o desenvolvimento científico regional com a publicação de seus resultados através de apresentação de resumos em congressos e publicação de artigos científicos. Em 1998, em sua primeira edição, foram implementadas somente 13 bolsas PROBIC. No ano de 2021, mesmo durante a pandemia, o quantitativo tem sido crescente, tendo sido implementadas 91 bolsas fomentadas pelo PIBIC – CNPq, Unit-SE e PBIC/PBITI FAPITEC/SE, demonstrando o amadurecimento e consolidação do programa ao longo de quase duas décadas. Além dos programas de bolsas, a UNIT também dispõe do Programa PROVIC (Programa de Institucional Voluntário de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes), estratégia criada para ampliar constantemente a cultura da Iniciação Científica.

O PROVIC destina-se aos projetos aprovados pelo Comitê Científico por mérito, mas que a classificação avaliativa não alcançou o quantitativo de bolsas. Dessa forma os é possível aumentar a inserção dos alunos que estão dispostos a participar dos projetos, independente da implementação da bolsa. No ano de 2022, por exemplo, temos mais de 100 alunos atuando de forma voluntária em projetos de pesquisa. Temos 24 bolsas PIBIC/FAPITEC em 2025-2026.

O PIBIC/PROBIC tem conseguido despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes da graduação, contribuindo também para a formação de cidadãos plenos, conscientes e participativos do processo de geração de conhecimentos científicos e tecnológicos.

No processo seletivo, a IES conta com o Comitê Científico Institucional com docentes das áreas Ciências da Saúde e Biológicas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas e

Sociais, que atende à demanda IC, além de avaliadores Ad Hoc bolsistas de produtividade do CNPq.

O processo de ingresso ocorre anualmente, sendo realizado a partir da submissão das propostas realizadas pelos pesquisadores. Durante o processo avaliativo são observados e pontuados aspectos correlatos ao mérito e exequibilidade do projeto, o potencial de orientação do pesquisador e o potencial de formação do aluno de graduação a partir da sua formação e contribuição científica na área de abrangência da proposta. As propostas têm duração de doze meses e podem ser renovadas mediante uma nova solicitação.

A prestação de contas destes projetos de pesquisa se faz através da apresentação oral dos resultados obtidos na Semana de Pesquisa da Unit. Trata-se de um evento, que congrega diferentes seminários de pesquisa, entre eles o Seminário de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico. Os trabalhos de IC são apresentados para avaliadores externos a IES, todos bolsistas de produtividade do CNPq, além de apresentarem relatórios parciais e finais.

Nos últimos anos os alunos de IC da Unit têm sido selecionados para programas *stricto sensu* pela qualidade acadêmica, mérito científico dos projetos de pesquisa que desenvolveram sob orientação adequada, individual e continuada. Além disso, com o processo de internacionalização da IES, os ICs têm participado de programas de intercâmbio internacionais (Programa Iberoamerican; EBW+Fellow *Mundus*; Intercâmbio Acadêmico (programa Unit), demonstrando amadurecimento científico traduzidos por artigos científicos de alto impacto em parceria com os grupos internacionais que os acolhem, bem como participados da geração de indicadores tecnológicos como patentes e registros de software.

Os programas de Pós-graduação da IES (PPGs) de Biotecnologia Industrial, Engenharia de Processos, Educação, Direito Humanos, Saúde e Ambiente e da Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio) têm absorvido egressos do programa de IC, observando em seus processos seletivos a qualidade do aluno no tocante ao potencial discente na ciência. Nossos egressos também têm sido absorvidos por PPGs de outras instituições dentro e fora do País. Além disso, projetos ligados aos cursos de graduação também são selecionados pelo Comitê Científico, inserindo orientadores de outras áreas não contempladas pelos PPGs.

11.8.4 Interação Entre Teoria e Prática

As ações de ensino (em diversas modalidades e níveis), de pesquisa (em suas diversas instâncias institucionais) e de extensão estão direcionadas ao atendimento de concepções definidas na missão institucional e princípios gerais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e contribuem para a operacionalização de tais elementos, constituindo referencial didático-pedagógico para o curso.

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizadas pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para a intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos e
- Relação Competências/Conteúdos.

Conforme preconizado no PPI/Unit, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação, e efetiva-se por meio de:

Interdisciplinaridade – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

Transversalidade – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento, etc.

Promoção de Eventos – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

Orientação para a Apreensão de Metodologias – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos.

Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

Concepção do Erro Como Etapa do Processo – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

Respeito às características individuais – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de graduação em Medicina, através de seus módulos curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador.

Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos.

12. FORMAS DE INGRESSO AO CURSO

12.1. Processo Seletivo Convencional

A UNIT-SE promove o ingresso de candidatos aos seus cursos de graduação mediante Processo Seletivo organizado e executado segundo o disposto na legislação vigente, com o objetivo de classificar os candidatos, no limite das vagas fixadas para os cursos, sem ultrapassar os conhecimentos exigidos pelo ensino médio. Este processo seletivo destina-se a pessoas que tenham escolarização completa do ensino médio ou equivalente.

Especificamente para o curso de Medicina, o processo seletivo escolhido é o exame de Vestibular, disciplinado por um edital específico e publicizado junto ao portal da Instituição. Junto com o Edital é divulgado o Manual do Candidato com orientações detalhadas sobre os procedimentos que vão da inscrição à matrícula.

12.2 Realização das Provas

O vestibular para o curso de Medicina é realizado em dois dias e tem as seguintes provas, com os respectivos pesos: Redação (peso 3), Português (peso 3), Língua Estrangeira (peso 2), Matemática (peso 1), Geografia (peso 1), Biología (peso 4), Física (peso 2), História (peso 1) e Química (peso 3).

12.3 Critério de Classificação

O Processo Seletivo é classificatório. A classificação será processada pela ordem decrescente dos resultados obtidos na pontuação final dos candidatos e de acordo com a opção manifestada no ato da inscrição. Se o curso não apresentar, em 1ª opção, o número de candidatos

suficientes para o preenchimento da totalidade das vagas oferecidas, as remanescentes serão preenchidas por candidatos que indicarem esse curso como 2ª opção e que não tenham a sua primeira escolha atendida, observando-se rigorosamente a ordem de classificação.

12.4 Resultado

A relação dos candidatos classificados dentro do limite de vagas será divulgada na Instituição e pela rede mundial de computadores.

12.5 Admissão e Matrícula

No ato da matrícula, os candidatos classificados devem apresentar toda a documentação exigida, inclusive Certificado de Conclusão e Histórico Escolar do Ensino Médio (antigo 2º grau) original e fotocópias, devidamente formalizados, ficando certos de que a não apresentação da prova de escolaridade acima referida tornará nula, para todos os efeitos, a classificação do candidato, que perde o direito à vaga.

A solicitação de matrícula do aluno ingressante, é instruída com os seguintes documentos:

- a) CPF (uma fotocópia autenticada);
- b) Cópia autenticada do comprovante de votação, relativo às duas últimas eleições realizadas ou do Certificado de Quitação Eleitoral, para brasileiros com idade igual ou superior a 18 anos;
- c) Histórico do Ensino Médio ou equivalente, devidamente chancelado pela Secretaria de Estado de Educação (original e duas fotocópias autenticadas);
- d) Certificado do Ensino Médio ou equivalente (original e duas fotocópias autenticadas);
- e) Certidão de nascimento ou casamento (uma fotocópia autenticada);
- f) Uma fotografia 3x4 (datada), com menos de um ano, nome completo do candidato e curso para o qual foi classificado, escrito no verso, em letra de forma;

Obs.: Caso o candidato seja menor de 18 (dezoito) anos, deverá apresentar também uma fotocópia autenticada do CPF do pai ou responsável;

- g) Documento de Alistamento Militar (para candidato do sexo masculino, uma fotocópia autenticada);

h) Cédula de Identidade (uma fotocópia autenticada);

Obs.: Para matrícula realizada por procuração, o procurador deverá apresentar uma fotocópia autenticada da sua Cédula de Identidade, juntamente com uma fotocópia autenticada da Cédula de Identidade do outorgante e também do aluno;

i) Comprovante de residência do candidato classificado, no Estado de Sergipe, cujo endereço deverá constar no Contrato de Prestação de Serviços Educacionais (uma fotocópia).

13. POLÍTICAS E PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE

A UNIT empreende sua Política de Orientação e Acompanhamento ao Discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos, independentemente de condições físicas ou socioeconômicas. Esse preceito está contemplado nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: “A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social)”. Por meio das vagas autorizadas, o curso aceita candidatos por meio dos programas federais de inclusão PROUNI (Programa Universidade para Todos) e FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), com editais próprios, ampliando o acesso à formação médica para estudantes de diferentes contextos sociais e econômicos. Essas vagas são suplementares às vagas regulares autorizadas.

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam:

Financiamento da Educação (nº alunos): FIES , PROUNI , FICOU FÁCIL ;

Apoio Pedagógico: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de Línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio; Programa de Gestão de Aprendizagem

Apoio Psicossocial: Programa de Acompanhamento de Egressos, o Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial– NAPPS e o Programa Mentoria.

Transferência externa: Além dos processos seletivos regulares, o curso de Medicina da Universidade Tiradentes prevê a possibilidade de ingresso por meio de transferência externa, em conformidade com a legislação vigente e as normas institucionais da Universidade. As vagas

para transferência externa são disponibilizadas de acordo com a existência de vagas remanescentes em cada etapa do curso, sendo o processo seletivo conduzido por edital específico publicado pela instituição. Os candidatos devem estar regularmente matriculados em curso de Medicina autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação e atender aos critérios definidos em edital, incluindo a compatibilidade curricular e a carga horária cumprida. A análise é realizada por comissão própria da instituição, que avalia o histórico acadêmico, as ementas e os planos de ensino das disciplinas já cursadas, com vistas à equivalência e ao adequado aproveitamento de estudos.

13.1 Ouvidoria

A Ouvidoria da UNIT é um canal de comunicação onde o aluno e a sociedade, em geral, têm acesso para fazer sua reclamação, denúncia, sugestão e elogio, com o objetivo de fomentar a Promoção da melhoria contínua dos serviços educacionais oferecidos pela UNIT.

Para que o serviço possa manter sua legitimidade e eficiência, é necessário que o usuário se identifique, informando nome completo e formas de contato.

O acesso à ouvidoria é feito através do portal da Universidade (<http://www.unit.br>).

13.2 Monitoria

A política de Monitoria da Universidade Tiradentes tem como objetivo oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão, bem como estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

A monitoria poderá ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor), cujo Programa é elaborado pelo docente responsável, constando todas as atividades que deverão ser desenvolvidas de acordo com os objetivos da disciplina e funções pertinentes à monitoria.

No edital de 2025.1 foram ofertadas 10 bolsas remuneradas e tivemos 07 bolsas de monitoria ocupadas; além de 65 voluntários.

13.3 Programa de Apoio Pedagógico

13.3.1 Núcleo de apoio Pedagógico e Psicossocial – NAPPS

Visando atender às necessidades inerentes ao ingresso na vida acadêmica, a Instituição disponibiliza ao seu alunado e corpo docente o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPPS), composto por uma equipe multidisciplinar que desenvolve atividades tanto pedagógicas como psicossociais, tendo o discente como principal elemento para construir e implementar ações que viabilizem o seu desenvolvimento cognitivo e pessoal.

Nessa perspectiva, o NAPPS desenvolve ações de atendimento individualizado, destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem; acompanhamento extraclasse para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas; encaminhamento para profissionais e serviços especializados, caso seja necessário.

A instituição viabiliza por meio deste núcleo as condições necessárias para o atendimento das necessidades da pessoa com transtorno do espectro autista incluídas nas classes, tanto no quesito acessibilidade às salas de aula, bem como, disponibilizando um acompanhante especializado, conforme determina a legislação.

Hoje, o NAPPS conta com uma equipe multidisciplinar especializada, como Pedagogo, Psicopedagogo, Assistente Social, Psiquiatra, professores e preceptores com conhecimentos necessários para a orientação e acompanhamento dos estudantes.

Tais preceitos estão contemplados de forma excelente nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa: “A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social”.

13.3.2 Programa de Inclusão

O Programa de Inclusão tem por objetivo permitir que os alunos com necessidades especiais possam ter seus estilos e ritmos de aprendizagem assegurados, possibilitando deste modo uma educação de qualidade para todos. Neste sentido, são utilizadas metodologias de

aprendizagem apropriadas, arranjos organizacionais e recursos diversificados, além de parcerias com organizações especializadas.

13.3.3 Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente

O Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente tem por objetivo promover o preenchimento de lacunas de conhecimentos por meio de disciplinas ofertadas pela Instituição. O programa acontece por meio da oferta de disciplinas especiais visando suprir as necessidades dos estudantes, de acordo com as demandas que se impõem a cada semestre.

13.3.4 Política de Publicações Acadêmicas

A Política de Publicações Acadêmicas visa promover e divulgar a produção científica/acadêmica de docentes e discentes da UNIT; bem como o intercâmbio com outros veículos e agências de fomento de produção científica, para o desenvolvimento de parcerias;

13.3.5 Política de Estágio

A Política de Estágio visa atender as demandas referentes aos estágios obrigatórios e não obrigatórios que contribuem de modo significativo para a formação acadêmica do alunado. Quanto aos estágios opcionais do internato e aos estágios remunerados, a Instituição disponibiliza uma Central de Estágio (UNIT-Carreiras) responsável pela parte legal e supervisão dos estagiários e campos de estágio, visando assim o cumprimento das leis que regem este tipo de estágio.

13.3.6 Programa de Gestão de Aprendizagem

O Programa de Gestão de Aprendizagem (GA) é um dos pilares que compõem o MAT (Modelo Acadêmico Tiradentes), cujo foco é a educação centrada no estudante com escolhas conscientes das melhores estratégias educacionais. Também fazem parte do MAT os eixos Formação Docente, Indicadores Acadêmicos e Modelagem Curricular. A Formação Docente busca municiar os docentes das principais experiências educacionais baseadas em metodologias ativas; Os Indicadores Acadêmicos trazem definição da metodologia de medição, metas, limites

inferiores e superiores e Modelagem Curricular que trata sobre o mapeamento da integração entre perfil profissional, competências, bloco de saberes e práticas pedagógicas.

O objetivo primordial da Gestão de Aprendizagem é traçar o perfil formativo dos estudantes desde o ingresso, e envolve a execução de um conjunto de atividades que visa a identificar o quanto nossos alunos aprenderam daquilo que nos propusemos a lhes ensinar. Como objetivos específicos, busca-se favorecer a pesquisa sobre os resultados de aprendizagem; constatar progressos e dificuldades e reorientar o trabalho docente para as melhorias necessárias; contribuir para a melhoria dos resultados do ENADE até 2024 e a partir de 2025.2 passará a ser aplicado o ENAMED para os cursos de Medicina para os discentes da 11ª e 12ª Etapas de acordo com a portaria específica do INEP (Portarias 330, DE 23 DE ABRIL DE 2025; 413, DE 18 DE JUNHO DE 2025 e Nº 478, DE 18 DE JULHO DE 2025); fortalecer cultura voltada a resultados; promover processo de autor regulação da qualidade acadêmica dos cursos de graduação e reforçar a qualidade do processo pedagógico institucional.

A avaliação diagnóstica é voltada para quatro áreas do saber e busca identificar perfis de aprendizagem e *gaps* de formação desde o ingresso:

- 1) Interpretação de texto;
- 2) Uso da modalidade escrita formal da língua portuguesa;
- 3) Raciocínio lógico;
- 4) Operações matemáticas e
- 5) Competências digitais.

A referida avaliação é composta por 60 questões, sendo 15 de cada área.

Antecedendo a avaliação diagnóstica, o estudante preenche um questionário que busca compreender “Perfil e expectativas”, “Percepção e aprendizagem” e “Competências digitais”.

Com base nos dados obtidos a partir dos *dashboards*, a coordenação propõe estratégias de intervenção que visam trabalhar as lacunas formativas apresentadas pelos estudantes. Tais ações são desenvolvidas pelos docentes nas disciplinas e através de cursos de nivelamento.

Os planos propostos são postados no Portal de Gestão da Qualidade e permitem uma gestão à vista de todos os envolvidos no processo, bem como das ações realizadas no curso.

O relatório de desempenho do aluno é disponibilizado logo após a realização da avaliação diagnóstica. Caso o estudante tenha tido um resultado insatisfatório em uma dada área, será sinalizado “reforço recomendado”. A partir disso, são disponibilizados cursos de nivelamento para cada área do saber, com certificação de 20h por módulo.

O Programa de Gestão de Aprendizagem inicia no começo do semestre letivo e busca estabelecer uma comunicação constante com todo corpo acadêmico, que precisa ser incentivado a participar das avaliações e atuar nas intervenções.

13.3.7 Estratégias de Estímulo à Permanência

O estímulo à permanência, quando as dificuldades forem relativas à aprendizagem, é realizado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social (NAPPS).

Ademais, a Instituição empreende sua Política de apoio e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica.

Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária. Tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essenciais para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O **Programa de Integração de Calouros** tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e está estruturado a partir de uma ação que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Este programa é concebido pelo centro acadêmico José Augusto Barreto - CAJAB, ligas acadêmicas e agremiações, discutido e executado pelo CAJAB e a coordenação do curso, com duração de uma semana que antecede o início do calendário acadêmico da Universidade Tiradentes campus Farolândia. Durante essa programação os alunos participam de eventos e palestras nas quais conhecem o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a Instituição desenvolverá.

A **Noite do Jaleco** é específica para os calouros, juntamente com os seus pais e familiares, onde são convidados para uma cerimônia que marca a entrada do estudante nas ciências médicas. Além da instituição presenteá-lo com um jaleco e com o livro de ética médica, é neste momento que o estudante, de forma simbólica, passa a ser considerado um profissional em formação e que, portanto, assume a responsabilidade de seguir o código de ética do estudante de Medicina.

Além disso, a coordenação do curso juntamente com a supervisão do internado desenvolve uma ação específica para recepcionar os ingressantes ao **Internato Médico** (9ª Etapa) semestralmente com palestras direcionadas para estes estudantes que iniciarão o internato, são apresentados aos campos de prática, supervisores de estágios, aos membros dos NEP's de cada instituição onde estarão internos, recebem crachás e o organograma com os rodízios de cada área para todo o período do internato médico.

13.3.8 Organização Estudantil

O corpo discente é estimulado a participar de atividades representativas e a desenvolver agremiações estudantis que possam enriquecer a vida acadêmica, estimular a integração entre os estudantes, desenvolver as práticas de liderança, trabalho em equipe e de boa convivência. Na UNIT-SE, os estudantes do curso de Medicina estão organizados em 3 principais agremiações estudantis, além das ligas acadêmicas:

□ **Centro Acadêmico Dr. José Augusto Barreto (CAJAB):** fundado em 18 de novembro de 2010, ele corresponde ao órgão oficial de representação dos estudantes junto ao curso de Medicina. É regido por um estatuto próprio, aprovado conforme a legislação vigente. O CAJAB tem competência para indicar os representantes discentes, com direito à voz e voto, junto aos órgãos colegiados da Faculdade. Além da representação discente, o CAJAB mantém reuniões mensais com a coordenação do curso para o acompanhamento contínuo do curso, organiza cursos e eventos científicos e apoia as ligas acadêmicas.

□ **Associação Atlética Acadêmica Richard Halti Cabral (AAARHC-MED CARANGO):** fundada em 04 de novembro de 2015, corresponde a uma agremiação com objetivo de estimular a prática esportiva entre os estudantes do curso de Medicina da UNIT-SE, promovendo treino, jogos e competições; e promover atividades sociais e de integração do corpo discente. Além disso, a AAARHC ainda tem uma Bateria, chamada Crustácea, para animar as competições e outros eventos festivos.

□ **International Federation of Medical Students Association (IFMSA-Brasil):** agremiação ligada a uma ONG internacional, fundada em 1951, que estudantes de Medicina de 137 nações, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde e que desenvolve atividades em quatro frentes: saúde pública, saúde reprodutiva, educação médica, direitos humanos e paz. Na

UNIT, foi fundado um comitê no segundo semestre de 2016 e, neste semestre, nossos alunos estão pleiteando a transformação deste comitê em comitê pleno.

13.3.9 Programa de Mentoria

O Programa de Mentoria é uma iniciativa institucional do Grupo Tiradentes, desenvolvida no âmbito de seu Programa de Retenção e Relacionamento, objetivando o fortalecimento da relação aluno – instituição no primeiro ano acadêmico, a partir do relacionamento entre pares, estudantes, com foco na maior identificação e integração com a comunidade e vida universitária, instigando a busca por melhor aproveitamento acadêmico e orientando sobre funcionamento da Instituição.

Para alcançar os seus principais objetivos, a mentoria se propõe a:

- Acompanhar os primeiros passos dos alunos;
- Estimular a formação de grupos;
- Instigar a busca por melhor aproveitamento acadêmico;
- Orientar sobre o funcionamento da Instituição;
- Construir novos saberes a partir das inter-relações; e
- Diminuir o anonimato acadêmico.

O programa baseia-se na participação de estudantes do 5º período em diante, que recebem uma bolsa para se capacitarem e para atuarem como mentores dos seus colegas mais novos.

Todos os mentores são supervisionados por um grupo de docentes que os apoia e os orienta em suas ações.

Em 2025 o curso de Medicina possui 09 mentores, com uma carga horária de 12h semanais.

13.3.10 Diretoria de Egressos

A UNIT instituiu, como política, a criação da Diretoria de Egresso, subordinada à diretoria acadêmica, tendo como finalidade acompanhar os egressos e estabelecer um canal de

comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

13.3.11 Formas de Acesso ao Registro Acadêmico

Os docentes e discentes do curso de Medicina têm acesso ao Portal Magister, disponibilizado pela universidade. Esse portal objetiva facilitar o acompanhamento dos registros acadêmicos, tais como: faltas, notas, conteúdos e atividades das disciplinas, calendários letivos, históricos, avisos, ofertas por curso, avaliação dos docentes, extensão, calendário das atividades, além de outros serviços.

No Portal Magister os docentes têm acesso ao cadastro do cronograma e programa da disciplina, material de aula, fórum e chat, relatórios de notas e frequência por unidade programática, reserva de salas para reposições de aula e dados acadêmicos, dentre outros.

Desse modo, os docentes e discentes têm a possibilidade de acompanhar e atualizar por meio de sua senha e matrícula (individual) as atividades promovidas pela UNIT e pelos diversos componentes curriculares durante todo o curso, favorecendo o processo de comunicação e inter-relação dos componentes acadêmicos.

14. PROGRAMAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM, MÓDULOS CURRICULARES

14.1. Conteúdos Curriculares: Adequação e Atualização

A elaboração, adequação e atualização das ementas e respectivos programas do curso de Medicina são resultado do esforço coletivo do corpo docente, Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical da matriz curricular, no âmbito de cada módulo e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas, são identificados os conteúdos e sistematizados na forma de ementas dos planos de ensino e aprendizagem, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas, a partir do perfil desejado do profissional em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento na área médica, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

14.2. Dimensionamento da Carga Horária dos Componentes Curriculares

A carga horária das disciplinas está sendo dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil profissional do egresso e as necessidades do contexto nacional, regional e local, bem como a missão da UNIT, o curso de Medicina terá uma carga horária total de 8.040 horas distribuídas da seguinte forma:

14.3. Adequação, Atualização e Relevância do Acervo Bibliográfico

A bibliografia dos programas de aprendizagem é fruto do esforço coletivo do corpo docente que seleciona dentre a literatura aquela que atende as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar são definidas à luz de critérios como:

- Adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.
- Atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo livros e periódicos, enriquecidos com sites específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.
- Disponibilidade no acervo da Biblioteca da UNIT.

Bibliografia Básica

A UNIT, através da sua Mantenedora a Sociedade de Educação Tiradentes, vem empreendendo esforços significativos para viabilizar melhores condições no que se refere a

materiais e a recursos humanos da Biblioteca, no contexto do seu Projeto Pedagógico Institucional.

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Colegiado do Curso. A IES se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo.

A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteadas pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *Pergamum*. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (cinco Referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Universidade Tiradentes disponibiliza a Biblioteca On-line, com consulta ao acervo On-Line, através do qual o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo *Pergamum*. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo. Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento.

Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Medicina está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende plenamente aos programas das disciplinas. O curso conta ainda com a Biblioteca Virtual Universitária, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento.

Periódicos especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia) atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Medicina. O curso conta 74 periódicos de maneira a ilustrar as principais áreas temáticas do curso. Um acervo de significativas publicações periódicas na área de medicina e da saúde, de distribuição mensal ou semanal, é atualizado em relação aos últimos três anos.

Os periódicos com assinatura são:

Revistas Impressas

- ANAIS BRASILEIRO DE DERMATOLOGIA
- ARQUIVOS DE NEURO- PSIQUIATRIA
- BRAZILIAN JOURNAL OF PHARMACEUTICAL SCIENCES
- CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA
- COLUNA/COLONMA
- JORNAL BRAS. DE PATOLOGIA E MED. LABORATORIAL
- JORNAL BRASILEIRO DE NEFROLOGIA
- MEDICINA TROPICAL
- RADIOLOGIA BRASILEIRA
- REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA
- REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL
- REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA
- NEW ENGLAND JOURNAL OF MEDICINE- BASE EBSCO

Revistas Eletrônicas

- ABCD – ARQUIVOS BRASILEIROS DE CIRURGIA DIGESTIVA
- ACADEMIC MEDICINE
- ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA
- ACTA ORTOPÉDICA BRASILEIRA
- ACTA SCIENTIARUM. HEALTH SCIENCE
- ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA
- ARQUIVOS BRASILEIROS DE ENDOCRINOLOGIA & METABOLOGIA
- ARQUIVOS BRASILEIROS DE GASTROENTEROLOGIA
- ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA
- BIOETICA
- BRAZILIAN JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES
- BRAZILIAN JOURNAL OF MEDICAL AND BIOLOGICAL RESEARCH
- BRAZILIAN JOURNAL OF MICROBIOLOGY
- BRAZILIAN JOURNAL OF OTORHINOLARYNGOLOGY
- CADERNOS DE SAÚDE COLETIVA
- CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA
- CLINICS
- CODAS
- DERMATOLOGÍA COSMÉTICA, MÉDICA Y QUIRÚRGICA
- INSTITUTE OF TROPICAL MEDICINE
- INTERNATIONAL ARCHIVES OF OTORHINOLARYNGOLOGY
- JORNAL BRASILEIRO DE NEFROLOGIA
- JORNAL BRASILEIRO DE NEUROCIRURGIA
- JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA
- JORNAL BRASILEIRO DE PSIQUIATRIA

- JORNAL DE PEDIATRIA
- JORNAL VASCULAR BRASILEIRO
- MEDICINA (REVISTA DE HUMANIDADES MEDICAS)
- MÉDICO REPÓRTER
- MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ
- OMNIA SAÚDE
- PEDIATRIA (SÃO PAULO)
- PEDIATRIA MODERNA
- PHYSICAL MEDICINE AND REHABILITATION CLINICS OF NORTH AMERICA
- PSIQUIATRIA HOJE: JORNAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA
- REAÇÃO - REVISTA NACIONAL DE REABILITAÇÃO
- RELAMPA - REVISTA LATINO-AMERICANA DE MARCAPASSO E ARRITMIA
- RESPIRATORY CARE
- REVISTA BRASILEIRA DE ANÁLISES CLÍNICAS - RBAC
- REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA
- REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA
- REVISTA BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA INVASIVA
- REVISTA BRASILEIRA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
- REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA
- REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA
- REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
- REVISTA BRASILEIRA DE ORTOPEDIA
- REVISTA BRASILEIRA DE OTORRINOLARINGOLOGIA
- REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA

- REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA INTENSIVA - RBTI
- REVISTA CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA
- REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA
- REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA
- REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO - JOURNAL OF THE SÃO PAULO
- REVISTA MÉDICA DE MINAS GERAIS - RMMG
- REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA
- UNIVERSO VISUAL (OFTALMOLOGIA)
- SOCERJ - REVISTA DA SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
- SAÚDE & MOVIMENTO

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes, de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – *Information Services*, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibilizados, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES.

Biblioteca Virtual

Trata-se de plataforma disponível no sistema acadêmico Magister, através da qual a comunidade acadêmica tem acesso a uma série de conteúdos digitais de livros eletrônicos, periódicos, normas e outros recursos de grande utilidade para a comunidade acadêmica.

Com relação às bases de dados voltadas para as áreas Multidisciplinares e de Medicina, estão disponíveis para uso:

Academic Search Premier (EBSCO) – Fornece texto completo para mais de 13.600 periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.700 títulos revisados por especialistas.

Minha Biblioteca – Livros eletrônicos de diversas áreas do conhecimento.

ABNT – Normas.

Periódicos CAPES

E-Volution – Livros eletrônicos da editora Elsevier, indicados nas bibliografias dos cursos da saúde.

Portal da Pesquisa – Livros eletrônicos nacionais da área de saúde, da editora Atheneu

MEDLINE (Ebsco) com textos completos – É a fonte mais abrangente do mundo para periódicos médicos, fornecendo texto completo para mais de 1.470 periódicos indexados no MEDLINE.

UPTODATE – Base de informações médicas, baseada em evidências, revisada por pares, publicada por uma companhia médica chamada UpToDate, Inc.

DYNAMED (Ebsco) – Base da Ebsco com 4.500 revistas médicas.

OpenRIT

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes também contará com um repositório institucional para o armazenamento de coleções institucionais. O acesso poderá ser feito através da página da Biblioteca, no portal da UNIT, ou diretamente através do endereço eletrônico: <http://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/>.

15. INFRAESTRUTURA

15.1 Estrutura física do Curso de Medicina

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes está inserido em um campus moderno e estruturado, com ampla área física destinado às atividades do curso de Medicina, reunindo a maior parte dos ambientes acadêmicos, laboratórios, espaços de ensino e convivência.

O que contempla a estrutura física utilizada pelo curso de medicina no campus:

- **26 salas de tutoria** com mobiliário adequado, quadro branco, climatização e recursos audiovisuais, para o desenvolvimento das metodologias ativas.

- **Cinco salas de aula amplas**, com capacidade para até 140 estudantes, climatizadas e equipadas com projetores multimídia (Bloco F). Existem mais salas de aulas em outros blocos, que podem ser usadas pelos discentes.
- **Duas Salas de estudo individual**, com estações de trabalho silenciosas e confortáveis para estudo concentrado além da biblioteca central do campus Farolândia.
- **15 Laboratórios de Educação e Gestão em Saúde – Sala Google**, ambiente dinâmico que estimula a criatividade, o trabalho colaborativo e a inovação.
- **Duas Salas para professores**, com computadores, ambiente climatizado para descanso, e salas específicas para professores de tempo integral e reuniões acadêmicas (como NDE e Colegiado).
- **15 Laboratórios de Habilidades Médicas**, salas de simulação espelhadas, permitindo observação por professores por meio de sistemas audiovisuais. As salas são equipadas com manequins e simuladores para treinamento de habilidades clínicas básicas e avançadas.
- **Laboratório de Habilidades Cirúrgicas - CTC**, ambiente equipado para o treinamento de lavagem cirúrgica, suturas, manobras operatórias básicas e simulações de pequenos procedimentos.
- **Centro de Simulação Realística, Centro de Simulação Realística - CSIM**, equipado com manequins de baixa, média e alta fidelidade, incluindo a plataforma MOM Baby para simulações obstétricas e de clínica médica, além de salas preparadas para simulação de consultório, pronto-atendimento e ambiente hospitalar. O centro conta ainda com infraestrutura de videomonitoramento e gravação para feedback formativo com áreas específicas para comando, simulação e debriefing, utilizado em disciplinas práticas e no internato médico.
- **Laboratórios Multidisciplinares**, voltados às disciplinas básicas como histologia, patologia, biologia celular, parasitologia, fisiologia, bioquímica e microbiologia, devidamente equipados com microscópios, peças anatômicas, lâminas e recursos multimídia.
- **04 Laboratório de Anatomia Humana**, com peças sintéticas e naturais, sistema de exaustão adequado, tanques para conservação, e infraestrutura para práticas discentes supervisionadas.

- **04 Laboratório Morfofuncional**, para as disciplinas de fisiologia, histologia, histopatologia e Imaginologia.

- **06 Auditórios** equipados com estrutura multimídia e acústica para realização de aulas magnas, eventos científicos, congressos e outras atividades acadêmicas.

- **24 Laboratório de Informática**, com acesso à internet e softwares acadêmicos.

- **Complexo de Especialidades em Saúde Profª Maria Amélia Uchôa**, com consultórios médicos, banheiros privativos, obedecendo às normas da ANVISA, Vigilância Sanitária, Conselho Regional de Medicina e Corpo de Bombeiros. O centro é utilizado para práticas ambulatoriais dos estudantes dos cursos de Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Biomedicina, Odontologia e Enfermagem.

- **Áreas de convivência e desconpressão**, distribuídas estrategicamente oferecendo um ambiente agradável para descanso, socialização e lazer dos alunos.

- **Biotério**, para suporte a atividades experimentais e científicas.

Além disso, o campus conta com estrutura de coordenação administrativa e pedagógica do curso, que compreende:

- **Recepção e área de atendimento (Bloco E – 3º ANDAR-Sala 40)** com assistentes e assessores acadêmicos, que prestam suporte diário aos alunos.

- **Sala da assessoria pedagógica e operacional (Bloco E – 3º ANDAR-Sala 40)**, espaço destinado à organização acadêmica, atividades de apoio e suporte ao corpo docente.

- **Sala do coordenador do curso (Bloco E – 3º ANDAR-Sala 40)**, onde são realizadas reuniões de planejamento, atendimento a alunos, pais e professores, bem como deliberações da coordenação geral.

- **Sala de reuniões para o Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Bloco E – 1º ANDAR-Sala 20), colegiado de Curso e comissões institucionais**, assegurando o funcionamento participativo e colegiado da gestão do curso, de acordo com um calendário de reuniões específico para as do NDE e do Colegiado, as segundas e terças-feiras respectivamente.

- **Sala de atendimento individualizado ao discente (Bloco E – 3º ANDAR-Sala 06).**

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes conta com infraestrutura física e tecnológica dedicada ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, práticas e administrativas, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os requisitos legais para cursos da área da saúde. A estrutura foi concebida para atender às necessidades específicas da formação médica, promovendo a integração entre teoria, prática e extensão, com foco na excelência do ensino e na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades didáticas e práticas do curso são realizadas em ambientes próprios, que incluem:

- **Salas de aula climatizadas e equipadas com recursos audiovisuais** (computadores, projetores, caixas de som e telas de projeção), distribuídas de forma estratégica para facilitar o acesso de estudantes e professores, com mobiliário ergonômico e iluminação adequada. **Salas de tutoria para metodologias ativas**, com capacidade média de 10 a 12 estudantes, equipadas com quadros brancos, mobiliário modular e conexão Wi-Fi, favorecendo o trabalho em pequenos grupos e a abordagem centrada no estudante. Além da infraestrutura acima citada o curso de Medicina faz uso compartilhado com outros cursos nos laboratórios abaixo mencionados:

- Laboratório de Anatomia Humana (com peças anatômicas naturais, sintéticas e mesa digital);

- Laboratório de Fisiologia e Bioquímica;

- Laboratório de Microbiologia e Parasitologia;

- Laboratório Multidisciplinar para aulas integradas.

- **Campos de prática em unidades de saúde conveniadas com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde e instituições filantrópicas principalmente como campo de prática para os discentes do internato médico, incluindo:**

- 31 Unidades Básicas de Saúde de um universo de 46 para os alunos da 1ª a 8ª etapa na disciplina PIESF e Experiência Extensionista.

- Hospitais de ensino e referência da região: Fundação Beneficente Hospital de Cirurgia, Hospital e Maternidade Santa Izabel, Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, Hospital de Urgências de Sergipe, Hospital São José e Legião Brasileira de Assistência.

- SAMU;

- UPAS;
- **Salas institucionais de apoio ao curso de Medicina, incluindo:**
 - Sala do coordenador do curso;
 - Sala de recepção com quatro assessores pedagógicos;
 - Sala de coordenação Operacional e Pedagógica;
 - Sala da coordenação do internato médico;
 - Sala de reuniões do NDE, colegiado e comissões;
 - Recepção com assistentes acadêmicos e atendimento ao aluno.

15.2 Centro de Simulação Realística

O Centro de Simulação Realística da Universidade Tiradentes é um ambiente estruturado para a formação prática e segura dos estudantes do curso de Medicina, com foco no desenvolvimento de competências clínicas, habilidades técnicas e raciocínio diagnóstico por meio de cenários simulados. A simulação realística é um recurso metodológico essencial para a formação médica contemporânea, permitindo que o discente vivencie situações próximas à realidade assistencial, sem expor pacientes a riscos.

O centro é composto por salas com diferentes finalidades e níveis de complexidade, incluindo:

- **Sala de simulação com manequins de média e alta fidelidade:** equipada com simuladores que reproduzem condições clínicas variadas, como parada cardiorrespiratória, crise asmática, parto, sepse, entre outras. Esses manequins permitem a realização de intervenções como ausculta, administração de medicamentos, intubação orotraqueal e manobras de reanimação.
- **Sala de observação e controle:** equipada com câmeras, sistema de gravação e espelho unidirecional, possibilitando o acompanhamento em tempo real das simulações, bem como a avaliação posterior em sessões de debriefing.
- **Sala de debriefing e discussão de casos:** ambiente reservado onde os professores conduzem o processo reflexivo com os estudantes após a realização das simulações, promovendo a consolidação dos aprendizados, análise crítica das condutas e estímulo ao trabalho em equipe.

- **Simuladores anatômicos e funcionais específicos:** utilizados para treinamento de habilidades como punções venosas e arteriais, cateterismo vesical, sondagem nasogástrica, avaliação de fundo uterino, exame de mamas, entre outros procedimentos.

O centro de simulação conta ainda com estrutura de apoio técnico e pedagógico, com profissionais capacitados no uso dos equipamentos e no planejamento dos roteiros de simulação. Essa infraestrutura permite a realização de aulas práticas, avaliações formativas e somativas, oficinas interprofissionais e capacitações para docentes e preceptores.

A existência do Centro de Simulação Realística contribui de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a segurança do paciente, o aprimoramento do desempenho clínico dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia, liderança e tomada de decisão.

15.3 Biblioteca e acervo bibliográfico

A biblioteca da Universidade Tiradentes ocupa um espaço amplo e climatizado, com infraestrutura moderna e acessível, oferecendo aos discentes e docentes um ambiente favorável ao estudo, à pesquisa e à produção acadêmica.

O acervo físico da biblioteca contempla obras básicas e complementares, atualizadas e alinhadas à matriz curricular do curso de Medicina, incluindo livros de Anatomia, Fisiologia, Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Saúde Pública, entre outros. Conta também com materiais de referência, periódicos científicos, manuais, atlas e obras clássicas das Ciências da Saúde.

A gestão da biblioteca está sob responsabilidade da bibliotecária Gislene Alves de Jesus, profissional com ampla experiência em organização e curadoria de acervos acadêmicos. O setor conta com pelo menos dois assistentes bibliotecários em tempo integral, oferecendo apoio contínuo aos usuários. O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h, e aos sábados das 8h às 12h. Os estudantes têm acesso a armários externos individuais, onde podem guardar seus pertences durante o período de permanência no campus.

A biblioteca oferece aos seus usuários empréstimos de Chromebooks, destinados a alunos, professores e funcionários que necessitarem de apoio tecnológico, dispondo de um acervo de aproximadamente 100 equipamentos disponíveis para essa finalidade.

A biblioteca integra o Sistema Pergamum, que permite a consulta e gerenciamento de acervo físico e digital, renovação de empréstimos, reservas e controle de pendências, além do

acesso remoto por meio do portal institucional. Há uma política institucional de atualização e renovação de acervo, realizada semestralmente em parceria com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os professores do curso, garantindo a constante adequação das obras às necessidades curriculares e às inovações científicas da área médica.

O acervo complementar do curso de Medicina está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES, atendendo amplamente às demandas curriculares, com um mínimo de cinco títulos por unidade curricular, previamente avaliados e aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado do Curso.

São disponibilizados aos estudantes e docentes periódicos científicos especializados, indexados e atualizados regularmente, abrangendo as principais áreas temáticas do curso. Além disso, a biblioteca disponibiliza acesso digital às plataformas e bases de dados essenciais para a prática acadêmica e médica:

- Minha Biblioteca – Livros
- UpToDate – Medicina baseada em evidências
- DynaMed – Medicina baseada em evidências (EBSCO)
- MEDLINE/PUBMED
- Academic Search Premier – Periódicos (EBSCO)
- Busca Integrada (EBSCO)
- DECS – Descritores em Ciências da Saúde (BIREME)
- DOAJ – Diretório de Periódicos de Acesso Aberto
- E-books – SciELO
- Ministério da Saúde
- NLM – National Library of Medicine
- OASISBR – Portal de publicações de acesso aberto
- Periódicos CAPES
- Portal Regional da BVS
- PubMed – NIH

- Repositório Institucional – Open RIT
- ScienceDirect Journals (CAPES)

A integração entre os recursos físicos e digitais assegura uma formação médica de qualidade, com acesso contínuo à informação científica atualizada e suporte bibliográfico completo para o desenvolvimento das competências previstas no currículo.

15.4 Plataformas digitais e tecnológicas

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes integra-se a um robusto ecossistema de plataformas digitais, que oferecem suporte contínuo à aprendizagem ativa, à formação baseada em competências e à gestão acadêmica.

Essas ferramentas são utilizadas de forma transversal nas etapas do curso, com destaque para o apoio às atividades presenciais, práticas, híbridas e à preparação para a vida profissional. Entre os principais recursos digitais disponíveis aos estudantes e professores, destacam-se:

- **Whitebook:** fornecido a partir da 5ª etapa aos alunos e docentes, é uma plataforma clínica de consulta rápida, com protocolos, condutas, interações medicamentosas e calculadoras médicas.
- **UpToDate** e **DynaMed:** ferramentas baseadas em evidências científicas, com informações clínicas atualizadas, essenciais para o desenvolvimento do raciocínio clínico e apoio à tomada de decisões em estágios e no internato.
- **BioAtlas** e **MedSkill:** plataformas de apoio às disciplinas morfofuncionais e habilidades clínicas, com recursos de imagens anatômicas, histológicas e simulações de procedimentos.
- **Dreamshaper:** utilizada nas disciplinas extensionistas e projetos interdisciplinares, fomenta a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), permitindo ao aluno criar, gerenciar e apresentar propostas reais.
- **E-Volution** e **MEDCEL:** oferecem acesso a livros, videoaulas e conteúdos direcionados à preparação para provas de residência médica, disponíveis especialmente para os internos.,

- Plataformas de medicina baseada em evidências, como o UpToDate e o DynaMed, integradas ao currículo para pesquisa clínica, discussão de casos e embasamento de condutas médicas;

- **Bases de dados e periódicos científicos digitais, como PubMed, ScienceDirect, Minha Biblioteca, Periódicos CAPES e DOAJ**, que oferecem acesso a informações atualizadas e de relevância internacional;

- Sistemas de simulação realística e digital, com recursos audiovisuais, manequins de alta fidelidade e softwares interativos para o treinamento de habilidades técnicas, comunicação e tomada de decisão;

- **ADA Metaverso** utilizada no laboratório de anatomia.

- **Minha Biblioteca:** acervo digital multidisciplinar com milhares de títulos em acesso remoto, com foco em livros atualizados de Medicina e Ciências da Saúde.

- **Google Workspace for Education:** a instituição utiliza a suíte de ferramentas educacionais do Google, incluindo:

Google Sala de Aula: ambiente virtual que organiza conteúdos, tarefas e comunicados por disciplina;

Google Meet: para aulas síncronas, mentorias e reuniões com alunos;

Google Drive, Docs, Sheets e Forms: para produção colaborativa, registro de atividades e avaliações formativas.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional: sistema que centraliza os recursos educacionais digitais, trilhas de aprendizagem, materiais das disciplinas, avaliação e acompanhamento acadêmico.

Portais de pesquisa científica: os estudantes e professores têm acesso à **MEDLINE**, ao **Portal de Periódicos da CAPES**, entre outros bancos de dados científicos, fundamentais para o desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa bibliográfica e TCC.

Essas tecnologias são utilizadas de forma crítica e pedagógica, com mediação docente qualificada, respeitando os objetivos educacionais de cada módulo. A coordenação do curso promove capacitações docentes periódicas para o uso didático dessas ferramentas, e os estudantes são incentivados a desenvolver competências digitais essenciais para o exercício ético, atualizado e comprometido da profissão médica.

Como ferramenta de acessibilidade digital e comunicacional, a IES disponibiliza também para os docentes e discentes do curso o Portal Magister (Sistema Acadêmico próprio da instituição) contendo ferramentas que possibilitam aos docentes e discentes postagem de avisos, material didático, realização de fórum e chat, registro do planejamento docente e do desenvolvimento das atividades das disciplinas, registro das notas e frequências dos discentes, propiciando maior comunicação e consequentemente melhoria do processo educacional. Através do Magister o aluno acompanha as atividades planejadas e desenvolvidas, os conteúdos ministrados, as avaliações realizadas, suas notas e frequências, imprimindo-se transparência às ações acadêmicas e pedagógicas do curso. O portal possibilita também o acesso ao módulo Extensão, onde pode-se visualizar o calendário das atividades (cursos, eventos, etc.) e efetuarem suas inscrições, além de outros serviços, possibilitando a interatividade entre docente e discentes. Disponibiliza-se ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para, através do devido processo, requerer documentos, revisão de provas ou notas, justificativas de faltas, entre outros serviços, com acompanhamento online de todos os pareceres.

Todas essas plataformas são acessíveis aos alunos mediante login institucional e contam com suporte técnico e pedagógico. Sua integração às estratégias educacionais fortalece a aprendizagem significativa, colaborativa e autônoma, pilares fundamentais da formação médica.

15.5 Sistemas acadêmicos e administrativos

O curso de Medicina da Universidade Tiradentes utiliza sistemas integrados para a gestão acadêmica e administrativa, garantindo a organização, transparência e eficiência nos processos educacionais. Atualmente, o sistema utilizado é o **Magister**, que permite o gerenciamento de matrículas, controle de frequência, lançamento de notas, emissão de documentos acadêmicos, acesso ao histórico escolar, acompanhamento do desempenho acadêmico pelos estudantes e professores, além de funcionalidades administrativas essenciais para o funcionamento institucional.

A partir do semestre letivo **2026/1**, a universidade realizará a migração para a plataforma **TOTVS/RM Educacional**, sistema mais robusto e alinhado às exigências contemporâneas da gestão acadêmica e administrativa no ensino superior. Essa transição visa modernizar os fluxos operacionais, ampliar a integração entre setores e proporcionar melhor usabilidade aos usuários (estudantes, docentes e equipe técnico-administrativa).

Ambos os sistemas estão integrados aos demais setores da instituição, como secretaria acadêmica, coordenação de curso, núcleo de apoio pedagógico e financeiro, facilitando a gestão de dados acadêmicos, geração de relatórios institucionais e planejamento de atividades educacionais.

15.6 Acessibilidade e inclusão

A Universidade Tiradentes adota o princípio da acessibilidade universal como elemento estruturante de sua infraestrutura física, pedagógica e tecnológica. Todas as instalações do campus, incluindo salas de aula, biblioteca, laboratórios, centro de simulação, ambientes administrativos e de convivência, são adaptadas para garantir o pleno acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, em consonância com as normas da ABNT NBR 9050 e com a legislação vigente.

A infraestrutura contempla:

- Rampas de acesso, banheiros adaptados, sinalização tátil e visual, corrimãos e piso podotátil em áreas de circulação.
- Portas e mobiliário com dimensões adequadas para cadeirantes e pessoas com mobilidade comprometida.
- Salas climatizadas com recursos audiovisuais acessíveis, permitindo o uso de legendas, amplificação sonora e outros recursos tecnológicos de apoio.
- Biblioteca acessível, com mobiliário adaptado e empréstimo de Chromebooks para estudantes que necessitem de suporte tecnológico específico.

Além da acessibilidade física, a instituição promove uma cultura de inclusão pedagógica e social. O **Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPPS)** ao estudante atua de forma integrada com a coordenação do curso e os docentes para garantir a adaptação de recursos e práticas pedagógicas às necessidades específicas de cada discente. Isso inclui mediação de conflitos, orientação psicopedagógica, escuta ativa, acessibilidade acadêmica e ações de sensibilização à diversidade.

A universidade também mantém políticas institucionais de respeito à diversidade e valorização da equidade, acolhendo estudantes de diferentes origens sociais, étnicas, culturais, religiosas, de gênero e orientação sexual. O curso de Medicina realiza ações regulares de promoção da saúde e cidadania em eventos como a **Parada LGBTQIA+**, a **Campanha Camisinha Nota 10** e campanhas de saúde nas **Festas Juninas**, reforçando o compromisso com a inclusão social, os direitos humanos e a saúde sem discriminação.

15.7 Segurança e bem-estar

A Universidade Tiradentes adota medidas estruturais e institucionais para garantir a segurança, o conforto e o bem-estar dos seus estudantes, docentes e colaboradores. A infraestrutura física contempla dispositivos de segurança e ambientes voltados ao equilíbrio físico, mental e emocional da comunidade acadêmica.

No aspecto da segurança, o campus dispõe de:

- **Sistema de vigilância e controle de acesso**, com portaria ativa e agentes educadores circulando nos principais blocos;
- **Brigada de incêndio, sinalização de emergência e extintores distribuídos conforme a legislação vigente**;
- **Iluminação externa eficiente e áreas de circulação seguras** para os turnos da noite.

15.8 Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP)

A Universidade Tiradentes (UNIT) conta com um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), devidamente registrado e regulamentado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme Resolução CNS nº 674/2022, que substitui e atualiza a Resolução CNS nº 466/2012. O CEP está sediado no Campus Farolândia, em Aracaju/SE, onde dispõe de espaço físico próprio e infraestrutura administrativa e tecnológica compatível com suas atribuições. Seu site institucional é: <https://cep.unit.br>, que reúne orientações, documentos e canais de contato para pesquisadores.

Trata-se de uma instância colegiada, de caráter Técnico-Científico, consultivo, deliberativo e educativo, responsável pela avaliação e acompanhamento de pesquisas que

envolvam seres humanos, direta ou indiretamente, garantindo o respeito à dignidade, aos direitos e à integridade dos participantes. Todos os projetos de pesquisa do curso de Medicina são submetidos à Plataforma Brasil e ao CEP da instituição quando envolvem seres humanos, sendo essa prática institucional obrigatória, conforme regulamentação interna e externa.

15.9 Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Tiradentes segue as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008 (Lei Arouca), pelo Decreto nº 6.899/2009 e pelas normas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Sua atuação é essencial para a análise, aprovação e acompanhamento de todas as atividades de ensino ou pesquisa que envolvam o uso de animais vertebrados (filosofia)

Chordata, subfilo Vertebrata, como peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. A CEUA assegura que essas atividades estejam em conformidade com os princípios éticos e legais, promovendo o bem-estar animal e a responsabilidade científica.

A CEUA da UNIT dispõe de sala exclusiva, estrutura administrativa própria e equipe qualificada. Seu funcionamento visa assegurar o bem-estar animal, a redução no número de animais utilizados e o refinamento contínuo das técnicas aplicadas. Além disso, promove eventos educativos e formativos sobre ética no uso de animais.

15.10 Biotério

A Universidade Tiradentes possui um biotério com estrutura física completa e adequada. O espaço é dividido conforme a finalidade de uso (ensino ou pesquisa) e espécie, contando com ambientes climatizados, controle de luz (ciclo claro-escuro), controle sanitário, isolamento adequado, conforto térmico e pré-salas independentes para higienização.

O biotério é coordenado pelo médico veterinário responsável técnico Dr. Júlio César Santana Alves. e conta com equipe de apoio para manutenção e cuidados dos animais. A unidade visa fornecer animais para aulas práticas e pesquisas científicas do curso de Medicina, assegurando o cumprimento das normas técnicas e éticas, com supervisão da CEUA. O controle da criação de matrizes permite à instituição autonomia no fornecimento de animais, favorecendo a padronização de estudos experimentais.

15.11 Planos de Ensino e Aprendizagem

ANEXO 06: PLANOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM - PEAS

Os planos de ensino e aprendizagem estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e humanista do futuro profissional da Medicina, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

A análise, revisão e atualização dos planos será constante, a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes, mantendo-se o mesmo cuidado para com a bibliografia, cuja atualização será realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição e do curso, de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação efetiva dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do Curso de Medicina, possuem estreita relação com o Projeto Pedagógico, garantindo assim a coerência e integração de ações. Eles são construídos com base no perfil profissional e as competências propostas para o mesmo; busca-se a oferta dos conhecimentos necessários para uma atuação profissional efetiva, levadas em consideração as necessidades e possibilidades dos alunos, são flexíveis e abertos, permitindo os ajustes sempre que necessário, mantendo visibilidade para o processo e acompanhando o cronograma estabelecido para cada disciplina.

O modelo de currículo tem como premissa, que o processo de formação profissional ocorra de maneira interdisciplinar e gradativa. Os resultados a serem obtidos norteiam o processo educacional. As ações didático-pedagógicas irão desenvolver o aprimoramento de competências essenciais ao exercício profissional.

Visando preparar a transição, com sucesso, para o mundo do trabalho, considerando os diferentes graus de maturidade do aluno em sua trajetória acadêmica, são designadas competências a serem desenvolvidas pelos alunos em cada período, numa perspectiva interdisciplinar.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA (ABEM). Core Curriculum: competências essenciais para a formação do médico. Brasília: ABEM, 2021.
- BARROWS, H. S. Problem-based learning applied to medical education. Springfield: Southern Illinois University Press, 1994.
- BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: UEL, 1998.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022. Estabelece diretrizes curriculares nacionais para a inclusão de competências em Cuidados Paliativos nos cursos de graduação na área da saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 nov. 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Instrumento de avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância: Medicina. Brasília: INEP, 2017.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 344/2018. Dispõe sobre a oferta de cursos presenciais na modalidade à distância. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 328, de 5 de abril de 2018. Dispõe sobre normas regulatórias para cursos de Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 330, de 23 de abril de 2025. Institui o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica – Enamed. Diário Oficial da União: seção 1, Bacharelado em Medicina Campus Estância Código de Acervo Acadêmico 121.1 163 Brasília, DF, 24 abr. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-330-de-23-de-abril-de-2025-547690874>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 413, de 18 de Junho de 2025. Regulamenta o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica – ENAMED.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 478, de 18 de Julho de 2025. Dispõe sobre a implementação da matriz de referência comum para a avaliação da formação médica.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Cadernos HumanizaSUS, v. 3). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: política nacional de humanização – documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Mais Médicos: dois anos – mais saúde para os brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Indicadores de Saúde. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/apenab>. Acesso em: 30 abr. 2025.

- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 18055, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BRASIL. Lei nº 15.126, de 28 de abril de 2025. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para estabelecer a atenção humanizada como princípio no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 abr. 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/Lei/L15126.htm. Acesso em: 30 abr. 2025.
- CAMPOS, G. W. S.; FERRAZ, L. R. A clínica e a construção da integralidade: um olhar hermenêutico-dialético na saúde. São Paulo: Hucitec, 2009. Bacharelado em Medicina Campus Estância Código de Acervo Acadêmico 121.1 164
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM); UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Demografia médica no Brasil 2023. São Paulo: CFM, 2023. Disponível em: https://portal.cfm.org.br/images/PDF/demografia_medica_2023.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.
- DOLMANS, D. H. J. M. et al. Problem-based learning: future challenges for educational practice and research. Medical Education, v. 39, n. 7, p. 732–741, 2005.
- FERNANDES, M. A. B. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórica. Revista Exitus, v. 7, n. 1, p. 1–22, 2017.
- GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE. Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAG). Perfil socioeconômico de Sergipe. Aracaju: SEPLAG, 2023.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF MEDICAL STUDENTS' ASSOCIATIONS (IFMSA). Site oficial. Disponível em: <https://ifmsa.org/>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Documento básico da ANASEM – Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/anasem/documentos/2016/docum ento_basico_anasem.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). ANASEM – Documento básico 2013: Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/ptbr/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-exames-da-educacao-superior/anasem-2013-documento-basico-2013-avaliacaonacional-seriada-dos-estudantes-de-medicina>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- KUNZ, E. Habilidades de comunicação em saúde: preparando profissionais para a prática clínica centrada na pessoa. São Paulo: Manole, 2021.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MATOS, F.S.; JR. TOLEDO, A. A prova prática-oral estruturada é comparável ao exame clínico objetivo estruturado na avaliação de micro-habilidades clínicas? Revista docência do ensino superior, 2020.
- MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 3. ed. Campinas: Papirus, 2015.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. Brasília: PNUD, 2020. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.
- TEMPSKI, P.; GIROTTO, L.C.; BRENELLI, S.; GLAMBERARDINO, D.D.; MARTINS, M.A. Accreditation of medical education in Brazil: an evaluation of seventy-six medical schools. BMC Medical Education, São Paulo, 2024.
- UNIVERSIDADE TIRADENTES. Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PROBEX) e

Programa de Voluntariado em Extensão (PROVEX). Estância: UNIT, 2024.

- UNIVERSIDADE TIRADENTES. Documentos internos da CPA e relatórios institucionais de autoavaliação. Estância: UNIT, 2023–2025.
- UNIVERSIDADE TIRADENTES. Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso. Estância: UNIT, 2024. Bacharelado em Medicina Campus Estância Código de Acervo Acadêmico 121.1 165
- ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- WARM, E.J.; DESAI, S.S.; BOWEN, J.L. Navigating the Discontinuity Crisis in Medical Education. The New England Journal of Medicine. Medical Education, 2025

17. ANEXOS

17.1. ANEXO 01: MANUAL DE AVALIAÇÃO

[ANEXO 01: MANUAL DE AVALIAÇÃO](#)

17.2. ANEXO 02: REGULAMENTO DO INTERNATO MÉDICO

[ANEXO 02: REGULAMENTO DO INTERNATO MÉDICO](#)

17.3. ANEXO 03: REGULAMENTO DO TCC

[ANEXO 03: REGULAMENTO DO TCC](#)

17.4. ANEXO 04: RELAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA

[ANEXO 04: RELAÇÃO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA](#)

17.5. ANEXO 05: PDI

[ANEXO 05: PDI](#)

17.6. ANEXO 06: PEAS

[ANEXO 06: PLANOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM - PEAS](#)